



Estudo de avaliação de impacto do projeto Seguranet

Direção-Geral da Educação - Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas

Ficha Técnica

Título : Estudo de avaliação de impacto do projeto Seguranet

Autores

José Luís Pires Ramos - (Coordenação científica) – CIEP - Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora

Rui Gonçalo Espadeiro – Centro de Competência TIC da Universidade de Évora

Edição

DGE – Direção Geral de Educação

ISBN 978-972-742-399-6

Projeto cofinanciado pela Comissão Europeia através do Grant Agreement: SI-2012-SIC-1231214.

A informação contida nesta publicação vincula exclusivamente o autor, não sendo a Comissão responsável pela utilização que dela possa ser feita. As opiniões expressas neste relatório não são necessariamente partilhadas pela Comissão Europeia.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
E CIÊNCIA



internet
seguraopt



Cofinanciado pelo União Europeia
Safer Internet Programme

ÍNDICE

Introdução	8
Objetivos	10
Metodologia	10
Portal Seguranet: um farol de informação	13
Desafios	26
Intervenções e atividades dos CCTIC da DGE-ERTE	32
Semana da Internet Mais Segura	51
<i>eSafety Label</i>	59
Painel de jovens	64
Equipa DGE-Seguranet	75
Conclusões e recomendações	92
Referências bibliográficas	102
Apêndice 1	104

Índice de tabelas

Tabela 1 Matriz analítica de avaliação de impacto do Seguranet	12
Tabela 2 Indicadores de acesso e visitas ao portal Seguranet 2012/2013 e 2014 (parcial)	20
Tabela 3 Conteúdos e recursos educativos digitais Portal Seguranet	21
Tabela 4 Tráfego web do portal Seguranet 2012/2013	22
Tabela 5 Origem dos pedidos (hits) ao portal Seguranet, por países, 2012/2013	22
Tabela 6 Tráfego web do portal Seguranet 2013/2014	25
Tabela 7 Origem dos pedidos (hits) ao portal Seguranet, por países, 2013/2014	25
Tabela 8 Participação nos Desafios, por anos lectivos	28
Tabela 9 Participantes nas sessões dinamizadas pelos CCTIC	34
Tabela 10 Participantes nas sessões, por género	36
Tabela 11 Alunos: conhecimento do projeto Seguranet.....	37
Tabela 12 Avaliação global das ações de sensibilização e formação por alunos	39
Tabela 13 Respostas dos alunos às perguntas abertas do questionário	39
Tabela 14 Sugestões dos alunos relativas às sessões de sensibilização	40
Tabela 15 Professores participantes na sessões, por género	41
Tabela 16 Professores: conhecimento do projeto Seguranet	42
Tabela 17 Avaliação global das ações pelos professores	44
Tabela 18 Comentários ou críticas dos professores participantes nas sessões	45
Tabela 19 Sugestões dos professores participantes nas sessões.....	46
Tabela 20 Pais e encarregados de educação participantes, por género.....	47
Tabela 21 Pais e encarregados de educação participantes: conhecimento do projeto Seguranet.....	47
Tabela 22 Avaliação global da ações de sensibilização e formação por pais e encarregados de educação	49
Tabela 23 Comentários ou críticas dos pais e encarregados de educação participantes na acções	50
Tabela 24 Registo de atividades no portal Seguranet	52
Tabela 25 Outras Atividades realizadas	53
Tabela 26 Semana da Internet Mais Segura, por regiões.....	54
Tabela 27 Produtos Semana Seguranet 2013	55
Tabela 28 Atividades Semana Internet Mais Segura 2014	57
Tabela 29 Pontuações obtidas pelas escolas candidatas ao eSafety Label.....	61
Tabela 30 Painel de Jovens 2014-2015. Estudos de caracterização	69
Tabela 31 Categorias profissionais de pais e mães de estudantes Painel de Jovens 2014-2015	70
Tabela 32 Níveis de escolaridade de pais e mães de estudantes Painel de Jovens 2014-2015	71
Tabela 33 Equipamento e tecnologias usadas por estudantes Painel de Jovens 2014-2015	72
Tabela 34 Ferramentas e serviços usados pelos estudantes Painel de Jovens 2014-2015	72
Tabela 35 Tempo semanal de utilização de computadores dos estudantes Painel de Jovens 2014-2015	73
Tabela 36 Indicadores do projeto Seguranet	78
Tabela 37 Ações de sensibilização/formação Seguranet 2013	80

Tabela 38 Criação de conteúdos educativos digitais 2013	81
Tabela 39 Acções de sensibilização.....	83
Tabela 40 Avaliação do workshop pelos formandos	85
Tabela 41 Avaliação do MOOC	88

Índice de figuras

Figura 1 Estudantes participantes nas sessões de sensibilização	36
Figura 3 Alunos: meios de conhecimento do Seguranet	38
Figura 4 Dúvidas dos estudantes acerca dos conteúdos abordados.....	38
Figura 5 Idade dos professores participantes	41
Figura 6 Professores participantes nas sessões, por níveis de ensino que leccionam.....	42
Figura 7 Professores: meios de conhecimento do projeto Seguranet	43
Figura 8 Dúvidas dos professores acerca dos conteúdos abordados	43
Figura 9 Idade dos pais e encarregados de educação dos participantes	47
Figura 10 Pais e encarregados de educação participantes: meios de conhecimento do Seguranet	48
Figura 11 Dúvidas dos pais sobre conteúdos abordados	48

O projeto [Seguranet] é muito interessante [justamente] porque as pessoas não dão muita importância.. [não dão] a importância devida à segurança na Internet...o que é um problema... há problemas que acontecem na Internet. E não se podem desvalorizar. Muitos jovens não sabem estar seguros na Internet. Muitos adultos vêm a Internet como um “bicho de sete cabeças”, algo que só traz problemas. Mas não. Acho que ambas as partes têm que ser educadas.

(Aluna A1- 15 anos).

Introdução

O projeto Seguranet faz parte integrante do “Internet Segura”, o programa nacional dedicado à segurança na Internet e é da responsabilidade de um consórcio de entidades públicas e privadas portuguesas, entre estas, o Ministério da Educação e Ciência - a Fundação para a Ciência e a Tecnologia (que coordena), a Direção- Geral de Educação/ERTE, a Fundação para a Computação Científica Nacional - a Microsoft Portugal e outros parceiros da sociedade civil, como associações, empresas e universidades, entre outras.

O Programa Internet Segura tem como objetivo combater a existência de conteúdos ilegais na Internet, minimizar os efeitos de conteúdos ilegais e lesivos nos cidadãos, promover a utilização segura da Internet e a consciencialização da sociedade para os riscos associados à utilização da Internet. O consórcio coopera ativamente com organizações internacionais e em particular com a INHOPE (*International Association of Internet Hotlines* ¹) e com a rede europeia INSAFE². Recorde-se que o INSAFE é a uma rede europeia de centros de consciencialização que promovem o uso seguro e responsável da Internet e dos dispositivos móveis por jovens.

As ações a desenvolver pelo consórcio organizam-se em projetos estruturantes, projetos de intervenção transversal e projetos de intervenção focalizada.

O projeto Seguranet enquadra-se na estratégia geral do consórcio que é responsável pelo Programa Internet Segura em Portugal ³. O projeto Seguranet constitui-se como um projeto focalizado, centra-se em particular nas populações escolares e tem como missão promover o uso seguro e crítico da Internet por parte dos alunos/alunas portuguesas e é coordenado pela Direção Geral da Educação – Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas.

Tendo em vista alcançar os objectivos da sua missão, o projeto Seguranet promove, junto das escolas, dos professores, dos alunos e da comunidade, um conjunto de ações, atividades e iniciativas que contribuem para a aquisição de conhecimentos acerca dos benefícios e dos riscos da Internet e a

¹ <http://www.inhope.org/gns/home.aspx>

² <http://www.saferInternet.org/>

³ <http://www.Internetsegura.pt/>

adoção de comportamentos seguros e atitudes responsáveis por parte das crianças e dos jovens. O estudo de avaliação que se apresenta abrange especificamente os seguintes vectores de ação do projeto Seguranet:

1. Portal Seguranet - que fornece conteúdos e propostas de atividades para cada um dos diferentes grupos-alvo;
2. Os Desafios - que constituem propostas de trabalho educativo em torno da temática do uso seguro da Internet bem como envolvem a criação e produção de conteúdos;
3. Intervenções e atividades - tais como ações de sensibilização destinadas a alunos, professores, pais e comunidade educativa e especificamente as ações promovidas pelos Centros de Competência TIC da DGE-ERTE.
4. Semana da Internet Mais Segura - uma proposta anual de iniciativa europeia desenvolvida e promovida em Portugal pelo Centro de Internet Segura e pelo Projeto Seguranet durante o mês de Fevereiro de cada ano.
5. Escola *eSafety Label* - uma iniciativa que permite a distinção das escolas com o Selo de Segurança Digital, como aquelas escolas que promovem a segurança online da comunidade educativa e que por isso se envolvem em atividades relacionadas com a segurança de crianças e jovens e promovem elevados padrões de segurança na instituição.
6. Painel de jovens - que é constituído por jovens pertencentes a escolas participantes no projeto Seguranet que se reúnem e participam ativamente nas suas atividades, sendo as suas opiniões e perspetivas consideradas quando do planeamento de novas ações, novos materiais ou atividades.
7. Equipa Seguranet – corresponde à estrutura do Ministério da Educação e Ciência - DGE-ERTE – e que é responsável pela implementação do projeto em Portugal.

Cada uma das dimensões assinaladas concorre para os objetivos do projeto Seguranet e, neste sentido, corresponde a diferentes propostas de trabalho educativo, com diferentes atores, recursos, tecnologias, contextos e intervenientes pelo que são de esperar formas de intervenção e ação muito diferenciadas. Tal diversidade de ações implica naturalmente a necessidade de criar e gerar dados e informações também diferenciados, obrigando à definição e consideração de critérios de avaliação do seu impacto, também diferentes.

A diversidade de atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Seguranet implica o reconhecimento de que os objetivos do projeto podem ser alcançados utilizando uma combinação de diferentes atividades, iniciativas e intervenções junto da comunidade educativa. O envolvimento de diferentes pessoas, equipas, organizações e intervenientes torna-se um traço comum a estas atividades, pelo que se tornou necessário adotar uma metodologia rigorosa e ao mesmo tempo flexível, que permitisse lidar

com esta diversidade bem como elaborar um inventário das fontes de informação por atividade, de modo a identificar a proveniência e a natureza da informação e selecionar aquela que se revelou estritamente indispensável, tendo em vista a realização do estudo de avaliação de impacto.

Objetivos

O presente estudo de avaliação tem como objetivos identificar o impacto das atividades e propostas educativas desenvolvidas no âmbito do projeto Seguranet nos alunos das escolas portuguesas no que diz respeito ao conhecimento dos benefícios e dos riscos do uso das tecnologias bem como na adoção de comportamentos seguros e atitudes responsáveis nos processos de utilização da Internet.

Metodologia

A metodologia adotada tomou como referencial teórico do estudo de avaliação de impacto, o modelo lógico simples de Silverstein (2008, p.35).

Este modelo da avaliação de impacto tem sido sugerido e adoptado como uma das possibilidades metodológicas pela National Science Foundation – Estados Unidos da América (NSF) na avaliação de impacto de projetos educativos, no domínio da educação científica.

A avaliação do impacto é aqui entendida como a análise dos resultados obtidos face aos objetivos do projeto Seguranet levando em linha de conta os *inputs* que o projeto introduziu, as atividades realizadas para alcançar os objetivos e os produtos desenvolvidos.

Este modelo sugere as seguintes estruturas de análise:

Inputs – os recursos que são introduzidos no projeto;

Atividades – as ações que são desenvolvidas pelo projeto para alcançar os seus objetivos;

Outputs – os resultados imediatos de uma ação que documentam a extensão da implementação de uma atividade específica;

Resultados – as mudanças que mostram movimento em direção aos objetivos finais – por exemplo, número de pessoas que beneficiam de uma ação do projeto.

Para além das estruturas analíticas identificadas por Silverstein (2008) incluímos as áreas de impacto propostas por Ucko (2008, p.11) como elemento de compreensão relativamente aos resultados, tomando-os como os elementos que fornecem a indicação e delimitação da área necessária à análise e

avaliação dos resultados de cada ação. Estas categorias permitem aos investigadores desagregar, classificar e analisar a riqueza dos dados recolhidos de cada um dos projetos ou de programas deste tipo, (...) apesar de se reconhecer que estas categorias de avaliação de impacto não pretendem capturar totalmente os resultados de um projeto, mas antes facilitar a compreensão das diferenças entre projetos e acções.

Considerámos assim áreas de impacto potencial, as seguintes categorias indicadas por Ucko (2008):

- a) Sensibilidade, conhecimento e compreensão;
- b) Envolvimento ou interesse;
- c) Atitude;
- d) Comportamentos;
- e) Capacidades;
- f) Outros.

Os resultados obtidos em cada uma das componentes do Seguranet podem ser associados a evidências de natureza diferente, consoante as propostas e iniciativas desenvolvidas, facilitando a acomodação de resultados diferentes para diferentes atividades realizadas no âmbito do projeto.

A metodologia adotada para além de permitir avaliar o projeto nas suas múltiplas dimensões e diversidades oferece um quadro de inteligibilidade relativamente à compreensão do impacto que as ações e iniciativas poderão ter tido sobre as populações escolares, deixando à vista o trabalho realizado no seu conjunto, os esforços introduzidos, os recursos e conteúdos produzidos, as ações realizadas pelos seus intervenientes e protagonistas bem os produtos e os resultados alcançados.

O estudo fornece informações organizadas de forma parcelar em relação ao conjunto do projeto mas deve considerar-se que as diferentes atividades se complementam entre si para alcançar os objetivos últimos da missão do projeto.

Apresentamos de seguida (Tabela 1) a estrutura de análise e de avaliação de impacto utilizada para empreender este estudo tomando como referência o modelo lógico simples de avaliação de impacto proposto por Silverstein (2008) e adaptado ao projeto Seguranet.

Tabela 1 Matriz analítica de avaliação de impacto do Seguranet

Inputs	Atividades	Produtos	Resultados	Áreas de impacto
Recursos humanos e financeiros afectos ao Portal Seguranet	Criação de conteúdos educativos e propostas de atividades Ações de divulgação Ações de fornecimento e atualização de informação Ações de comunicação	Conteúdos do Portal Seguranet: Atividades Tiras de BD Alertas Centro de recursos Informações e notícias Ligações Página no Facebook	Indicadores de utilização do Portal Número de acessos e visitas Número e qualidade dos conteúdos educativos disponíveis Origem das consultas, por países	Sensibilização, conhecimento e compreensão dos temas de segurança digital dos alunos
Recursos humanos e financeiros afectos aos Desafios	Criação de conteúdos. Ações de divulgação Ações de acompanhamento	Exercícios e atividades propostos aos alunos	Indicadores de participação nos Desafios Nº de escolas/turmas (1º ciclo); Nº de professores/alunos (2º, 3º e secundário)	Sensibilização, conhecimento e compreensão dos temas de segurança digital dos alunos
Recursos humanos e financeiros afectos aos CCTIC	Ações de planeamento, divulgação Ações de criação materiais Ações de acompanhamento	Ações de sensibilização e de formação	Indicadores de participação nas ações Nº de intervenções realizadas Nº de participantes nas ações	Sensibilização, conhecimento e compreensão dos temas de segurança digital dos alunos Envolvimento e interesse Atitudes, comportamentos e capacidades
Recursos humanos e financeiros afectos à Semana da Internet Segura	Ações de planeamento Ações de criação, divulgação e distribuição de materiais Organização de eventos (palestras, seminários, workshops)	Semana da Internet: Ações de sensibilização e formação. Eventos (palestras, workshops) Vídeos, Materiais de divulgação (cartazes, folhetos) concursos, seminários	Indicadores de participação nas ações e eventos Número de registos de atividades Número de ações, iniciativas e atividades Número de participantes	Sensibilização, conhecimento e compreensão dos temas Envolvimento ou interesse na participação Atitudes, comportamentos e capacidades
Recursos humanos e financeiros afectos ao eSafety Label	Ações de divulgação e de acompanhamento das escolas Orientações e ajuda Divulgação de procedimentos	Selos de Segurança Digital (eSafety Label) Regulamentos	Número de escolas eSafety Identificação de medidas que promovam a segurança de alunos na instituição	Sensibilização, conhecimento e compreensão Envolvimento ou interesse na participação Atitudes e comportamentos
Recursos humanos e financeiros afectos ao Painel de Jovens	Ações de divulgação Seleção das escolas, professores e alunos Ações de acompanhamento Encontros Registo de testemunhos	Painel de Jovens: Contributos do Painel de Jovens Conteúdos e recursos digitais (vídeo e outras formas de registo)	Indicadores de participação no painel Nº de jovens no painel Nº de ideias/propostas apresentadas pelo Painel, Nº de ações, reuniões e encontros	Conhecimento e compreensão dos temas de segurança Envolvimento/interesse na participação Atitudes, comportamentos e capacidades
Recursos humanos e financeiros afectos à Equipa Seguranet-DGE/ERTE	Dinamização de acções sensibilização formação; criação de conteúdos educativos digitais, concepção de cursos, edição de materiais, Preparação de outras acções e iniciativas	Acções de sensibilização/formação Workshop "Segurança digital/Programa Escolhas MOOC	Indicadores de participação nas acções, cursos, número de recursos criados Materiais editados e distribuídos	Conhecimento e compreensão dos temas de segurança Envolvimento/interesse na participação Atitudes, comportamentos e capacidades

Adicionalmente consideramos a informação de contexto, de modo a acolher aquela informação que permitirá um melhor conhecimento e compreensão de cada uma das dimensões analisadas, e que, neste caso, corresponde à informação relativa às diferentes medidas ou componentes do projeto sob avaliação.

O contexto de cada atividade é entendido como o conjunto das (...) *condições que facilitam ou obstaculizam a extensão/profundidade em que o projeto é implementado e alcança os resultados desejados ou esperados* (Silverstein, 2008, p35)

O período definido para o estudo de avaliação de impacto é o período compreendido entre os anos de 2013 e 2014, pelo que os resultados apresentados neste estudo dizem respeito a estes anos civis. No entanto e como o funcionamento da escola e do sistema educativo é por ano letivo, é de sublinhar que se tornou necessário recorrer a dados e a informações do ano letivo de 2012/2013, uma vez que muitas das ações ou iniciativas tem o seu início num ano e o seu termo ou continuidade no outro, permitindo a identificação, descrição e avaliação completa de atividades cujo “ciclo de vida” se estende desde outubro de 2012 e a maio de 2015.

Considerando a totalidade das dimensões do projeto sob estudo e avaliação, tornou-se importante selecionar escolas que estivessem envolvidas e pudessem os seus professores e alunos testemunhar sobre as diferentes dimensões do Seguranet.

Assim, o critério de seleção das escolas foi definido atendendo às seguintes condições:

- a) Ter equipas de pais e alunos participantes nos Desafios;
- b) Ter disponibilidade de professores e alunos para participar no estudo;
- c) Ter candidatado a escola ao *eSafety Label*;
- d) Ter alunos participantes no Painel de jovens.

Foram selecionadas duas escolas, uma pertencente ao ensino público e outra ao ensino privado, designadas, neste estudo, por escola A e escola B. Cada escola indicou um professor interlocutor, designados por Prof. A e Prof. B. Em cada escola participaram quatro alunos, designados por Aluno A_1, por Aluno A_2, por Aluno A_3 e por Aluno A_4 e por Aluno B_1, Aluno B_2, Aluno B_3 e Aluno B_4.

A escola A tem 919 alunos, do pré-escolar ao 12º ano e 77 docentes. A escola B é uma escola EB 2/3 e tem 630 alunos e 75 docentes. As escolas participantes localizam-se na região de Lisboa e Setúbal.

Os dados quantitativos foram organizados e tratados através de análise estatística descritiva e apresentados os resultados em tabelas.

No que diz respeito aos dados qualitativos, estes são provenientes de uma variedade de fontes primárias e secundárias.

Os dados das entrevistas aos professores e aos alunos foram submetidos a análise de conteúdo.

Foi adotado um critério de categorização semântica (Bardin, 2006) em função das vertentes do projeto sob observação, tendo sido selecionados os segmentos de informação relevantes, em relação a cada dimensão de análise, interpretadas e inseridas na narrativa textual de cada dimensão.

Os documentos que constituíram o *corpus* do estudo de avaliação foram fornecidos pela entidade promotora (ERTE), em resultados da implementação e do “funcionamento” do projeto Seguranet, quer pela entidade quer pelos seus parceiros, nas suas diversas vertentes: Portal, Desafios, Painel de Jovens, eSafety Label, Centros de Competência TIC, Equipa Seguranet, etc. e levando em linha de conta o período em observação.

A metodologia adoptada implicou igualmente a recolha, análise e tratamento de informação e dados recolhidos em trabalho de campo, junto das escolas pela equipa de investigação. Descrevemos brevemente o conjunto da documentação analisada:

- a) Questionários das ações de sensibilização;
- b) Relatório de dados estatísticos do portal;
- c) Relatório de dados estatísticos dos desafios e de outras ações e iniciativas;
- d) Relatório de dados estatísticos da Semana da Internet;
- e) *Outputs* do formulário de avaliação da situação das escolas no domínio da segurança.
- f) Relatórios, atas e memorandos do painel de jovens;
- g) Relatórios e memorandos da equipa ERTE;
- h) Relatório de progresso do consórcio Internet Segura;
- i) Relatórios referentes a outras iniciativas e ações desenvolvidas no âmbito do consórcio Internet Segura;
- j) Entrevistas a professores e alunos participantes no projeto Seguranet.
- k) Artigos
- l) Outros documentos

Uma nota final sobre a justificação da metodologia adotada que corresponde à reflexão da equipa de investigação sobre a natureza e diversidade das ações do projeto e dos objetivos do estudo de avaliação de impacto, junto dos respetivos destinatários e sobre a adequabilidade do modelo adoptado.

As crianças e os jovens podem adquirir conhecimento quer sobre o uso seguro das tecnologias, quer sobre segurança na Internet quer ainda sobre o projeto Seguranet e os seus conteúdos, recorrendo a uma grande variedade de contextos, fontes de informações e modalidades de aprendizagem. Tais aprendizagens podem ocorrer através da consulta ao portal Seguranet, em conversas com os amigos e a família no dia-a-dia, com a participação na Semana do Dia da Internet Mais Segura ou a muitas outras formas e meios de aprendizagem informal e que podem, naturalmente, não estar diretamente relacionadas com o projeto.

Neste sentido será necessário sublinhar que as aprendizagens e os respetivos resultados [neste caso, o conhecimento que os alunos possam ter sobre a temática da segurança da Internet, os seus comportamentos e atitudes relativamente ao seu uso seguro e critico] resultam de formas e meios de aprendizagem combinados e das experiências individuais de cada aluno/a, em contexto formal, informal ou não formal, (Friedman, 2008).

Por outro lado, é preciso levar em linha de conta que as evidências recolhidas muito dificilmente refletem, de forma completa e total, os resultados do projeto.

Ou seja o impacto que tiveram nos alunos quer ao nível dos conhecimentos e compreensão dos benefícios e riscos do uso da Internet, quer ao nível das atitudes, comportamentos e capacidades, muito dificilmente poderia ser atribuído exclusivamente aos efeitos diretos da participação no projeto. Recorde-se também que muitos dos resultados de intervenções educativas apenas podem ser observados numa escala de tempo muito mais alargada e tal situação é um obstáculo à avaliação das aprendizagens duradouras e permanentes, aquelas que verdadeiramente marcam e configuram não só o conhecimento e a compreensão dos indivíduos relativamente aos aspetos sob observação como em especial configuram os seus comportamentos e atitudes.

Esta situação representa um desafio à avaliação de impacto das intervenções educativas realizadas e à recolha de evidências que possam comprovar, documentar ou ilustrar a aquisição desses conhecimentos bem como um desafio da mais elevada dificuldade, à observação e ao registo de adoção (ou não) de comportamentos seguros e atitudes responsáveis no uso destas tecnologias por parte dos alunos. Trata-se por isso de reconhecer a dificuldade de avaliar e atribuir as mudanças, eventualmente observadas, exclusivamente aos efeitos das intervenções realizadas no quadro do projeto.

Estas limitações têm implicação ao nível das metodologias a adotar quando se pretende avaliar o impacto das intervenções educativas realizadas no quadro de programas e projetos como o Seguranet, tornando a adoção de abordagens rigorosas de avaliação de impacto uma necessidade, considerando

a diversidade das ações e das iniciativas relativas ao uso da Internet por parte da comunidade educativa, e em especial, de crianças e jovens em idade escolar.

De modo a responder a essa necessidade, adotámos uma perspetiva centrada na avaliação dos resultados, a partir das evidências fornecidas e que expressam resultados obtidos (e não tanto “efeitos” das intervenções do projeto, como seria de esperar numa avaliação de impacto).

Portal Seguranet: um farol de informação

Contexto

O portal Seguranet ⁴ é uma componente de grande relevo no quadro do projeto Seguranet, em Portugal. Este portal congrega uma boa parte da informação e dos conteúdos e constitui uma das suas principais ferramentas de trabalho educativo. É a partir do Portal que a informação sobre o projeto é disseminada e muitas das iniciativas utilizam o Portal para a captação dos seus públicos-alvo, incluindo o seu registo, pelo que o Portal é uma importante referencia no projeto Seguranet.

Para além da informação o portal aloja conteúdos e recursos educativos digitais relacionados com o tema da segurança da Internet para crianças e jovens e ainda cria e desenvolve propostas de atividades neste domínio, destinadas a alunos, professores, escolas e pais.

Relativamente ao portal Seguranet, o presente estudo tem como objetivo avaliar em que medida o portal, através das suas propostas e atividades, contribui para os objetivos do Seguranet, bem como caracterizar, ainda que de um modo geral, os seus utilizadores, em particulares, os alunos, professores e escolas e analisar a forma como usam o Portal em especial que tipos de uso fazem da informação e conteúdos disponíveis.

Recorde-se que o portal tem a função de repositório de informação e conteúdos educativos e suporta um conjunto de atividades e serviços relativos ao conjunto do Projeto Seguranet mas contribui igualmente para a divulgação do Programa Internet Segura, divulgando informação sobre vários serviços do Programa a que pertence, como sejam a página do Programa, a Linha Alerta ⁵ e a Linha Ajuda ⁶.

Foi possível obter dados relativos às consultas realizadas pelos utilizadores do portal e a partir desses dados analisar alguns parâmetros que ajudarão a avaliar alguns aspetos relativos às ações do Projeto,

⁴ www.Seguranet.pt

⁵ <http://linhaalerta.Internetsegura.pt/>

⁶ <http://www.Internetsegura.pt/linha-ajuda>

nomeadamente aquelas que têm a ver com as funções informativas e do repositório de conteúdos educativos.

Importa por isso esclarecer o significado de alguns termos e conceitos a utilizar na análise destes registos de consulta ao Portal .

Hits – o número de *hits* ou pedidos corresponde ao número de pedidos de ficheiros ao servidor para aceder a uma página do Portal [cada acesso e em função do conteúdo da página a aceder e consultar, pode ter mais ou menos ficheiros que são necessários para ver essa página; por isso este indicador, tem limitações na sua interpretação e não deve ser usado de forma única mas combinado com outros indicadores.

PageViews – o número de *pageviews* ou páginas vistas corresponde ao registo do número total de páginas vistas no *site*. Uma visita pode dar lugar à consulta de um determinado número de páginas, como, por exemplo, uma visita à página principal, uma visita à página dos jogos, mais uma visita à página do “ Quem Somos” é igual a uma visita e 3 *pageviews*.

Visits – o número de visitas corresponde ao registo do número total de visitantes do *site*, quer novos visitantes quer visitantes que repetem a visita.

As principais dificuldades a assinalar na avaliação do impacto dos resultados relativos ao portal dizem respeito à natureza dos dados que é possível obter a partir deste tipo de recursos, uma vez que as evidências de consulta têm possibilidades interpretativas muito restritivas.

Inputs

Os *inputs* introduzidos pelo Projeto Seguranet para esta sua componente, concentram-se especialmente naqueles recursos necessários à criação e manutenção do Portal, quer do ponto de vista da plataforma tecnológica quer do ponto de vista dos recursos humanos e financeiros necessários. Inclui-se aqui os recursos para a criação e produção de conteúdos educativos digitais necessários ao suporte das várias atividades e propostas educativas destinada à comunidade escolar, mas também os recursos necessários à recolha de notícias e informações indispensáveis ao projeto no sentido de manter a comunidade escolar informada sobre o projeto, sobre as ações e iniciativas a decorrer.

Neste aspecto os recursos humanos afectos ao Seguranet são membros da Equipa ERTE/DGE que incluem professores do ensino básico e secundário destacados , estando ou na administração central ou colocados nos Centros de Competência TIC em parceria com outras instituições públicas, nomeadamente universidades e escolas superiores de educação.

Um segundo elemento de input nesta dimensão avaliativa é o desenho do Portal.

O portal Seguranet data de 2007, pelo que se fez sentir a necessidade de renovação. O novo portal Seguranet foi publicado em 31 de Dezembro 2014 (<http://www.Seguranet.pt/>), e graças à sua nova estrutura, novas funções e um novo design, a informação deverá atingir a comunidade educativa da forma mais simples e mais direta.

O Portal está organizado em quatro áreas, divididas de acordo com os grupos-alvo específicos: alunos, professores, pais e escolas. Este site é a ferramenta mais importante no que diz respeito a canais de comunicação para crianças, chegando a alcançar 1.000.000 de visitantes / mês. O sub-site para o Seguranet Week 2015 também foi atempadamente desenvolvido.

Atividades

A manutenção e atualização do portal, implica a ações de recolha, sistematização, revisão e fornecimento de informação numa rotina quotidiana.

Sendo a principal fonte de informação e conhecimento sobre o projeto Seguranet, as atividades desenvolvidas dizem respeito à criação e disponibilização de informação e conteúdos educativos digitais, incluindo propostas de atividades destinadas aos alunos, pais, professores e escolas. Nestes conteúdos incluem-se as atividades de recolha, organização e fornecimento de informação diversa sobre licenciamento e direitos de autor, sobre as atividades propostas pelo Seguranet, (como por exemplo, os Desafios) ou ainda atividades de divulgação de informação diversa relacionada com a temática da segurança digital. Para além destas, são desenvolvidas atividades de comunicação e interação no quadro do Programa Internet Segura, como a divulgação de outras iniciativas e ligações para outros dispositivos de ajuda neste domínio integrados no Programa Internet Segura, como sejam as linhas de Ajuda e de Alerta, além de um *feed* de notícias da ERTE, Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas da Direção Geral de Educação ⁷. Para além do Portal e como sua extensão, o projeto Seguranet tem presença nas redes sociais, nomeadamente na rede social *Facebook* e no *Twitter*.

Quer os alunos, quer os professores, as escolas e as famílias dispõem de informação e conteúdos desenhados especificamente para este efeito e que podem usar, direta ou indiretamente, para

⁷ <http://erte.dge.mec.pt/index.php>

aumentar o nível de conhecimento e compreensão sobre os temas da segurança de jovens e crianças no que diz respeito ao uso da Internet.

Outputs

Os produtos resultantes das atividades descritas constituem os conteúdos educativos do portal Seguranet, incluindo as propostas de atividades que nele constam e estão disponíveis para a comunidade escolar.

Exemplos destes produtos são as tiras de banda desenhada, os alertas “O que farias?”, o centro de recursos, informação sobre o Painel de Jovens, informação sobre atividades em curso (como o *eSafety Label* ⁸ uma iniciativa da Comissão Europeia através da European SchoolNet ⁹) além de um conjunto de recursos e atividades educativas (jogos e *quizzes*) ou ainda as redes sociais.

Os *outputs* desta componente permitem a consulta de informação e a participação dos alunos, professores, escolas e famílias nas propostas de trabalho educativo apresentadas. Esta participação reflete-se no conjunto dos registos de acesso às páginas e ao uso das informações e aos conteúdos educativos digitais disponíveis relacionados com a segurança digital, tais como jogos, *quizzes* e outras atividades educativas propostas, por grupo-alvo.

Resultados

Os resultados obtidos por estas atividades do projeto podem expressar-se por indicadores de utilização do portal, como sejam o número de acessos e visitas, o número e qualidade dos conteúdos educativos disponíveis, a origem das consultas, por países, entre outros indicadores da relevância do portal, enquanto “farol de informação” do Seguranet. Serão por isso usados os números que representam os registos de acesso e visitas ou sessões ao portal, o número e qualidade dos conteúdos educativos disponíveis enquanto elementos que podem fornecer uma estimativa de impacto na comunidade educativa.

Os registos de acesso ao portal Seguranet foram fornecidos pela DGE para efeitos de realização deste estudo de impacto do projeto e serão apresentados de seguida. Os relatórios fornecidos incluem informação de tráfego Web mas, para o objetivo deste estudo, apenas selecionámos alguns desses registos, justamente aqueles que permitem identificar o número de acessos e visitas ao Portal bem como o número de visitantes.

Uma nota importante, em relação ao ano de 2014, diz respeito à avaria no servidor que suporta o site do Seguranet que impediu a apresentação de dados de registo das Atividades no Portal. A avaria

⁸ <http://www.esafetylabel.eu/web/guest.jsessionid=273170203F927972B7136EEC8F19EF7E>

⁹ <http://www.eun.org/>

ocorreu em 18 de Fevereiro de 2014 reportada pelo *staff* técnico responsável pela manutenção deste servidor do MEC e documentada .

Tabela 2 Indicadores de acesso e visitas ao portal Seguranet 2012/2013 e 2014 (parcial)

Seguranet		2012/2013	2014
Portal Seguranet	Nº de pedidos	18.665.734	14.586.804
	Nº de páginas vistas	15.194.625	3.894.113
	Nº de visitantes	288.601	-
Visitas ao Facebook Seguranet		2.337 (<i>likes</i>)	3.827 (<i>likes</i>)
		4.351 (<i>mean persons ritched</i>)	

Dos dados recolhidos (Tabela 2) damos destaque ao número de páginas vistas e ao número de visitantes, que nos parecem significativos. Também a presença nas redes sociais apresenta números interessantes. Em qualquer dos casos não dispomos de números que nos permitam uma comparação entre diferentes momentos pelo que, apenas para futuro estes números podem ser úteis, ao fornecerem uma base de informação, que podem agora ser completados nos anos vindouros, de modo a construir séries de dados temporais sobre um mesmo tema.

Vejamos ainda os conteúdos e recursos educativos digitais que foram desenvolvidos e se apresentam no Portal do projeto Seguranet (Tabela 3).

Tabela 3 Conteúdos e recursos educativos digitais Portal Seguranet

Tipo de recursos	Quantidade	Descrição
Jogos	10	Recursos capazes de induzir uma navegação crítica, consciente e segura na Internet.
Alertas	19	Questões que se colocam aos alunos sobre situações de risco na Internet. Estão disponíveis também indicações para o professor que incluem exemplos de plano de aula
Apresentações	41	Apresentações variadas.
Atividades	31	Diversa atividades para desenvolver na sala de aula, ou na escola
Banda Desenhada	14	Banda Desenhada sobre Segurança na Internet.
Boas Práticas	8	Exemplos de projetos desenvolvidos nas escolas e nas famílias
Desafios		Desafios das Atividades Seguranet
e-Escolinha	3	Materiais de apoio ao projeto e-Escolinha
Formação	4	Ações de formação
Estudos	22	Estudos nacionais e ou europeus.
Guias/Manuais	14	Guias e Manuais em formatos variados
Legislação	17	Conjunto de diplomas coligidos para educar/alertar as pessoas em geral e os jovens em particular, para os valores consignados em normas de direito que, quando violadas podem ter consequências
Material promocional	24	Material variado que promove a segurança na Internet, mais propriamente, o Seguranet.
Minuto Seguro	9	Série de vídeos produzidos no âmbito de uma parceria entre a Fundação PT, o SAPO e a DGIDC. Também encontra aqui o som de cada um e de todos os vídeos "Minuto Seguro", passível de ser usado, por exemplo, nas rádios escolares.
Publicações	15	Publicações variadas.
Painel de Jovens Seguranet	12	Recursos relacionados com o papel e a missão do Painel de Jovens.
Vídeos	41	Vídeos sobre as diversas temáticas que envolvem a Segurança na Internet.
Total	161	

Vejamos agora os dados relativos ao tráfego web no Portal, mais detalhados, durante o ano lectivo de 2012/2013.

Os dados relativos ao tráfego *web* do portal (Tabela 4) permitem identificar a importância da Semana Internet Segura, no calendário das atividades educativas relacionadas com segurança digital.

Tabela 4 Tráfego web do portal Seguranet 2012/2013

Mês	Média diária			Totais mensais		
	Hits	Pages	Visits	Hits	Pages	Visits
Setembro 2013	35083	8284	1231	210502	49707	7389
Agosto 2013	27740	8502	1314	859959	263574	40762
Julho 2013	39289	11243	1502	1217971	348547	46576
Junho 2013	69017	18525	1951	2070527	555774	58552
Maio 2013	125037	30624	2441	3876148	949368	75681
Abril 2013	144472	32871	2501	4334160	986141	75040
Março 2013	129831	30327	2679	4024770	940157	83063
Fevereiro 2013	307404	71822	4293	8607330	2011040	120222
Janeiro 2013	206119	42872	2851	6389718	1329035	88409
Dezembro 2012	120495	26736	2150	3735356	828844	66665
Novembro 2012	225234	43494	2913	6757022	1304824	87405
Outubro 2012	181349	39436	2610	5621828	1222532	80918
Setembro 2012	85050	19604	1787	2551528	588146	53613

Os meses de janeiro e fevereiro, mas principalmente este último, revelam um número de acessos e visitas ao portal bastante superior, quando comparados com os restantes meses do ano.

Tabela 5 Origem dos pedidos (hits) ao portal Seguranet, por países, 2012/2013

	Set12	Out12	Nov12	Dez12	Jan13	Fev13	Mar13	Abr13	Mai13	Jun13	Jul13	Ago13
Portugal	2130966	4964503	5938085	3142424	5569692	7383771	3331962	3571079	3133335	1536439	821397	484680
Brasil	42478	64493	71927	37194	40476	63714	81503	109116	68042	59486	49849	75904
Moçambique	1123	1734	4292	5797	24327	19076	5476	2205	4662	1216	937	805
França	1433	8053	2048	852	1860	3373	2044	1930	1891	1407	1227	1033
Suíça	3964	2139	616	1084	1207	1687	1199	1270	3718	2678	2217	5576
Alemanha	828	1377	1194	2089	1066	3818	4401	4788	4129	5621	4282	5117
Angola	436	7345	4211	2082	11161	5161	2063	1720	1712	2119	1413	1008
Singapura	1236	1673	1575	1520	1731	1618	2685	2583	1628	1441	1631	1622
Holanda	577	763	953	4701	5750	816	651	353	461	175	578	287
Rússia	1542	769	534	681	676	448	349	1431	578	533	568	524
Espanha	639	865	358	541	472	260	565	207	240	268	207	---
Suécia	162	---	---	---	---	---	224	350	---	---	151	---
Colômbia	809	752	209	1047	530	227	394	579	497	498	618	643
Reino Unido	811	253	120	269	107	694	584	290	---	196	363	485
Bélgica	489	468	97	320	406	583	260	152	242	720	---	253
Luxemburgo	1684	167	396	235	191	510	223	167	---	---	455	---
Rep. P. China	---	---	---	---	---	---	---	---	---	2050	941	231

Os dados relativos à proveniência do tráfego web do portal (Tabela 5) mostram a predominância de Portugal e do Brasil, no conjunto dos principais países de onde são feitas as consultas ao portal. De

notar que os países que registam uma presença significativa da comunidade portuguesa, surgem na sequência de países com maior número de acessos.

De notar ainda as solicitações provenientes de Moçambique e Angola, embora esta com menos intensidade, e os registos provenientes da China nos últimos meses registados. Vejamos agora os conteúdos e recursos educativos digitais disponíveis no portal Seguranet.

Os recursos disponíveis são diversificados, ajustados aos diferentes tipos de atividades e público-alvo, procurando satisfazer as necessidades informativas e de conteúdo previstas no domínio da segurança digital. Para além dos recursos em língua portuguesa, estão disponíveis recursos produzidos pelos parceiros europeus do *INSAFE*, totalizando 161 recursos disponíveis e de acesso livre aos utilizadores.

Num segundo momento e considerando como fontes de informação os principais destinatários do Portal Seguranet – professores e alunos, vejamos qual é a perceção e a avaliação que fazem da sua função no conjunto do projeto.

No essencial, os alunos entrevistados revelam conhecer o Portal, os conteúdos e recursos disponíveis e olham para o Portal como fonte de informação mas também de divertimento. Por exemplo, um aluno refere que “O portal tem todos os tipos de jogos educativos.” E outro assinala que “às vezes jogamos aos jogos que estão lá” ou “tem recursos interessantes e é engraçado ver vídeos, as bandas desenhadas.” A consulta ao Portal pode dar lugar a dúvidas e nesses casos os alunos podem solicitar ajuda aos professores. “ Às vezes temos dúvidas e perguntamos à professora que nos está a acompanhar na disciplina (Área de Projeto, Arte e Cidadania ou TIC) (Aluno B_2).”

Os vídeos, as bandas desenhadas e os jogos parecem ser os recursos mais solicitados pelos alunos.

Os professores e alunos entrevistados referiram ainda alguns aspetos que podem contribuir para melhorar a utilização do Portal enquanto recurso e fonte de informação.

Os conteúdos estão organizados por tipo de destinatários e no caso dos alunos, por níveis de escolaridade e constituem a base das propostas de trabalho educativo dos professores com os seus alunos para trabalhar o tema da segurança na Internet.

“ Nos conteúdos, por exemplo, eles insistem quase sempre nos mesmos conteúdos... mas eu percebo, há sempre alunos novos a entrar em contacto com esses conteúdos (..) “ (Prof_A).

Os professores encontram estratégias para ultrapassar esta aparente “monotonia” de várias formas. Numa escola, os professores desafiam os alunos mais experientes e mais velhos a ensinarem os mais novos e desafiam-nos a criar novos recursos, nomeadamente vídeos sobre esta temática, contando com a participação e o envolvimento dos pais dos alunos.

“(...) é preciso que os alunos que já conhecem estes conteúdos, possam agora trabalhar com os alunos mais novos e que estão agora a chegar ao Seguranet... mas nós ainda assim fazemos outras coisas e diferentes, por exemplo, fazemos vídeos. Nós este ano já fomos às turmas do 5º ano.... O que eu noto é que eles ouvem melhor os alunos mais velhos do que os professores...por isso esta [passagem de testemunho, dos alunos mais velhos para os mais novos] é importante.. por isso a ideia é sensibilizar aqueles que estão mais experientes e maduros para ajudar os mais novos (...) nós temos um dia, que é o Dia da Família, quase sempre em maio, em que nós aproveitamos, fazemos um filme com os alunos e na sala de informática estão sempre os vídeos deles a passar... os pais andam a ver as várias salas e assim ficam mais informados acerca do projeto e do assunto. (Prof_A).

No que diz respeito ao Portal e aos serviços que acolhe, algumas observações foram feitas e, a nosso ver, muito interessantes, pois podem dar lugar a reflexão e, eventualmente, ajudarem a melhorar alguns aspetos da comunicação entre o Portal e a comunidade a quem se destina. No caso concreto, a observação feita por um professor é feita sobre um dos serviços de ajuda e apoio que o portal acolhe, a Linha Ajuda.

“(...) do ponto de vista dos recursos do projeto Seguranet, existem alguns aspetos que até podem ser melhorados, nomeadamente a Linha Ajuda (...) é que essa linha só funciona quando eles têm aulas, por isso, a Linha quase não serve para nada... [repare] eles aqui não têm acesso aos telemóveis... talvez alargar o período [ou horário] de atendimento... acho que isso faz sentido [estar disponível] para quando eles não estão na escola.. é quando eles podem fazer uso da linha” (Prof_A).

Outras sugestões foram igualmente referidas quer pelos professores quer pelos alunos entrevistados. Estas, incluem novos serviços e novos conteúdos sobretudo sugestões de conteúdos apropriados para dispositivos móveis. Por exemplo, *“haver um espaço de esclarecimento de dúvidas, um para alunos e outro para educadores (do tipo “Pergunte agora”) como existe na Matemática por iniciativa da APM). [seriam] dois fóruns onde possam ser colocadas dúvidas e feitas perguntas, a serem respondidas em tempo útil”.*(Prof_B). Já um aluno sugeria *“Outra forma era criarem aplicações... e também podiam ser criados novos desafios para iphones e para tablets... tipo jogos e perguntas... para as pessoas terem mais [possibilidades de acesso] ”.*

2014

Vejamos agora os dados relativos ao tráfego web no Portal, mais detalhados, durante o ano lectivo de 2013/2014 (Tabela 6 e Tabela 7).

Tabela 6 Tráfego web do portal Seguranet 2013/2014

Mês	Média diária			Totais mensais		
	Hits	Pages	Visits	Hits	Pages	Visits
Julho 2014**	30527	9197	1675	702131	211552	38529
Junho 2014	61329	17286	2179	1839898	518603	65395
Maio 2014	97290	26107	2296	3015997	809324	71177
Abril 2014	87322	24922	2206	2619688	747682	66200
Março 2014	131996	32948	2591	4091876	1021398	80346
Fevereiro 2014*	368018	94934	4947	6256310	1613892	84100
Janeiro 2014	168519	36942	2631	5224118	1145230	81589
Dezembro 2013	87690	21573	2119	2718416	668777	65689
Novembro 2013	166741	38697	2789	5002246	1160931	83680
Outubro 2013	167703	38010	2526	5198810	1178331	78336
Setembro 2013	35083	8284	1231	210502	49707	7389

Tabela 7 Origem dos pedidos (hits) ao portal Seguranet, por países, 2013/2014

	Set13	Out13	Nov13	Dez13	Jan14	Fev14	Mar14	Abr14	Mai14	Jun14	Jul14
Portugal	1665694	4512424	4304640	2250313	4376451	5334416	3338989	1965998	2335325	1322318	423101
Brasil	58533	77007	78618	50037	47040	52286	83178	68540	84447	47643	28520
Moçambique	2141	1679	1798	---	728	239	860	1443	736	717	157
França	863	1317	2046	1226	2256	1393	1001	2196	1109	637	850
Suiça	2783	1407	2318	2373	2194	944	1588	1167	1379	565	287
Alemanha	3228	3025	6404	1387	2269	1670	2249	5508	4243	3141	1945
Angola	524	12002	11389	1601	8426	2982	9035	1712	1837	1524	279
Singapura	1526	1571	1500	1632	1942	881	1626	1564	818	1619	1119
Holanda	376	477	701	---	856	270	---	500	11382	---	195
Rússia	414	1171	904	626	561	408	603	977	398	363	783
Espanha	429	767	412	641	751	297	---	2417	---	1028	408
Suécia	204	300	---	---	---	---	---	226	---	---	---
Colômbia	373	397	273	837	433	161	616	652	511	596	230
Reino Unido	279	654	318	309	4100	1522	2481	1097	2114	305	---
Bélgica	316	281	305	394	---	177	---	339	242	496	---
Luxemburgo	---	322	---	1170	414	229	---	---	231	---	158
Rep. P. China	344	---	---	315	---	---	228	209	179	980	589
Timor Leste	---	---	---	---	---	---	---	---	---	770	---
Cabo Verde	---	419	669	202	---	713	352	321	349	5627	141
Itália	585	2105	2302	527	683	1419	216	2697	2577	282	294
Polónia	437	249	---	241	---	---	2499	275	---	---	114

Áreas de impacto

As evidências recolhidas nesta dimensão acerca dos resultados obtidos permitem reconhecer a importância do Portal como fonte de informação privilegiada sobre as temáticas envolvidas na segurança digital para as crianças e jovens, embora não só. São os professores e os alunos a reconhecerem este papel de “farol de informação”, pelo que as áreas de impacto desta dimensão são sobretudo o nível de conhecimento dos jovens que consultam e usam o portal como fonte de informação, podendo por esta exposição aos conteúdos desenhados e adequados às idades dos alunos, modificar os seus comportamentos e atitudes face à segurança na Internet.

O número de utilizadores do Portal é muito significativo e demonstra a participação das escolas, dos professores e dos alunos (um pouco menos dos pais).

Os professores encontraram também aqui um pretexto e um contexto para desenvolver capacidades, melhorar a motivação e o envolvimento dos alunos ao propor Atividades de criação de novos recursos e novas mensagens educativas multimédia destinados ao Portal.

O portal é por isso um instrumento fundamental na prossecução dos objectivos e finalidades do projeto referente ao desenvolvimento de um conhecimento esclarecido, seguro e crítico do uso da Internet.

Desafios

Contexto

Na continuidade de iniciativas e propostas anteriores, o concurso teve novas edições nos anos letivos 2012/2013 e 2014. Este concurso organiza-se em duas categorias: uma destinada a professores e alunos do 1º ciclo do ensino básico, designado por Desafios Seguranet - 1º ciclo, e outra destinada ao ensino básico de 2º e 3º ciclo e secundário, onde as escolas concorrem com equipas de alunos, apoiadas por professores e equipas de encarregados de educação.

Para a categoria destinada ao 1º ciclo são propostos 3 desafios, um por cada período letivo. Cada desafio é composto por 5 perguntas com 3 opções de resposta, podendo estar mais do que 1 correta. Para cada pergunta é feito um enquadramento com recursos disponíveis *online* para proporcionar aos participantes informação sobre a temática em causa.

Na categoria “Desafios”, destinada a escolas do 2º e 3º ciclos e secundário, as tarefas são propostas mensalmente, para as equipas de alunos e professor e trimestralmente para as equipas de encarregados de educação. A pontuação final de cada escola resulta do somatório das pontuações

obtidas pelas equipas de alunos e professores e pelas equipas de encarregados de educação associadas ao estabelecimento escolar.

Inputs

Constituem *inputs* do projeto Seguranet nesta componente, os recursos humanos e financeiros afectos às ações de divulgação e criação de regulamentos bem como à criação de conteúdos relativos aos desafios para as duas categorias abrangidas pela iniciativa.

De acordo com o regulamento deste concurso “Os Desafios dirigidos ao 1.º Ciclo são disponibilizados aos professores e alunos das escolas de forma a promover, neste nível de ensino, uma utilização esclarecida, crítica e segura da Internet. As turmas são convidadas a responder a três desafios sobre temas relacionados com Segurança na Internet. Cada turma só pode enviar um trabalho correspondente a cada desafio. Sugere-se que o trabalho a enviar seja produzido colaborativamente ou que, se houver vários, o professor responsável escolha o trabalho a enviar.”

Atividades

As atividades correspondem às ações necessárias à organização do concurso, às ações de divulgação dos Desafios, através do portal, das redes sociais e por *email*, com destaque para a rede social Facebook e a rede social Twitter (1773 tweets e 655 seguidores – ano de 2015).

Também constituem atividades as reuniões preparatórias e contactos com os produtores dos conteúdos e com as escolas, professores e alunos.

Estes produtores de conteúdos, ou são da própria equipa responsável da ERTE ou de outros parceiros envolvidos no projeto como, por exemplo, os Centros de Competência TIC. A elaboração dos formulários de registo e de candidatura ao concurso constitui igualmente uma atividade nesta componente do projeto Seguranet.

As atividades de resposta aos Desafios são realizadas nas escolas com a coordenação dos professores e o envolvimento dos alunos e dos pais e encarregados de educação.

Produtos

Constituem os produtos desta componente os exercícios e atividades propostas aos alunos, desenvolvidos em formato de perguntas de escolha múltipla, inseridas nos Desafios.

Resultados

No que diz respeito aos resultados obtidos, estes correspondem aos indicadores de participação dos alunos em atividades educativas na escola, tendo em vista aumentar o conhecimento destes nos

benefícios e riscos da Internet, bem como melhorar os seus comportamentos e atitudes face aos riscos de usar a Internet de forma menos prudente.

Os períodos aqui considerados correspondem, como referido, desde o último quadrimestre de 2012, onde se iniciaram as atividades correspondentes ao ano lectivo de 2013 até maio de 2015, que corresponde ao período de actividade lectiva de 2014/15. Esta *décalage* temporal deve pois ser cuidadosamente levada em linha na interpretação dos resultados.

Consideramos como principal indicador de impacto o número total de escolas, professores e alunos e de envolvidos nas atividades de realização dos Desafios.

Este concurso envolveu um total de 1001 escolas do ensino básico e secundário, 4023 professores e 74468, 1394 pais e encarregados de educação, perfazendo 79885 participantes no conjunto da iniciativa, durante todo o período considerado (Tabela 8).

Tabela 8 Participação nos Desafios, por anos lectivos

Acção	Indicadores	Escolas	Professores	Alunos	Pais	Escolas e turmas vencedoras	Total
Desafios 2012/13	Número de participantes nas atividades pedagógicas	380	1441	27215	506	71 escolas + 53 turmas 1.º ciclo	29162
Desafios 2013/14	Número de participantes nas atividades pedagógicas	248	1193	21593	324	61 + 9 turmas 1.º ciclo	23110
Desafios 2014/2015	Número de participantes nas atividades pedagógicas	373	1389	25660	564	63 + 35 turmas 1.ºCiclo	27613
Totais		1001	4023	74468	1394	292	79885

Fonte: relatório de progresso

Os indicadores de participação parecem muito interessantes embora não haja a possibilidade de os comparar com anos anteriores. Podem no entanto vir a ser úteis para o futuro, ao constituírem uma base de informação sobre os indicadores de participação nesta iniciativa.

Para além dos indicadores assinalados anteriormente, as entrevistas aos professores e aos alunos das escolas participantes neste estudo de avaliação, constituíram igualmente uma preciosa fonte de informação quer sobre os processos adotados para a realização dos desafios quer sobre a percepção do impacto sobre os alunos, do ponto de vista dos conhecimentos, dos comportamentos e atitudes dos alunos, decorrentes das atividades realizadas.

Note-se que nas escolas visitadas pelos investigadores, todos os alunos participaram nos Desafios disponíveis no Portal do projeto Seguranet. Vejamos agora os processos adotados por cada um das escolas.

A escola A participa desde 2007 nos Desafios. O professor entrevistado destaca:

“(...) participámos com 7º, 8º e 9º ano. Os alunos vão ao site [portal] adquirir informação, depois conversamos com eles sobre problemas mais específicos que eles tenham.. As vezes os alunos, depois das aulas, vêm ter comigo e dizem: professor aconteceu isto, e agora o que é eu faço? Aos pais, procuramos também envolvê-los... fazemos um vídeo, onde eles também participam [dão opiniões] e eles apreciam bastante... no ano passado fizeram um filme muito bom, deram a sua opinião e o vídeo ficou muito interessante... Também temos a sorte de ter um professor de informática que acompanha os alunos desde o 3º ano. O site tem jogos muito bons para eles, e quando chegam ao 5º e 6º, já estão melhor preparados para os Desafios.

“Eles próprios depois dizem, já depois de “passarmos” por isto, dizem: professor aconteceu “algo” com um amigo meu e eu até ajudei esse amigo com o que aprendi. Os alunos sabem... se têm problemas, podem falar comigo. [sabe] eles nem sempre preferem falar com os pais, às vezes preferem falar comigo.. ou melhor, às vezes, eles, na verdade, querem falar com os pais mas como não estão muito à vontade, preferem primeiro falar comigo... eles sabem que eu depois falo com os pais mas quando a conversa acontece [entre eles] já os pais estão melhor preparados para falar com os filhos..”

Nesta escola A, a cultura de diálogo e de proximidade dos alunos e dos pais parece ser a chave para a confiança, um elemento indispensável nas abordagens educativas a adotar no campo da segurança de crianças e jovens no uso da Internet. O professor sublinha que “*além dos desafios... eu falo sempre com eles, de forma sistemática. Eles ficam entusiasmados e pedem para voltarmos ao assunto... podia ser assunto para muito mais aulas. Eles quereriam.*” (...) *para mim é quase o dia a dia... ainda o ano passado houve um “caso” muito próximo de nós e por isso nós temos que ter muito cuidado... e eu tento mostrar sempre os eventuais perigos.*”

Na escola B, desde há muitos anos que o trabalho é cuidadosamente planeado desde o início do ano letivo. Os professores consideram muito relevante o processo (formal e informal) de envolvimento dos outros professores, dos alunos e dos pais. Por exemplo, um professor destaca:

“os diretores de turma fazem a ponte com os pais. Na primeira reunião, logo no início do ano, já estão na posse de informação a dar aos pais, não só para dizer que existe o projeto Seguranet mas para tentar formar uma equipa de pais. Normalmente nessa reunião conseguem-se formar 4 ou 5 equipas de pais em 30 turmas. Este é um resultado de um trabalho de proximidade junto dos pais para tentar sensibilizá-los para a importância da temática e, conseqüentemente, da importância do seu envolvimento e participação nos desafios”.

Também o envolvimento de outros professores da escola se revela importante.

“Os professores de “Arte e Cidadania” têm o contacto com os alunos. No início do ano letivo costuma realizar-se uma reunião [entre a direção e os professores] para os pôr a par do projeto e os orientar, dar-lhes as informações necessárias e explicar o tipo de trabalho a realizar”.(Prof B_1)

No caso da professora responsável da escola B, para além de incentivar os pais à participação nos desafios, ela faz papel de mediadora e estimula a troca de opiniões entre os membros da equipa, ajudando desta forma o elemento que tem a função de “capitão de equipa”.

Na escola B a participação nos Desafios é feita essencialmente “nas aulas de TIC (7º e 8º anos) e em Arte e Cidadania (restantes níveis de escolaridade), disciplina de oferta de escola assegurada pelos professores de Educação Visual.”

Os alunos referem ainda alguns pormenores da forma como trabalham assinalando que *“para resolver os desafios organizamo-nos em grupos de 3 ou 4. Agora não, que já somos muitos. Nós temos uma aula específica para isso. O professor projeta as perguntas no quadro e nós vamos dando as nossas respostas em turma e discutimos opiniões”*. (Aluno B_1).

Outro aluno reforça que *“também pesquisamos na Internet, na wikipedia, ou podemos até perguntar aos nossos pais. O site do Sapo ¹⁰ às vezes também tem essas cenas (sic) assim.”* Os colegas e os amigos acabam também por dar uma ajuda *“Nós temos pessoas que nos explicam. Temos colegas que gostam muito de ir à Internet e já conhecem isso tudo”* (Aluno B_2).

Na escola B, a mobilização dos alunos e dos professores parece ser a chave para o desenvolvimento de uma cultura de sensibilidade às questões relacionadas com a segurança de crianças e jovens no uso da Internet e de outras tecnologias.

Tal cultura decorre, na escola B, da existência de uma professora que assume o papel de dinamizadora e da sua capacidade de mobilizar a direção e os colegas (mesmo que seja um pequeno grupo de colegas) e da persistência de objetivos e da motivação para desenvolver um “trabalho de anos”. O clima de “cumplicidade” e a mobilização dos alunos para se envolverem nas várias atividades e propostas são o resultado desse trabalho.

Em ambas as escolas descobrimos como a fase de sensibilização e divulgação é muito importante e muito daquilo que se consegue fazer neste domínio, depende deste esforço inicial.

O que parece comum às escolas que foram visitadas é o facto de ser fácil constatar o envolvimento coletivo da escola, dos seus professores e dos seus alunos, em atividades relacionadas com a segurança na Internet. Este ambiente geral decorre do envolvimento dos professores e de algumas preocupações organizativas e logísticas, sendo naturalmente fundamental a colaboração e o estímulo das direções das escolas um *fator* indispensável. Persistir no objetivo de melhorar o conhecimento dos alunos, as suas atitudes e comportamentos no que diz respeito ao uso da Internet e trabalhar para

¹⁰ www.sapo.pt

partilhar esse objetivo com outros professores, com os pais e sobretudo trabalhar com os alunos parece ser o denominador comum a estas duas escolas.

No que diz respeito à percepção do impacto sobre os conhecimentos e comportamentos dos alunos em matéria de segurança na Internet, decorrentes da participação nas atividades dos Desafios Seguranet, os professores e os alunos de ambas as escolas reconhecem unanimemente que esta participação tem tido um impacto positivo.

Por exemplo, um professor da escola A diz: *[sim, sinto que o meu trabalho tem impacto nos alunos]. Eles sabem que eu darei oportunidade aos que mais se interessam e mais participam. Eles gostam de ir aos painéis, porque é das poucas vezes em que os adultos ouvem o que eles têm para dizer. Na verdade, quem é que usa com mais frequências as tecnologias? São eles e são eles que estão sujeitos a mais riscos. Por isso, é bom ouvir a opinião deles, provavelmente eles já passaram por algumas situações e além do mais eles gostam de ser ouvidos e tratados como “adultos” (Prof_A)*

A professora da escola B refere que “de um modo geral, os alunos (...) saem daqui melhor, ao nível de conhecimentos. Isto devido aos desafios.”

Um dos alunos da escola B destaca “*agora, temos mais noção do que nos pode acontecer [conhecimento dos riscos] quando utilizamos a Internet, quando comparado com o que sabíamos quando estávamos no 5º ano. Sabemos o que é que temos que fazer para nos protegermos.*” (Aluno B_1). Outro aluno desta mesma escola acrescenta “*Depois de respondermos às perguntas ficamos com um melhor conhecimento sobre os comportamentos que devemos ter.*” Ou a manifestação do interesse em aprofundar o conhecimento, como refere outro aluno da escola B “*já sentimos a curiosidade de ir à procura de mais informação sobre os temas abordados nos desafios.*”

Finalmente algumas sugestões feitas pelos professores e alunos relativamente à natureza e ao grau de dificuldade dos desafios propostos no Portal.

Por exemplo, uma professora refere que “*os desafios do 2º ciclo deveriam ser diferentes dos do 3º ciclo. Os desafios acabam por ser um bocado (sic) parecidos. Se os alunos no 5º e 6º anos virem umas coisas e depois quando chegarem ao 7º, 8º e 9º virem outras. [terão mais motivação para continuar a participar].*

Áreas de impacto

Os resultados mostram a participação, em média, de aproximadamente 25.000 alunos por ano com a particularidade de que se trata de uma dimensão que envolve presença e trabalho educativo presencial entre professores e alunos na escola, pelo que tal situação potencia os efeitos observados antes em

termos de conhecimento e em especial modificação de comportamentos e atitudes dos alunos face à segurança na Internet.

Os alunos revelam ainda evidência da importância da participação da escola e dos professores nesta iniciativa uma vez que contam com pessoas bem informadas e esclarecidas que já se revelaram importantes na resolução de episódios que poderiam afectar a segurança dos jovens, além que se constituíram oportunidades para estabelecer pontes entre a escola e as famílias, ajudando a manter um importante diálogo entre os jovens e os pais acerca destas temáticas.

Intervenções e atividades dos CCTIC da DGE-ERTE

Contexto

Para a implementação das atividades relacionadas com a segurança de crianças e jovens no uso da Internet, a DGE-ERTE coordena uma rede de centros de competência TIC cuja missão, neste domínio, é a de apoiar a instituição central do Ministério da Educação, na prossecução dos objetivos enunciados. Os Centros de Competência em Tecnologias de Informação e Comunicação, de ora em diante designados por CCTIC, são em número de 9 e estão sediados em diversas universidades e em associações científicas e profissionais. O seu papel é a atuação no terreno das escolas numa lógica de proximidade, relativamente à integração das tecnologias de informação e comunicação na escola, no currículo e na aprendizagem.

Para este estudo de avaliação, as fontes de informação utilizadas são os relatórios das atividades dos CCTIC dos anos respectivos e as avaliações das ações de formação e de sensibilização realizadas no quadro do projeto Seguranet.

Inputs

Constituem *inputs* nesta dimensão do projeto Seguranet os recursos financeiros e recursos humanos afectos às intervenções – na forma de ações de sensibilização, divulgação e formação realizadas no quadro do projeto Seguranet. No que diz respeito aos recursos humanos refiram-se os professores responsáveis pelo Seguranet quer na equipa coordenadora do projeto Seguranet quer nos vários Centros de Competência TIC.

As intervenções educativas realizadas implicam a afetação de tempos e de recursos na organização, planeamento e execução das ações bem como na produção e distribuição de materiais de apoio à realização das ações quer sejam realizadas nas escolas quer sejam realizadas nas instituições que acolhem os Centros de Competência TIC quer ainda em espaços e contextos das comunidades que acolhem estas ações.

Atividades

As atividades realizadas nesta componente do projeto são relativas aos processos de preparação, organização e execução das ações de sensibilização, divulgação e formação realizadas um pouco por todo o país, em diversos contextos, envolvendo diversos intervenientes e destinadas a vários públicos, desde crianças e jovens dos 1º, 2º, 3º ciclos e secundário bem como professores de todos os níveis de escolaridade.

As atividades são realizadas em formato de ações de sensibilização, sessões, palestras e painéis, destinadas aos alunos, mas também a professores e famílias. As ações têm a duração de 1 hora ou menos ou entre 1 e 2 horas de duração. Mais raramente as intervenções têm entre 2 a 3 horas ou excepcionalmente mais de 3 horas.

As ações são realizadas nas escolas e bibliotecas escolares mas também em instalações municipais ou de outras entidades públicas.

São parceiros nestas iniciativas os agrupamentos de escola e as escolas do ensino básico e secundário, as autoridades (PSP e GNR) e as bibliotecas escolares

Produtos

Os produtos correspondem ao número de eventos, ações de divulgação, sensibilização e de formação desenvolvidas pelos CCTIC destinadas a melhorar o conhecimento dos alunos, professores e pais sobre o uso seguro da Internet.

Resultados

Os resultados correspondem ao conhecimentos e competências adquiridas pelos destinatários decorrentes das ações concebidas, implementadas e avaliadas pelos CCTIC. Os resultados são apreciados em dois planos: o plano de atividades realizadas pelos CCTIC e referentes ao projeto Seguranet no seu conjunto (com base no registo digital dos CCTIC) e um segundo plano relativo aos resultados das avaliações feitas pelos participantes no conjunto das ações de sensibilização, divulgação e formação.

Consideramos como indicadores de impacto o número de intervenções realizadas pelos CCTIC e o número de participantes nas ações, alunos, professores, pais e encarregados de educação.

Apresentam-se de seguida as ações dinamizadas pelos CCTIC em 2013, 2014 e 2015.

Note-se que ao longo do ano letivo 2012/2013 foram realizadas pelos CCTIC um conjunto de 68 ações relacionadas com o projeto Seguranet e com as temáticas relativas à segurança digital. Destas, apenas

3 foram realizadas no 1º quadrimestre do ano letivo, ou seja, nos últimos 4 meses de 2012. As restantes foram realizadas já em 2013, ao longo dos 2º e 3º períodos .

Ao longo do ano lectivo de 2014 foram realizadas 138 ações no domínio da segurança digital pelos CCTIC enquanto que em 2015 este número foi de 94 ações.

No total os CCTIC realizaram, no período sob observação, 300 ações de segurança digital, entre sessões de sensibilização, palestras, painéis e outras sessões destinadas a alunos, professores, pais e comunidade educativa. Neste período foram abrangidos por estas ações cerca de 12382 participantes.

A Tabela 9 apresenta-nos a distribuição dos participantes nas sessões de segurança digital, dinamizadas pelos CCTIC nos anos de 2012/2013, 2014 e 2015, em função dos destinatários e participantes dessas ações . Foram envolvidas nestas ações cerca de 143 escolas em 2012/13 e 2104 e 102 escolas em 2015.

Tabela 9 Participantes nas sessões dinamizadas pelos CCTIC

Anos	2012/13/14	2015	
Participantes	N.º de participantes	N.º de participantes	Totais
Alunos	4032	6259	10291
Docentes	656	488	1144
Pais e Encarregados de Educação	163	359	522
Assistentes operacionais de Educação	28	5	33
Outros	125	267	392
Total	5004	7378	12382

Os valores apurados confirmam igualmente que os alunos são os participantes que em maior número estiveram presentes em sessões desenvolvidas no quadro do projeto Seguranet e dinamizadas pelos CCTIC, em coordenação com a ERTE.

No que diz respeito às temáticas das ações de referir que estas incidiram em conteúdos mais gerais, nomeadamente “ Sensibilização e Segurança na Internet”, “ Redes Sociais” e “Tecnologia e privacidade”.

Os meios de divulgação utilizados pelos CCTIC para divulgar e promover as ações de sensibilização e de formação junto do respetivo público-alvo foram diversos, desde os meios e canais próprios das escolas e das instituições, correio electrónico e respetivas páginas na Internet, através da rede social

Facebook, ou através de outras páginas na Internet, por divulgação por contacto direto e ainda sessões agendadas diretamente com a ERTE.

Muitas destas sessões ocorreram em parceria com outras entidades tais como a própria ERTE/DGE, as escolas e agrupamentos de escolas, bibliotecas escolares e a polícia de segurança pública.

Avaliação das acções pelos Alunos

As sessões de sensibilização e de formação foram desenvolvidas e implementadas de modo a permitir a sua avaliação.

Apresentamos de seguida a análise dos questionários de avaliação dos eventos e sessões Seguranet, dinamizados pelos Centros de Competência TIC da ERTE/DGE.

Os participantes nos eventos promovidos e dinamizados pelos CCTIC foram convidados a preencher um formulário de avaliação.

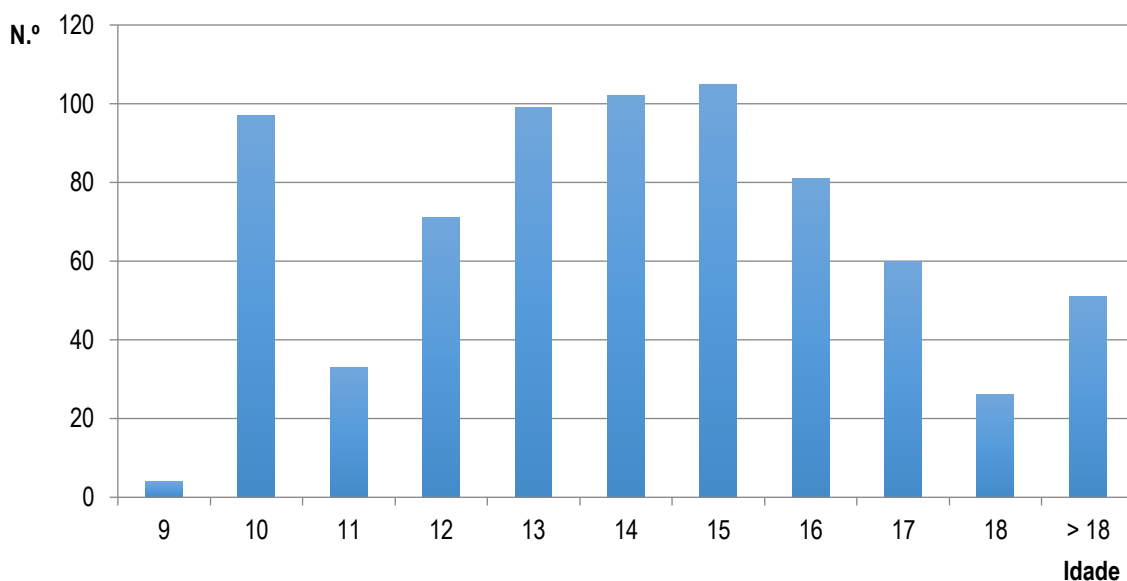
Os participantes, apesar de terem preenchido o mesmo questionário, tiveram algumas questões específicas atendendo à sua natureza, pelo que foram agrupados em três categorias: alunos, professores e pais e/ou encarregados de educação, ordem pela qual serão analisados e apresentados os seus resultados.

Foram 767 os alunos que responderam ao questionário. Destes, foram considerados válidos 729, por terem respondido corretamente ao inquérito. Os restantes 38 foram retirados da análise, por erros, omissões ou outras falhas.

Vejamos agora algumas características dos alunos participantes nestas ações.

No que diz respeito à idade, os dados relativos às idades distribuem-se entre os 9 e os 18 anos, na forma representada na Figura 1. Podemos observar que existe uma maior concentração de respondentes em torno dos 13, 14 e 15 anos, o que poderá representar alunos do 3º ciclo do ensino básico. Também os alunos de 10 anos se destacam nesta distribuição de respondentes por idade.

Figura 1 Estudantes participantes nas sessões de sensibilização



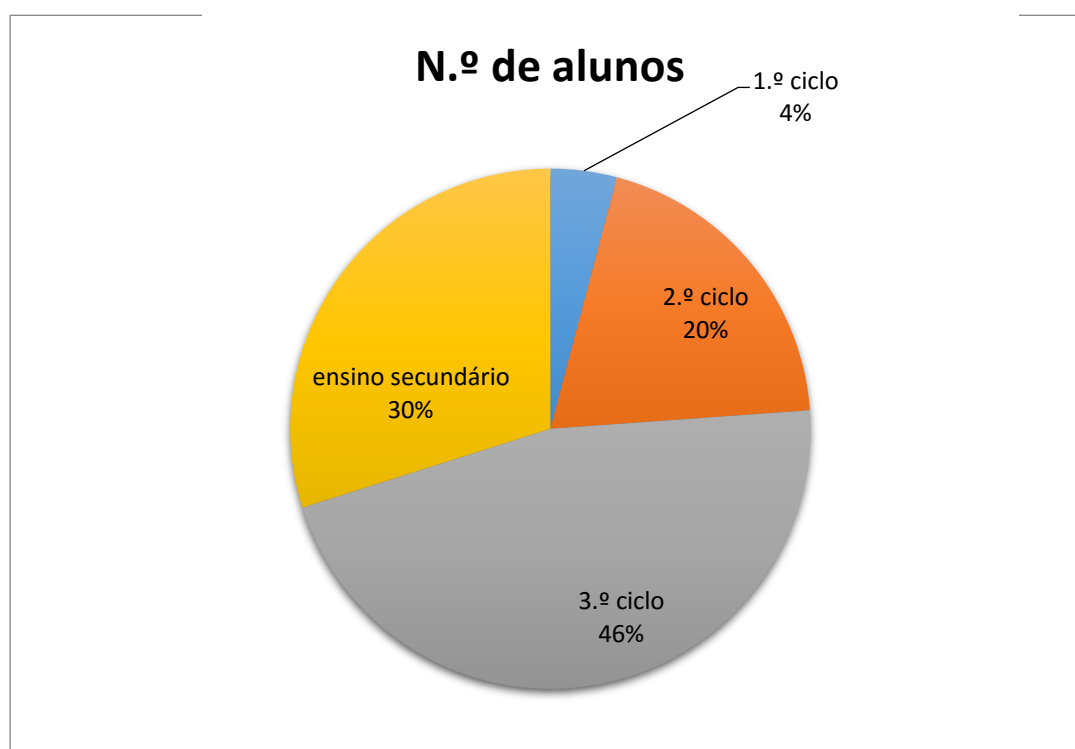
Já no que diz respeito à distribuição dos alunos participantes por género, cerca de 57,2% dos respondentes são do género masculino e 42,8% são do género feminino (Tabela10).

Tabela 10 Participantes nas sessões, por género

Género	N.º de alunos	
Feminino	312	42,8%
Masculino	417	57,2%
Total	729	

A distribuição dos alunos pelos níveis de escolaridade que frequentam (Figura 2), revela-nos que aproximadamente 46% dos respondentes estuda no 3º ciclo do EB, 30% no ensino secundário, 20% no 2º ciclo e 4% no 1º ciclo do EB, aproximadamente.

Figura 2 Nível de escolaridade dos participantes



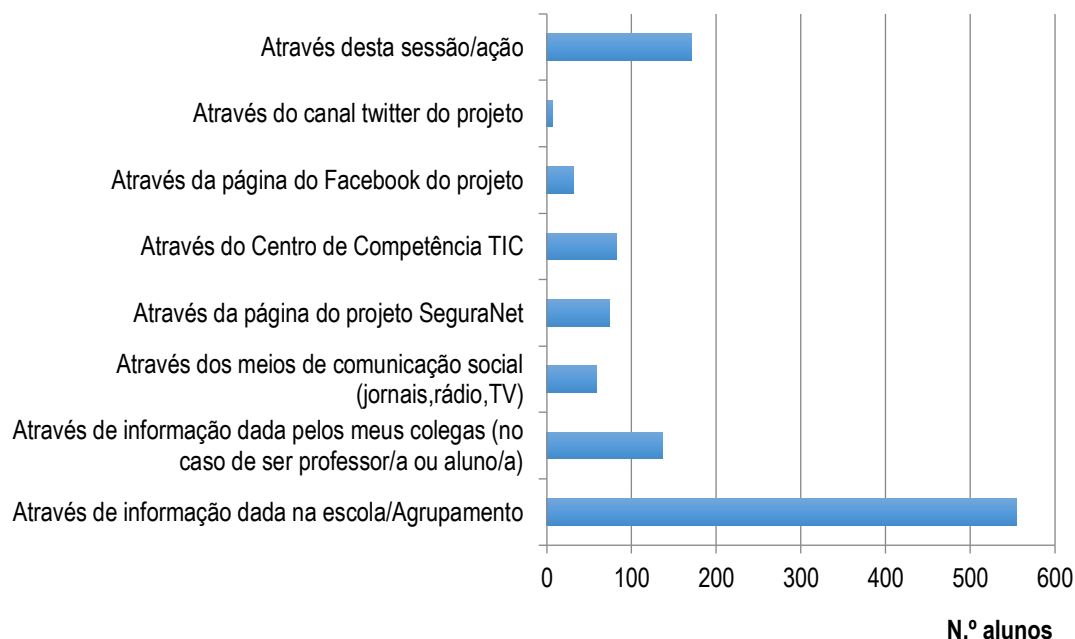
Quando confrontados acerca do conhecimento do projeto Seguranet (Tabela 11) aproximadamente 58,4% dos alunos inquiridos afirmou já ter conhecimento prévio do mesmo antes da realização da sessão.

Tabela 11 Alunos: conhecimento do projeto Seguranet

Conhecimento do projeto Seguranet	N.º de alunos	
	v.a.	%
Sim	426	58,4%
Não	303	41,6%
Total de respondentes	729	

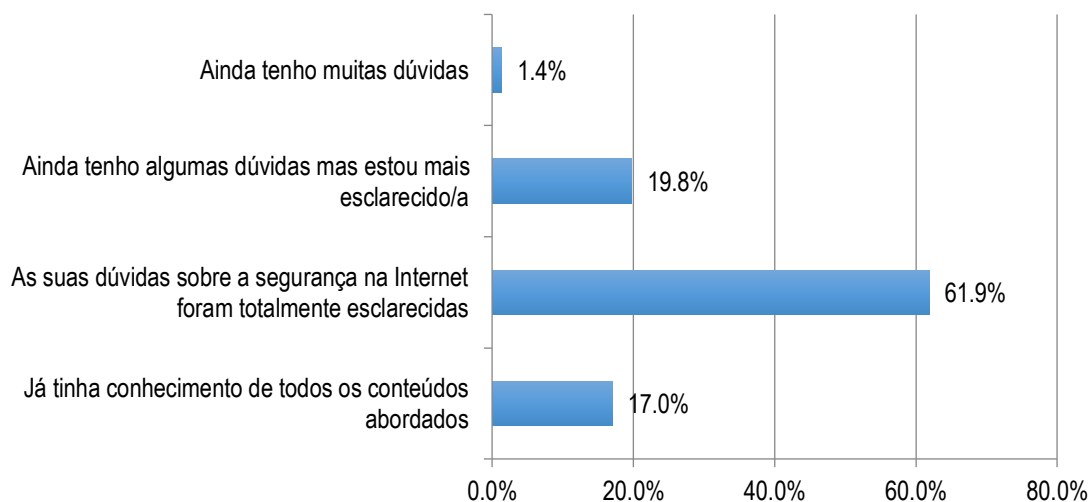
O meio pelo qual os alunos maioritariamente tiveram conhecimento do Seguranet foi através de informação obtida a partir da escola, sendo igualmente de destacar a informação obtida através de colegas e a partir da própria sessão que acabaram de assistir. Para além dos meios referidos e que estão ilustrados na Figura 2 houve ainda alunos a identificar os seus encarregados de educação e os conteúdos do computador “Magalhães” como outros meios pelos quais obtiveram informação acerca do projeto.

Figura 3 Alunos: meios de conhecimento do Seguranet



Após a realização da sessão, a maioria dos alunos (61,9%) afirmou ter ficado com as dúvidas sobre segurança na Internet totalmente esclarecidas. No entanto, alguns alunos referiram ter dúvidas sobre esta temática, sendo que 1,4% dos inquiridos afirma ter muitas dúvidas (Figura 3).

Figura 4 Dúvidas dos estudantes acerca dos conteúdos abordados



No que diz respeito à avaliação global das sessões (Tabela 12) foi solicitado aos alunos que se pronunciassem acerca da relevância do tema, da qualidade e utilidade dos materiais, da duração das sessões e da prestação do dinamizador.

Tabela 12 Avaliação global das ações de sensibilização e formação por alunos

	Nada Satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório	Muito satisfatório	Totalmente satisfatório
Prestação do orador/dinamizador	1,0%	0,8%	16,5%	40,2%	41,6%
Qualidade dos materiais	1,0%	1,8%	15,8%	41,2%	40,3%
Utilidade dos materiais	0,8%	1,2%	15,9%	39,4%	42,7%
Relevância do tema	0,5%	1,5%	13,3%	34,3%	50,3%
Duração	2,5%	4,1%	23,6%	37,3%	32,5%
Avaliação dos conteúdos abordados	0,7%	1,1%	14,5%	44,3%	39,4%
Organização geral da ação	0,5%	1,4%	12,1%	39,6%	46,4%

De um modo geral, os alunos consideram muito ou totalmente satisfatórios, cada um dos domínios atrás mencionados. Apesar de positiva, a avaliação do domínio referente à duração das sessões foi o que obteve os resultados mais dispersos.

Tabela 13 Respostas dos alunos às perguntas abertas do questionário

Dimensões	Respostas (N=138)		Citações dos alunos	Resultados
	Nº	%		
Impactos percebidos pelos alunos	97	70,2	O Seguranet fez com que navegasse com mais cuidado e atenção na Internet “;“Foi bom falar de coisas sérias em tom de brincadeira”; “Perfeito”; “ Esta sessão foi deveras importante para a minha consciência cívica e social.”; “ já me sinto mais segura na Net”.; “ (...) ajudou os meus encarregados de educação” e “voltar a ouvir Seguranet”.	Apreciação positiva das ações, esclarecimento sobre riscos da Internet, melhorar e aumentar o conhecimento sobre o tema da segurança
Conteúdos	94	68,1	“Ficaram questões por esclarecer”; “temas já conhecidos dos alunos”;“” Divulgar os cuidados a ter com o phishing “Continuar com estes temas e conteúdos”; fiquei a saber coisas de que não tinha conhecimento”; o problema dos vírus e não tanto ...a outros problemas como alertar para aquilo que não podemos fazer”; “ Só fiquei com uma dúvida, as outras estão esclarecidas “; “Abordar redes sociais”	relevância dos conteúdos
Metodologias adotadas	36	26,0	* “ Ritmo demasiado lento e excesso de interações”	Qualidade da apresentação e dos materiais
Duração das sessões	3	2,1	* “Demasiado curta”; “Demasiado tempo para cada tópico	
Organização da sessão	2	1,4	* “cadeiras desconfortáveis”	
	1	0,7	“tempo perdido com temas lógicos”.	

O conteúdo das perguntas de resposta aberta aos inquiridos de avaliação administrados aos participantes foi submetido a análise de conteúdo. As categorias foram estabelecidas em função da estrutura da avaliação e correspondem à presença de palavras, expressões ou frases inteiras cujo significado pode ser associado às dimensões presentes no instrumento de inquérito. Apresentam-se as respostas dos participantes destacando as citações de maior interesse e relevo para a análise e avaliação do impacto das ações de sensibilização e de formação desenvolvidas (Tabela 13).

Os resultados mostram uma clara predominância de impactos positivos percebidos pelos alunos bem como o reconhecimento da relevância dos temas tratados. As metodologias adotada não beneficiaram tanto desta percepção positiva podendo indiciar a necessidade de melhorar no futuro este aspeto.

As sugestões dos alunos (Tabela 14) confirmam a importância que conferem a este tipo de ações, indicam a necessidade de continuação do projeto Seguranet mas também indicam que pode ser necessário introduzir novos conteúdos e metodologias no quadro das ações de sensibilização e de formação.

Tabela 14 Sugestões dos alunos relativas às sessões de sensibilização

Dimensões	Sugestões dos alunos	Resultados
Conteúdos	<ul style="list-style-type: none"> * “melhores jogos”; “coisas mais interessantes” * “Violência doméstica e gravidez na adolescência” * “Tema da privacidade do Facebook” * Perigos da navegação, Facebook e Messenger” * Outras redes sociais além do FB”; “abordar outro tipo de riscos”; “Como prevenir acontecimentos inesperados”; “outros assuntos”; “Mais jogos educativos; “Trabalhar aspetos mais específicos * “tempo passado na Internet” pelos jovens” 	<ul style="list-style-type: none"> * Novos conteúdos
Metodologias	<ul style="list-style-type: none"> * Apresentações mais explícitas; Apresentações mais interativas”; Mais atividades durante as sessões” * “Não demorar muito tempo em cada assunto” * “Algo mais divertido”; “Mais jogos”; “Mais vídeos” * Materiais que funcionem corretamente”; “Mais informação por email”; “Mais interações com a audiência”; “Mais entretenimento”; Menos tempo, mais interação”; “Duração mais curta”; “Mais atividades nas escolas”; “Melhorar a participação dos alunos nas sessões”; 	<ul style="list-style-type: none"> * Maior necessidade de meios de interatividade * Mais informação visual * Mais atividades * Atividades mais práticas na escola * Mais participação dos alunos
Outras	<ul style="list-style-type: none"> * Manter as pessoas informadas; Acompanhamento dos filhos pelos pais; “Os computadores não deviam ter [web]câmaras”; “Divulgar Seguranet no Facebook” * Melhorar o questionário e incluir o ensino superior; * Continuação do projeto Seguranet 	<ul style="list-style-type: none"> * Continuação do projeto

Avaliação das acções pelos Professores

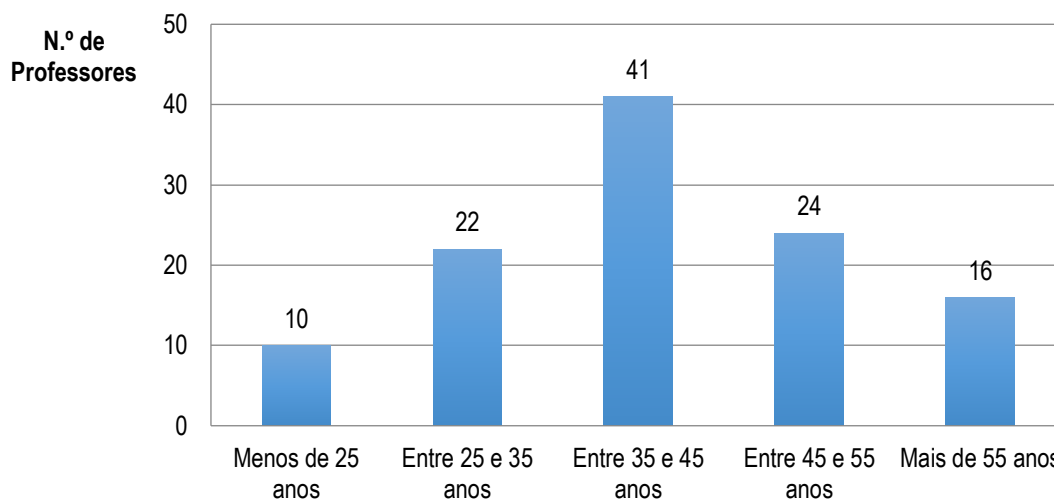
Com o objectivo de proceder à avaliação das ações pelos professores foi administrado um questionário de avaliação, no final da respectiva leccionação.

Responderam ao questionário 125 professores, sendo que apenas 113 respostas foram consideradas válidas. As restantes 12 foram retiradas por razões técnicas (má formulação, por exemplo).

Vejamos algumas das características dos professores participantes nas sessões de formação e de sensibilização.

No que diz respeito à idade dos professores participantes, a maioria tem entre 35 e 45 anos, seguido dos professores que têm entre os 45 e 55, e entre os 25 e 35 anos de idade. A Figura 8 refere-se à distribuição das idades dos professores respondentes.

Figura 5 Idade dos professores participantes



No que diz respeito à distribuição por género (Tabela 15) cerca de 68,1% dos respondentes são do género feminino contra 31,9% género masculino.

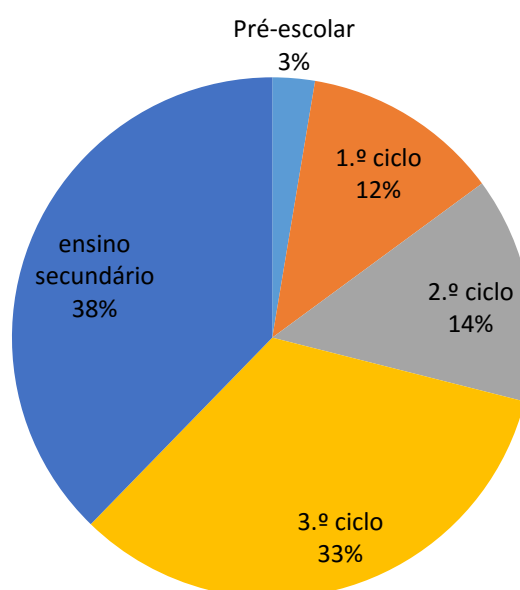
Tabela 15 Professores participantes na sessões, por género

Género	N.º de professores	
Feminino	77	68,1%
Masculino	36	31,9%

A distribuição dos professores pelos níveis de ensino que lecionam (Figura 6) revela-nos que aproximadamente 38% dos respondentes leciona no ensino secundário, 33% no 3º ciclo, 14% no 2º ciclo, 12% no 1º ciclo do EB e os restantes no ensino pré-escolar.

Figura 6 Professores participantes nas sessões, por níveis de ensino que leccionam

Professores participantes



De notar que alguns dos professores lecionam no secundário e no 3º ciclo do ensino básico.

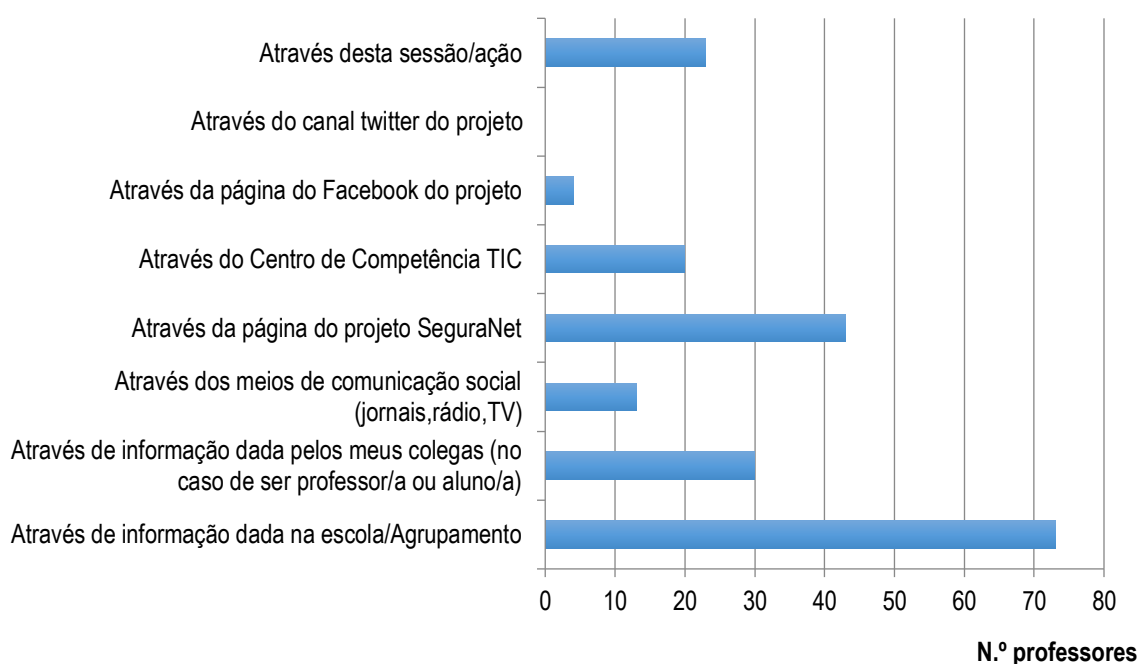
Quando confrontados acerca do conhecimento do projeto Seguranet (Tabela 16), aproximadamente 73,5% dos professores inquiridos afirmou já ter conhecimento prévio do mesmo antes da realização da sessão.

Tabela 16 Professores: conhecimento do projeto Seguranet

Conhecimento do projeto Seguranet	N.º de alunos	
	v.a.	%
Sim	83	73,5%
Não	30	26,5%

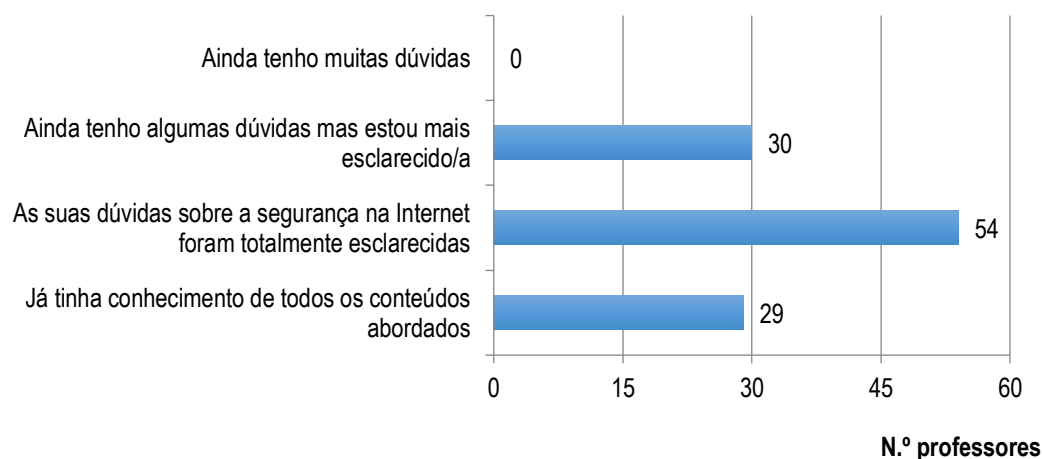
O meio pelo qual os professores (Figura 7), na sua maioria (mais de 70%) teve conhecimento do Projeto Seguranet foi através de informação obtida a partir da escola, sendo igualmente de destacar a informação através da página do projeto e através de colegas.

Figura 7 Professores: meios de conhecimento do projeto Seguranet



Após a realização da sessão, 29 professores revelaram já ter o conhecimento dos conteúdos abordados. Dos restantes, a maioria (64,3%) afirmou ter ficado com as dúvidas, sobre segurança na Internet, totalmente esclarecidas, contra 35,7% que ainda manifestou ter algumas dúvidas (Figura 8).

Figura 8 Dúvidas dos professores acerca dos conteúdos abordados



Aos participantes foi solicitada a avaliação das sessões, realizada através de uma escala de tipo *Likert*, em que 1 correspondia a Nada Satisfatório e 5 a Totalmente Satisfatório.

Os aspetos, face aos quais os participantes teriam de avaliar a sessão incluíam a prestação do orador/dinamizador, a qualidade dos materiais, a utilidade dos materiais, a relevância do tema, a duração, a avaliação global dos conteúdos abordados e a organização geral do evento/ação.

Os resultados podem ser apreciados na Tabela 17. Os valores obtidos revelam uma apreciação muito positiva dos participantes relativamente às ações em que participaram. As diferenças são relativamente reduzidas.

Tabela 17 Avaliação global das ações pelos professores

	Nada Satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório	Muito satisfatório	Totalmente satisfatório
Prestação do orador/dinamizador	0,9%	2,7%	4,4%	23,0%	69,0%
Qualidade dos materiais	1,8%	1,8%	5,3%	35,4%	55,8%
Utilidade dos materiais	1,8%	0,9%	8,8%	23,9%	64,6%
Relevância do tema	0,9%	1,8%	4,4%	12,4%	80,5%
Duração	0,9%	1,8%	9,7%	27,4%	60,2%
Avaliação global dos conteúdos abordados	0,9%	0,9%	6,2%	32,7%	59,3%
Organização geral do evento/ação	0,9%	2,7%	6,2%	25,7%	64,6%

A relevância do tema (92,9 %) e a prestação do orador (92%) são aspetos que mereceram uma apreciação de muito ou totalmente satisfatória. Destacar também que a avaliação global da ação correspondeu a uma apreciação de muito e totalmente satisfatória (92%). Apesar de uma apreciação em geral muito positiva, a duração (87,6%) e a utilidade dos materiais (88,5%) foram os aspetos com menor valor nas apreciações realizadas.

O questionário de avaliação das ações de sensibilização e formação inclui ainda questões de resposta aberta, que os professores preencheram nos espaços dedicados ao registo das suas opiniões e perspetivas sobre os temas das ações de formação e sobre a abordagem pedagógica utilizada.

De seguida (Tabela 18) apresentam-se os resultados da análise realizada sobre o conteúdo dos itens de resposta aberta do questionário administrado a professores, após as sessões de sensibilização no quadro do Projeto Seguranet.

Tabela 18 Comentários ou críticas dos professores participantes nas sessões

Categorias /Dimensões	Extractos de respostas	Resultados
Avaliação das ações	* Avalio sempre positivamente ações que visem informar sobretudo crianças e jovens. Foi uma sessão muito útil, esclarecedora e motivante. Deixou-me a pensar sobre estes assuntos de outra forma e sinto, efetivamente, que aprendi; “Cada uma das palestras esteve adequada ao ciclo a que foi destinada”;	* Percepção positiva
	* “Adequação das sessões aos destinatários.	* Relevância do tema
	* Acho que este seminário foi muito produtivo espero que se realizem mais vezes onde possa estar presente.	
	* Penso que a temática desta sessão e a temática deste ano são de extrema importância porque os direitos e os deveres e a responsabilidade individual são questões transversais à vida da Escola	
	* Registei com grande apreço a relação feita entre a pesquisa de informação e a obrigação de indicar fontes e fazer as devidas referências pois faz parte do trabalho da Biblioteca Escolar. É uma mensagem que passamos quotidianamente e que aqui foi claramente reforçada.	* Cidadania
	* Gostei muito de conhecer o vosso <i>site</i> fala sobre alguns perigos da Internet e ajuda-nos a proteger o computador e a nós próprios	* Importância do portal
	* Considero interessante este tipo de ação e pertinentes os conteúdos abordados; Devia falar mais sobre o perigo que temos em apanhar vírus no computador e os perigos dos <i>sites</i>	* Aspectos técnicos

Os resultados mostram o reconhecimento da relevância e importância do projeto Seguranet e uma percepção de impacto positiva das ações de sensibilização e formação. Os professores deixam também sugestões para novos conteúdos.

No que diz respeito às sugestões dos professores, apresentamos os resultados obtidos (Tabela 19). Estes mostram um conjunto de sugestões muito interessantes e importantes da parte dos professores participantes, desde sugestões para a melhoria das ações (ao nível dos conteúdos, das metodologias, da forma de divulgação, etc.) mas deixam também o reconhecimento da importância social de dar continuidade ao projeto Seguranet.

Tabela 19 Sugestões dos professores participantes nas sessões

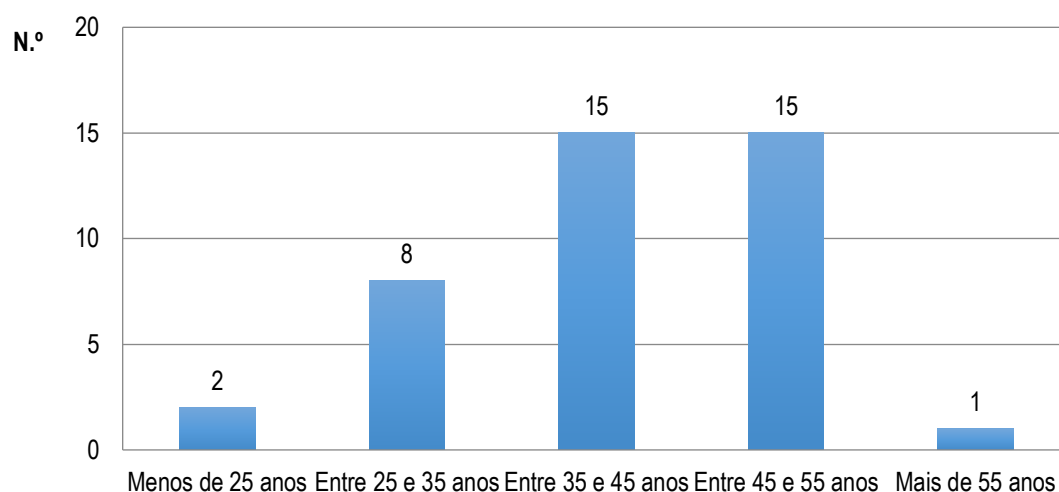
Dimensões	Sugestões dos professores	Resultados
Melhoria das ações	<ul style="list-style-type: none"> * Sessão de esclarecimento sobre ferramentas de privacidade do Facebook * Para crianças desta faixa etária (9 e 10 anos) considero que o material que se utiliza para dinamizar deverá ser mais apelativo e o número de alunos por sessão deverá restringir-se apenas a uma turma pois eles necessitam de tempo para colocar suas questões e verem as suas dúvidas esclarecidas. * Acho que a ação deveria ser mais divulgada. * Fazer debates ao longo do ano sobre esta temática. * A sessão deveria passar por uma abordagem mais prática do tema, com recurso a materiais realmente didáticos, nomeadamente jogos e debates. * Penso que dever-se-ia explicar em termos práticos o que significa ter uma conta fechada ou aberta, mostrar mesmo situações concretas de conversações que poderão ser enganadoras, entre outros... * Acho que o projeto Seguranet devia ir mais às escolas para informar dos perigos da <i>net</i>. * Sugiro que fazem mais seminários sobre a <i>net</i> segura nas escolas; A ação deveria ser mais prática. Focar aspetos relacionados com o PC, programas [informáticos] e outros processos para proteger o PC. Divisão dos conteúdos em sessões diferentes. E demorar menos tempo; As sessões serem realizadas ao longo do ano, de modo a abarcar mais alunos, pois "água mole em pedra dura tanto dá até que fura"... * Penso que poderia ter alguma utilidade, a realização de uma ação destinada a docentes na qual fosse abordada a questão da segurança em ferramentas que permitem a partilha professor-aluno e qual a melhor forma de trocar informação, em segurança, protegendo a informação das máquinas e dos indivíduos. 	<ul style="list-style-type: none"> * Novos conteúdos * Mais divulgação * Mais interação * Abordagens mais práticas * Aspetos técnicos
Continuidade do projeto	<ul style="list-style-type: none"> * Acho que devia haver mais iniciativas destas. * Atividade a dar continuidade nos próximos anos. * É importante continuar a promover este tipo de atividades. * É muito importante que este tipo de ações continue a ser desenvolvido no seio dos jovens, já que estes, por exemplo, continuam a usar a Internet desconhecendo os potenciais perigos aí patentes. 	<ul style="list-style-type: none"> * Continuidade do projeto
Outras sugestões	<ul style="list-style-type: none"> * Dever-se-ia chamar à atenção para o protocolo de acesso à Internet via utilizador não administrador do PC como forma muito mais segura. Deveria ser dada relevância à utilização do SO-LINUX. 	

Pais e encarregados de educação

Algumas das sessões realizadas pelos CCTIC tiveram como destinatários pais e encarregados de educação. De entre os participantes nestas sessões, responderam ao questionário 48 pais e encarregados de educação, tendo sido consideradas 41 respostas válidas.

Os respondentes têm, maioritariamente, a idade compreendida nas faixas dos 35 aos 45 anos e dos 45 aos 55 anos, representando estas duas faixas cerca de 73% do total (Figura 9).

Figura 9 Idade dos pais e encarregados de educação dos participantes



Relativamente à distribuição por género (Tabela 20) cerca de 34,1% dos respondentes são do género feminino contra 65,9% género masculino.

Tabela 20 Pais e encarregados de educação participantes, por género

Género	N.º de pessoas	
Feminino	14	34,1%
Masculino	27	65,9%

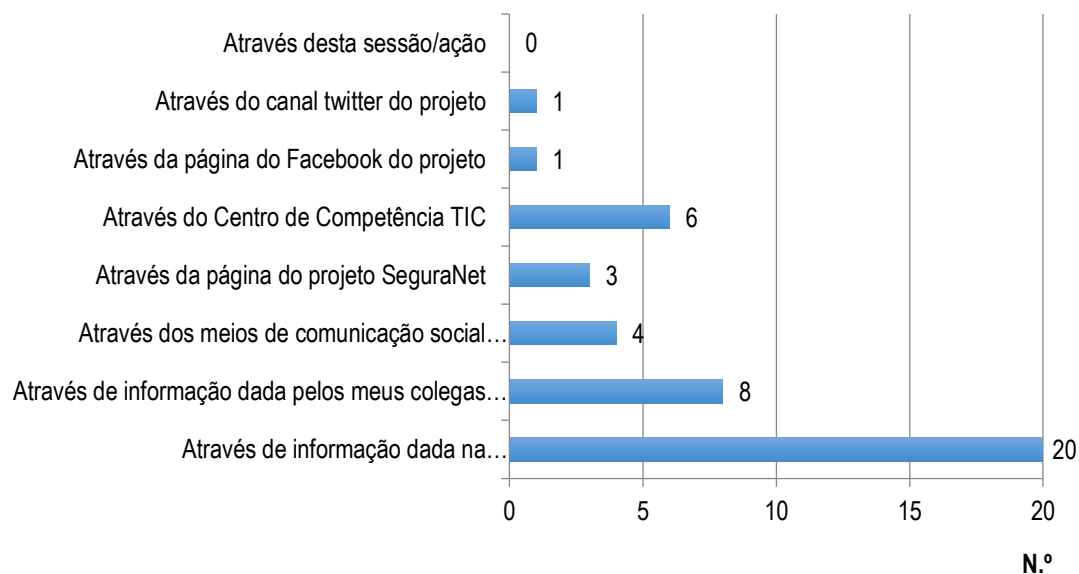
Quando confrontados acerca do conhecimento do projeto Seguranet, aproximadamente 46,3% dos pais e encarregados de educação inquiridos afirmou já ter conhecimento prévio do mesmo antes da realização da sessão (Tabela 21).

Tabela 21 Pais e encarregados de educação participantes: conhecimento do projeto Seguranet

Conhecimento do projeto Seguranet	N.º de pessoas	
	v.a.	%
Sim	19	46,3%
Não	22	53,7%

O meio privilegiado a partir do qual tiveram conhecimento do projeto foi através da informação disponibilizada pela escola (Figura 10).

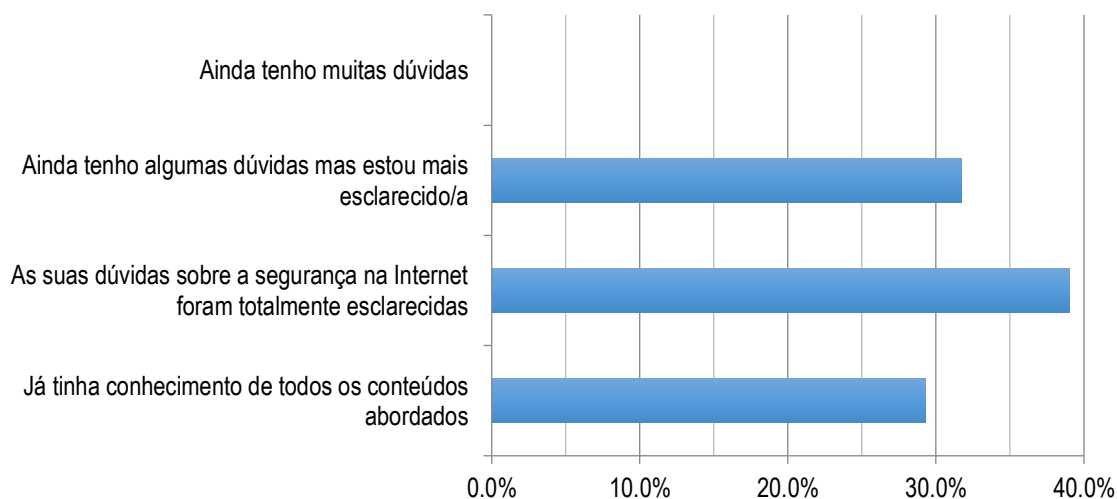
Figura 10 Pais e encarregados de educação participantes: meios de conhecimento do Seguranet



No que diz respeito aos conteúdos abordados nestas sessões, cerca de 29,3% dos inquiridos afirmou já ter conhecimento prévio dos mesmos .

À questão sobre eventuais dúvidas no que diz respeito aos conteúdos abordados, a maioria dos pais e encarregados de educação respondeu que as suas dúvidas tinham ficado totalmente esclarecidas. Uma parte, que podemos considerar significativa (mais de 30%), revelou ainda ter ficado com algumas dúvidas, embora tivessem ficado mais esclarecidos e outra parte (29,3%) já tinham conhecimento dos conteúdos abordados (Figura 11).

Figura 11 Dúvidas dos pais sobre conteúdos abordados



No conjunto das respostas dos pais e dos encarregados de educação aos questionários de avaliação das ações, destacamos uma apreciação geral muito positiva em todos os itens de avaliação e em especial nas apreciações relativas ao interesse e relevância do tema (92,7%) e à avaliação global dos

conteúdos abordados, em que 90,3 % das avaliações é considerado pelos respondentes de muito satisfatório e totalmente satisfatório. O aspeto relacionado com a duração das ações obteve uma menor avaliação relativamente aos outros itens, mas ainda assim obteve 80,5% de apreciações de muito ou totalmente satisfatório (Tabela 22).

Tabela 22 Avaliação global da ações de sensibilização e formação por pais e encarregados de educação

	Nada Satisfatório	Pouco satisfatório	Satisfatório	Muito satisfatório	Totalmente satisfatório
Prestação do orador/dinamizador	0,0%	0,0%	9,8%	36,6%	53,7%
Qualidade dos materiais	0,0%	0,0%	14,6%	43,9%	41,5%
Utilidade dos materiais	0,0%	0,0%	17,1%	34,1%	48,8%
Relevância do tema	0,0%	0,0%	7,3%	19,5%	73,2%
Duração	0,0%	2,4%	17,1%	41,5%	39,0%
Avaliação global dos conteúdos abordados	0,0%	0,0%	9,8%	36,6%	53,7%
Organização geral do evento/ação	0,0%	0,0%	14,6%	26,8%	58,5%

O questionário de avaliação das ações de sensibilização e formação inclui ainda questões de resposta aberta, que os pais e encarregados de educação preencheram nos espaços dedicados ao registo das suas opiniões e perspetivas sobre os temas das ações de formação e sobre a abordagem pedagógica utilizada.

A Tabela 23 revela os resultados da análise realizada sobre o conteúdo dos itens de resposta aberta do questionário administrado a pais e encarregados de educação, após as sessões de sensibilização no quadro do projeto Seguranet.

Os participantes nas ações têm uma perceção positiva das ações, fazem sugestões sobretudo de aprofundamento e de novos temas, sublinham a importância de dar continuidade ao projeto Seguranet bem como sugestões para alargamento das ações a outros segmentos da população e através de outros meios complementares.

Tabela 23 Comentários ou críticas dos pais e encarregados de educação participantes na ações

Dimensões	Comentários	Resultados
Avaliação das ações	Estas ações são de interesse geral e de grande importância para os pais e E. Educação. ; Sessão de grande importância. Dinamizadora muito comunicativa, disponível, dinâmica; Conteúdos muito bem apresentados. Fiquei esclarecida acerca dos perigos que temos na utilização da Internet. Críticas não existem porque este tipo de ações são sempre benéficas no âmbito social./ Uma ação muito elucidativa. Acho muito bem, estas campanhas, pois fica sempre alguma coisa no ouvido dos nossos filhos e nos pais nestes tempos de crise andamos distraídos, com os nossos problemas financeiros e esquecemos certas coisas que pode marcar-nos para todo o resto das nossas vidas.	* Cidadania * Maior número de campanhas
Sugestões de melhoria das ações	É pena terem uma duração tão curta e tão pontual, mas tendo em conta a falta de tempo e a adesão que teve, é de sugerir, que se façam mais, para que estas ações isoladamente não caiam no esquecimento. A realização do <i>Workshop</i> deve ser preparada, consoante o público-alvo a atingir./ A próxima ação deve aprofundar mais o tema. A sugestão que proponho é, direccionar este tipo de ação a educadores com pouco conhecimento sobre os parâmetros que envolvam a Internet e a todas as crianças.; A presença de pessoas ou foram vítimas, o relato de acontecimentos teria um maior impacto nos presentes.	* Adequação ao público-alvo
Continuidade do projeto	* Apenas quero dizer que continuem com o excelente trabalho e a mostrar as vantagens e os riscos de utilização "das tecnologias" nos dias que correm/Devem realizar mais eventos/continuar com as ações.	* Continuidade do projeto
Outras sugestões	* Os alertas referenciados devem ser de maior sensibilização, aos responsáveis desses mesmos <i>sites</i> . * Gostaria que promovessem uma sessão sobre a utilização do telemóvel e os perigos para a saúde. * Podiam alargar os debates, enviando folhetos para as paróquias, (alertar os pais nas missas) (...)	* Novos conteúdos * Incidência sobre os dispositivos móveis * Divulgação

Áreas de impacto

Os resultados obtidos, incluindo o número de participantes nas atividades e a natureza das ações desenvolvidas, constituem evidência da importância do Seguranet para as populações, dispondo, as entidades promotoras do projeto de um dispositivo em rede, descentralizado do ponto de vista geográfico, e que permite atender ao factor de proximidade dos CC TIC relativamente às comunidades escolares das suas áreas de influência, no norte, centro e sul do país.

As áreas de impacto de maior relevo são o aumento do conhecimento das temáticas da segurança digital dos grupos-alvo decorrentes das atividades dos CC TIC nos destinatários: as escolas, professores e alunos e também (embora menos) as famílias.

As avaliações realizadas pelos destinatários dos eventos relativas às acções desenvolvidas mostram percepções positivas das mesmas (desempenho de muito ou totalmente satisfatório), adequação ao público-alvo e aos contextos onde são realizadas, incluindo a adequação das propostas às idades dos participantes. A exposição de professores, alunos e famílias a intervenções directas nas escolas mostra ainda a sua importância na modificação dos comportamentos dos alunos, ao serem identificados comportamentos de risco que os alunos não percebiam como tal.

Semana da Internet Mais Segura

Contexto

A Semana do Dia da Internet Mais Segura constitui um marco no calendário da segurança da Internet na Europa. Também em Portugal, a comunidade educativa (escolas e centros educativos, públicos e privados, do pré-escolar ao ensino secundário, empresas, associações bem como as famílias) são convidados a participar e a celebrar a utilização segura e crítica da Internet. Universidades e associações de estudantes, GNR e grupos de teatro, instituições de apoio social e televisões, são alguns exemplos da mobilização social em torno da temática da segurança de crianças e jovens na Internet.

Inputs

Os *inputs* introduzidos nesta componente do projeto Seguranet são essencialmente os recursos financeiros necessários à organização dos eventos, um pouco por todo o país, como sejam a aquisição de materiais e serviços bem como os recursos humanos para dinamizar as sessões, criar e distribuir recursos em papel e em suporte digital, contactar e mobilizar professores e alunos através de diversos meios bem como organizar e promover a presença do tema nos meios de comunicação social. Também foram convidadas todas as escolas/agrupamentos com Rádios e Televisões Escolares a celebrarem esta semana com spots promotores de segurança. Deste modo, as escolas ainda puderam realizar reportagens, entrevistas, notícias, produzir e gravar peças de teatro, entre muitas outras atividades.

Assim, multiplicam-se as iniciativas e eventos, incluindo o Dia da Internet Segura, mobilizam-se meios, recursos e vontades, os media reservam espaço e tempo para o tema e a comunidade aprende, debate, discute, conhece e ou aprofunda o tema da segurança na Internet de crianças e jovens. As rádios e televisões escolares foram igualmente convidadas e participantes ativas nesta manifestação.

Em Lisboa, mas também no Porto, Braga, Aveiro, Setúbal, Évora, Faro e um pouco por todo o país. No continente e nas Ilhas da Madeira e Açores também a Semana da Internet Mais Segura teve uma elevada adesão de escolas e alunos. As salas de aula, mas também as bibliotecas escolares, os auditórios municipais e outros espaços públicos e privados, encheram-se de alunos, professores e famílias para aprender sobre segurança na Internet.

Através de inúmeras iniciativas e procurando envolver o maior número de pessoas, a Semana Seguranet constitui uma Semana de sensibilização e de aumento do conhecimento sobre os benefícios e os riscos da utilização da Internet para a população em geral e para a comunidade educativa em particular.

Atividades

Consideram-se nesta dimensão, todas as atividades de preparação, organização, divulgação e acompanhamento de todas as ações desenvolvidas no âmbito da Semana Internet Mais Segura.

Uma das atividades aqui consideradas refere-se ao convite dirigido às escolas e comunidade educativa, para registo das propostas de atividades a realizar durante a Semana da Internet Mais Segura. Este dispositivo permite monitorizar, acompanhar e apoiar as escolas no planeamento e organização das suas atividades.

No ano de 2013 foram formalmente registadas no portal Seguranet as atividades incluídas na Tabela 24.

Tabela 24 Registo de atividades no portal Seguranet

Atividades	Produtos
Criação de conteúdos educativos	Escrita de guiões e textos de suporte às atividades Escrita e produção de um rap Elaboração de rimas com alertas Redação de textos para peças de teatro
Atividades desenvolvida nas escolas	Jogos da Glória Mega aula da Microsoft <i>Peddy-paper</i> Peças de teatro Workshops dirigidos a pais e encarregados de educação O sussurro <i>Cyberbullying</i> "Não faças aos outros" (peça de teatro) Produção de músicas sobre temas de segurança na Internet Atividades desenvolvida pelas rádios escolares Seminário Dia da Internet mais segura Pensar rápido Educamedia (aprender com o cinema) Desafios - cinedesafios <i>Webradio</i> Educamedia <i>Webminar</i> Ações de formação Atividades de enriquecimento curricular de TIC Integração das TIC Seminário Dia da Internet Mais Segura

Ainda durante o ano de 2013, foram dinamizadas as atividades incluídas na Tabela 25.

Tabela 25 Outras Atividades realizadas

Outras Atividades dinamizadas pelas Escolas	Fa	Fr (%)
Exploração de Jogos Educativos	7	12,1
Visualização de Vídeos	4	7
Sessão de Cinema	8	13,8
Sensibilização/Formação	4	7
Inquérito/Questionário	3	5,2
Palestras (Colóquio, Mega Aula)	2	3,4
Realização de Passatempos	5	8,6
Cartazes	2	3,4
Publicação do conteúdo produzido em plataformas, blogs, <i>Facebook</i> e <i>sites</i> das escolas	2	3,4
Músicas alusivas ao tema da Semana	2	3,4
Coreografia alusiva à Semana	1	1,7
Produção de conteúdo numa das disciplinas	4	7
Divulgação (<i>site</i> Seguranet e da Semana da <i>Internet</i> Mais Segura)	5	8,6
Debate fora do contexto sala de aula	3	5,2
<i>Peddy-Paper</i> sobre os direitos e deveres <i>online</i> e <i>offline</i>	1	1,7
Distribuição de <i>Flyers</i>	1	1,7
Pesquisa e Produção de documentos	1	1,7
Redes Sociais	1	1,7
Mensagens com rimas sobre Segurança na <i>Internet</i>	1	1,7
Apresentações Digitais	1	1,7
Total	58	100%

Fonte: Relatório Semana da Internet Mais Segura 2013, p. 17.

No que diz respeito à geografia da participação na Semana da Internet Segura Mais Segura (Tabela 26) podemos destacar que em todas as grandes regiões foram realizadas atividades pedagógicas dedicadas a esta temática, sendo a Região Norte a região onde um maior número de escolas se envolveu e a região Autónoma dos Açores a região onde menos escolas se envolveram na celebração da Semana da Internet.

Tabela 26 Semana da Internet Mais Segura, por regiões

NUT II	
Região Norte	63 Escolas
Região Centro	28 Escolas
Região Lisboa	37 Escolas
Região Alentejo	20 Escolas
Região Algarve	11 Escolas
Região Autónoma da Madeira	23 Escolas
Região Autónoma dos Açores	3 Escolas
<i>Total</i>	<i>185 Escolas</i>

Fonte: Relatório Semana da Internet Mais Segura 2013, p. 19.

No que diz respeito ao ano de 2014, as atividades desenvolvidas no âmbito do projeto Seguranet, foram as seguintes:

1. Debates e palestras que envolveram toda comunidade educativa;
2. Promoção de workshops dirigidos a pais, encarregados de educação e respetivos alunos;
3. Atividades desenvolvidas pelas rádios de escola;
4. A produção de vídeos sobre as temáticas da segurança na Internet.

No caso específico da região autónoma da Madeira:

1. Pensarápido: criação de uma sala específica sobre a Segurança na Internet. A competição decorreu durante toda a semana (de 10 a 14 de fevereiro), tendo existido, ainda, uma prova especial no dia 11 de fevereiro de 2014;
2. Educamedia – Canal TV Escola: criação de uma compilação em vídeo com testemunhos sobre a Internet. Pretendeu-se que as escolas recolhessem testemunhos, junto da comunidade escolar, sobre como criar uma Internet melhor. Divulgação dos vídeos Minuto Seguro no canal.
3. Web Radio “Educamedia”: Pretendeu-se que as escolas criassem spots de sensibilização sobre a Internet Segura. Divulgação de Spots sobre cuidados a ter na Internet.
4. Educamedia – Cinedesafios: criação de um pequeno vídeo de sensibilização sobre a Segurança na Internet concebido a partir de guiões específicos disponibilizados no sítio Web do Educamedia.
5. Ações de Sensibilização: As ações de sensibilização foram dinamizadas por vários membros do Núcleo das Tecnologias Educativas ao longo do mês de fevereiro. Existiu, porém, um fluxo maior na Semana da Internet Mais Segura 2014 com a realização diária de ações de sensibilização nos mais diversos estabelecimentos de ensino da RAM.
6. Atividade de TIC na Educação Pré-escolar: Para a Atividade de TIC na Educação Pré-Escolar deu-se especial ênfase nesta semana ao módulo Introdução à Internet.

7. Atividade de Enriquecimento Curricular de TIC: foram realizadas várias atividades no âmbito do Módulo “Segurança na Internet” presente no Documento de Orientações Metodológicas (DOM);
8. Atividade de Integração das TIC nas Áreas de Frequência Obrigatória: o Centro de Inovação Educacional criou um Guia de atividades com algumas sugestões a serem abordadas nas diversas áreas de frequência obrigatória.

Outputs

Os *outputs* da Semana Internet Mais Segura 2013 foram as ações de sensibilização e formação, os eventos realizados em todo o país, tais como palestras, seminários, *workshops*, concursos, apresentação de vídeos e distribuição de materiais de divulgação (cartazes, folhetos) entre muitas outras, conforme ilustra a Tabela 27, de forma detalhada.

Tabela 27 Produtos Semana Seguranet 2013

Categorias	Produtos
Informação e comunicação	Textos e materiais de notícias (slogans, spots publicitários, <i>press releases</i> , <i>posts</i> em portais e páginas de escola, etc.) Textos e publicações em blogues, FB, <i>Twitter</i> e outras redes sociais, publicação de conteúdos no jornal da escola Programas de rádio e tv escolar, Folhetos, cartazes, brochuras e outros materiais de divulgação; distribuição porta a porta de materiais,
Conteúdos sobre temática da segurança na Internet	Textos e materiais escritos didáticos Produção de Vídeos (documentário, reportagem, etc.) e outras apresentações multimédia Músicas
Atividades realizadas nas escolas e em outros contextos	Seminário Dia da Internet mais Segura Ações de sensibilização e de formação nas escolas e em outros contextos educativos: <i>workshops</i> para alunos, professores e para pais, palestras, debates, <i>brainstorming</i> Aulas e sessões com visualização de vídeos do INSAFE (Be Sure you know, <i>Cyberbullying</i> , Everyone knows Sarah, Pensa antes de publicar, Children see children do”, visualização de 40 clips de vídeo e áudio “Minuto Seguro”, Alertas “O que farias?” (2x 6 alertas) Jogos (3) Jogos Educativos Seguranet, Jogos da glória Desafios e outros concursos Peças de teatro, produção de um rap Peddy-paper, o sussurro (atividades dos alunos) Materiais didáticos: planos de aula Campanha Back2school (6), Guias (4) Vídeos (7), Pensar rápido Educamedia – aprender com o cinema Desafios (cinedesafios) <i>Webradio</i> Educamedia <i>Webminar</i> Acompanhamento e apoio às propostas de atividades das escolas pela equipa ERTE e pelos CCTIC da rede de centros de competência TIC

De notar que muitas das atividades são registadas e realizadas mas os produtos ou as suas evidências não são recolhidas (vídeos, fotos, textos, mensagens de *email*, *post* em blogs ou nas redes sociais,

gravação de programas de rádio, etc.) uma vez que se tem revelado, em alguns casos, difícil assegurar o seu envio à equipa responsável e coordenadora do projeto Seguranet.

Esta Tabela mostra a grande diversidade de ações e iniciativas desenvolvidas no quadro do projeto Seguranet realizadas um pouco por todo o país.

Resultados

Os resultados refletem o esforço e a capacidade de mobilização da sociedade e da escola em torno do tema da segurança de crianças e jovens na Internet, relativamente à iniciativa Semana do Dia da Internet Mais Segura. No seu conjunto, em 2013 foram planeadas e executadas 116 atividades, envolvendo 168 escolas dos ensinos básico e secundário e 344 docentes, revelando-se um momento crucial na estratégia de sensibilização e de conhecimento da população escolar relativamente aos benefícios e riscos da Internet.

As visitas às escolas participantes no estudo de avaliação permitiram recolher algumas informacionais adicionais relativamente aos processos que as escolas desenvolvem para desenvolver as atividades previstas na Semana da Internet, envolvendo os seus alunos em diferentes propostas e disseminando informação sobre a temática da segurança digital. Por exemplo na escola B, os professores entrevistados referiram que “nessa semana, os computadores da Mediateca estão preparados para os alunos acederem aos recursos e atividades do portal Seguranet ou para realizarem *quizzes* sobre a temática da segurança disponibilizados na plataforma *Moodle* da escola.”

A Semana aparece assim como uma boa oportunidade para dinamizar a participação dos alunos, que era muito incentivada “ há alguns anos, penso não entrar em exagero, cerca de metade das turmas da escola participava nas atividades da semana da Internet, tanto da forma já referida como em aulas que seguiam o guião que o projeto disponibilizava.” E acrescenta “ para além dos painéis da escola dedicados ao projeto, na semana da Internet chegamos a ter um painel grande à entrada com toda a informação de divulgação sobre as atividades disponíveis.” (Prof B_1) . Um esforço de divulgação e de sensibilização para esta temática valorizando a temática da segurança digital durante a Semana da Internet Mais Segura.

No ano de 2014 a Semana da Internet Mais Segura foram promovidas e executadas 272 Atividades, envolvendo 155 escolas, 912 professores, 135 assistentes operacionais, 1690 pais e cerca de 28.810 alunos, de todos os ciclos de ensino.

As atividades realizadas na Semana da Internet Mais segura constam na Tabela 28.

Tabela 28 Atividades Semana Internet Mais Segura 2014

	Atividades	%
Palestra/workshop	65	23,90
Exposições	32	11,76
Debate em sala de aula	57	20,96
Concursos	16	5,88
Publicação de conteúdos	43	15,81
Peças de teatro	6	2,21
Passagem de spots (no caso de haver rádio escolar)	11	4,04%
Produção de vídeos (documentário, informação, reportagem, filmagem de peça)	19	6,99
Outras	23	8,46
Total	272	100%

Outras propostas de recursos e atividades

Ainda em 2014 foram ainda desenvolvidas por iniciativa própria ou de parcerias no âmbito do projeto Seguranet, várias outras propostas de recursos e atividades e que destacamos de seguida.

a) Lançamento do Quiz4you Seguranet

Este novo recurso Seguranet é constituído por 52 cartas com mais de 200 questões sobre segurança digital. São horas de diversão e aprendizagem com o Quiz4you. Este Quiz foi enviado para várias escolas e professores durante os meses de fevereiro e março.

b) Divulgação das iniciativas promovidas pelos Municípios

Na Semana do Dia da Internet Mais Segura os Municípios desenvolveram um conjunto de atividades, em articulação, com as Escolas/Agrupamentos:

Câmara Municipal da Amadora

Câmara Municipal da Covilhã

Câmara Municipal da Guarda

Câmara Municipal da Madalena

Câmara Municipal da Maia

Câmara Municipal de Alcobaça

Câmara Municipal de Alfândega da Fé

Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos

Câmara Municipal de Barcelos
Câmara Municipal de Celorico de Basto
Câmara Municipal de Évora
Câmara Municipal de Fafe
Câmara Municipal de Faro
Câmara Municipal de Lagos
Câmara Municipal de Lisboa
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal de Manteigas
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Câmara Municipal de Paços de Ferreira
Câmara Municipal de Paços de Ferreira
Câmara Municipal de Resende
Câmara Municipal de Salvaterra de Magos
Câmara Municipal de Santarém
Câmara Municipal de Santo Tirso
Câmara Municipal de Silves
Câmara Municipal de Tavira
Câmara Municipal de Terras de Bouro
Câmara Municipal de Tomar
Câmara Municipal de Valongo
Câmara Municipal de Viana do Alentejo
Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira
Câmara Municipal de Vila Real de Santo António
Câmara Municipal do Fundão
Câmara Municipal do Porto

c) Divulgação das iniciativas promovidas pelos Agrupamentos/Escolas

As atividades desenvolvidas pelos Agrupamentos/Escolas foram divulgadas em

<http://www.seguranet.pt/pt>

d) Intercâmbio Portugal Brasil no Dia da Internet Mais Segura 2014

No âmbito das comemorações do Dia da Internet Mais Segura 2014, o projeto Seguranet e o SaferNet Brasil promoveram intercâmbios entre Portugal e Brasil, através de grupos de alunos do ensino

secundário. Durante esta semana foram debatidas temáticas em torno do slogan “Juntos vamos construir uma Internet melhor”, num ambiente que permitiu a discussão e reflexão sobre questões relacionadas com a utilização da Internet.

Os alunos de ambos os países discutiram os aspetos que consideram menos positivos da utilização da Internet, mas pretendeu-se, sobretudo, que identificassem o muito que tem de positivo e que propusessem ações concretas para a sua melhoria. Estiveram envolvidas neste intercâmbio a Escola Secundária Eça de Queirós e a Escola Secundária de Cantanhede.

Áreas de impacto

As áreas de impacto do evento relativo à Semana da Internet mais Segura são sobretudo as relacionadas com o conhecimento das temáticas da segurança digital mas também comportamentos e atitudes.

As evidências recolhidas mostram a capacidade de mobilização de pessoas, entidades, recursos e meios destinados à transmissão de mensagens relativas à segurança, incluindo o envolvimento de escolas e agrupamento de escolas, professores e alunos nas ações desenvolvidas.

As ações incluem mensagens destinadas à comunicação social em geral, quer anunciando iniciativas quer mobilizando outros atores sociais como os media, responsáveis e figuras públicas, ou outros atores com responsabilidades educativas como é o caso dos municípios mas também fundações, associações profissionais, culturais e científicas, entre outras. A exposição mediática é assim um forte estímulo à exposição da sociedade a estas temáticas, aumentando o grau de sensibilização e de conhecimento dos problemas e riscos do uso da Internet mas também dos seus benefícios para os jovens, procurando fazer convergir esforços e vontades à volta da mensagem do projeto Seguranet: um uso informado, seguro e crítico da Internet.

eSafety Label

Contexto

A informação de contexto desta componente do projeto Seguranet, utiliza como fonte de informação, o portal do Seguranet e do projeto europeu [www.esafetylabel.eu/]. A iniciativa é ainda recente e está em fase de implementação em escolas europeias, incluindo escolas portuguesas.

De acordo com essa informação, “o Selo de Segurança Digital para as escolas é uma nova iniciativa da European Schoolnet que, funcionando como serviço de apoio e de acreditação a nível europeu, constitui um importante passo em frente no desenvolvimento e na manutenção de padrões elevados de

segurança digital para as crianças e os jovens.(...) . O Selo de Segurança Digital é o resultado de um projeto europeu - *eSafety Label*- que criou este “dispositivo de segurança” destinado às escolas, visando garantir maior segurança *online* e a todos os níveis, na comunidade educativa.

O Selo da Segurança Digital inclui uma base de dados de recursos sobre segurança digital, que vão de planos de aula a políticas a implementar nas escolas; uma comunidade de utilizadores e especialistas; uma ferramenta de avaliação que pode ser usada pelas escolas para verificarem as suas práticas de segurança digital e para as compararem posteriormente com os padrões acordados internacionalmente. O endereço do portal é <http://www.esafetylabel.eu/web/guest> .

Inputs

Os principais *inputs* do *eSafety* consistem nos recursos humanos afetos à iniciativa *eSafety Label* e que são necessários às ações de divulgação e esclarecimento às escolas e aos professores, à criação e adaptação de materiais de divulgação, às ações de promoção da iniciativa bem como as ações de acompanhamento das escolas nas candidaturas submetidas, nesta fase do projeto.

Em Portugal, o pré-piloto deste projeto teve o seu início ainda em 2012 e prolongou-se por 2013 e integrou seis escolas públicas e privadas. As escolas participantes foram: Agrupamento Vertical de Redondo – Redondo, Agrupamento de Escolas de Algoz - Algoz, Escola Secundária de Santa Maria – Sintra, Escola Secundária Serafim Leite - São João da Madeira, Escola Secundária Padre António Vieira – Lisboa, St. Peters School – Palmela

Atividades

As atividades realizadas no quadro do *eSafety label* consistem nas seguintes ações:

- a) Ações de divulgação no Portal, incluindo regulamentos e instruções do projeto *eSafety*;
- b) Ações de divulgação junto das escolas e dos professores
- c) Recolha, sistematização e envio de informação para os media e para outros canais de comunicação;
- d) Seleção e monitorização do projeto-piloto, incluindo seleção das escolas participantes
- e) Candidatura de 15 escolas portuguesas ao selo de segurança digital - ações de acompanhamento das escolas no preenchimento das candidaturas submetida
- f) Acompanhamento das escolas cuja candidatura foi aprovada

Output

O Selo de Segurança Digital constitui o principal *output* do projeto *eSafety Label*. O valor do selo de segurança digital estará naturalmente no conjunto de processos e procedimentos que a escola adota de modo a promover um ambiente positivo de exploração dos benefícios das tecnologias e em especial

da Internet mas também um ambiente seguro para a sua comunidade, marcado pelo uso crítico e responsável destes recursos.

De destacar a importância dos processos de consolidação deste dispositivo de autoavaliação e de certificação das escolas neste domínio bem como a definição e utilização sistemática dos instrumentos de avaliação das condições da escola para a obtenção do selo de segurança digital. Os planos de ação resultantes do processo de candidatura das escolas constituem um elemento crucial de todo o projeto uma vez que permitirão às escolas desenvolver todo um processo de avaliação das suas condições – ao nível das infraestruturas, política da escola, práticas de segurança dos seus membros e consolidar os padrões de segurança digital na escola e na comunidade educativa.

Resultados

Os resultados nesta dimensão do projeto Seguranet podem ser apreciados através dos indicadores relativos ao número de registos de agrupamentos de escola na iniciativa e ao número de selos de segurança digital obtidos pelas escolas portuguesas durante os anos de 2013 e 2014.

No ano letivo de 2012/2013 foram 15 as escolas portuguesas que concorreram e responderam ao formulário de candidatura. A Tabela 29 apresenta uma síntese dos resultados alcançados por estas escolas.

Tabela 29 Pontuações obtidas pelas escolas candidatas ao eSafety Label

Componentes do formulário	Pontuação máxima	Pontuação obtida					
		Máxima		Mínima		Média	
		Pontos	%	Pontos	%	Pontos	%
Infraestruturas	26	17	65,4%	11	42,3%	14,1	54,1%
Política	30	18	60,0%	1	3,3%	9,7	32,4%
Prática	28	18	64,3%	3	10,7%	9,7	34,8%
Total	84	51	60,7%	21	25,0%	33,5	39,9%
N.º de escolas:						15	

Da observação dos resultados obtidos, apresentados podemos verificar que a pontuação máxima obtida foi de 51 pontos, num total de 84, correspondendo a aproximadamente 60,7%, ao passo que a pontuação total mínima obtida foi de 21 pontos, correspondendo a 25%. Podemos ainda concluir que a dimensão relacionada com as infra estruturas é a que melhores resultados apresenta, em detrimento das dimensões relacionadas com as políticas e práticas das escolas.

Em 2013 foram atribuídos 10 selos de bronze às escolas portuguesas que se candidataram. Estas escolas poderão agora tornar público o selo de segurança digital que constitui um sinal do trabalho realizado e das preocupações em matéria de segurança *online* da sua comunidade. Estas escolas

poderão desenvolver ainda mais as suas condições e padrões de segurança de modo a alcançar patamares superiores neste processo de certificação.

Quer estas quer as que não conseguiram obter o selo de segurança serão agora apoiadas de modo a prosseguir e melhorar as suas condições de segurança para crianças e jovens, através de um plano de ação que leva em consideração o estado inicial e as suas potencialidades. Estes resultados constituirão pontos de partida para processos de melhoria e consolidação das condições de segurança online da escola, através de plano de ação, desenhado especificamente para cada escola de modo a apoiar a escola neste “caminho” e assegurar a utilização crítica e segura das tecnologias e em particular a Internet por parte das respectivas comunidades educativas.

Os dados recolhidos nas entrevistas aos professores das escolas participantes revelaram que estas duas escolas encaram o processo de candidatura ao selo ou certificação de segurança como uma oportunidade de aprender e de melhorar o desempenho da escola em aspetos fundamentais para a criação de uma cultura de escola que assegure a proteção das crianças e dos jovens em matéria de uso e exposição à tecnologia. E o desenvolvimento dessa cultura está a encontrar no programa *eSafety Label*, um importante recurso para identificar os pontos fracos e fortes da escola, em dimensões relacionadas com a segurança digital de crianças e jovens nos espaços escolares. A oportunidade para refletir, aprender, planear e dar passos no sentido de melhorar as condições de segurança da escola, é assim um ponto comum a estas duas escolas.

Por exemplo na escola B, a professora refere: *“concorremos ao eSafety porque achámos que seria uma boa oportunidade para aprendermos, vão-nos dar “dicas”, vão-nos ensinar. “.Por outro lado e internamente era uma oportunidade para sublinhar a importância da temática da segurança a toda a escola. A professora acrescentaria que “convinha ser uma coisa de Escola (...) recebemos o selo de bronze e uma lista de recomendações para melhorarmos... Fiquei um pouco assustada porque a maioria das coisas nós não fazemos. Neste caso, a professora sublinha que “o selo é da responsabilidade do colega da direção que está relacionado com as TIC.” E que “o plano de melhoria é automaticamente disponibilizado após o preenchimento do formulário de candidatura e da resposta ao questionário sobre a situação em que a escola se encontra face a esta matéria da segurança digital.”(Prof B_1)*

Na escola A, a entrada no *eSafety Label* iniciou-se com o projeto-piloto do programa. A motivação, é a de sempre, de acordo com o professor entrevistado: *“nós, tudo o que é bom para os nossos alunos, nós queremos”. O ano passado, [o piloto] foi um pouco em cima do acontecimento [portanto ainda temos muito trabalho a fazer]. (Prof A_1)*

As preocupações com algumas das dimensões do eSafety Label, nomeadamente as infraestruturas e as regras de acesso à tecnologia, é algo que na escola A já está bastante desenvolvido e aspetos aos quais a escola dá uma grande importância. Mas tal não impede a vontade de aprender e melhorar, antes pelo contrário.

De acordo com o professor “ *nós temos dispositivos para tornar sites interditos, por isso, aqui não há problemas...às vezes são os alunos que se dão conta de um determinado site e nos dizem para bloquearmos...caso haja algum site que possa representar algum risco, bloqueamos de forma imediata. Normalmente, tudo o que é redes sociais, nós também bloqueamos... eu até não gostava que fosse assim... mas eles ... veja: numa aula em que temos 24 alunos, é muito fácil eles irem ao FB e dizerem [eu estou na aula e não estou a fazer nada, p.e.] e por isso, em relação aos telemóveis, eles também não podem usar... mesmo fora da sala de aula... nós temos regras que os alunos conhecem : se o professor ou auxiliar virem que eles têm um telemóvel na mão, ficam logo sem o dito, no mesmo dia... depois à segunda vez, ficam sem o telemóvel até ao final do período, à terceira é até ao final do ano... nós já tivemos casos de alunos a tirar fotografias nas casas de banho, o que torna o assunto algo complicado. Para nos precavermos disso, criámos algumas regras por isso como eles não têm acesso, não temos que nos preocupar. O Facebook ... de facto nós não o temos aberto, mas mesmo assim eu tento alertá-los... eu procuro esclarecê-los acerca das dificuldades e perigo do Facebook... ” (Prof A_1).*

2014

No ano de 2014, as atividades do projeto eSafety foram continuadas, incluindo a tradução e identificação das ferramentas desenvolvidas para a língua portuguesa. O projeto piloto entretanto iniciado foi ampliado com as novas ferramentas e 15 escolas foram contempladas com o Selo de Segurança Digital. Em novembro, foi realizada uma campanha nacional para promover o projeto eSafety juntos das direções das escolas. Foram contactadas várias entidades, incluindo a inspeção geral de educação para colaboração na divulgação desta atividade. Foi criado um folheto Seguranet para divulgar mais esta ação.

Ainda quanto ao 1ª indicador (número de agrupamentos de escolas associados ao e-safety label) , no ano de 2015, encontram-se registados no portal europeu do e-safety 247 Agrupamentos/Escolas. Destes, 115 receberam selo de bronze e 2 selo de prata. Segundo informações da rede Insafe, Portugal é o segundo país da europa com mais registos no eSafety Label. A Grécia é o país da europa com mais registos . Está a ser feito um acompanhamento das Escolas que submetem os planos de ação com o objetivo de melhorar as práticas e as políticas no âmbito da segurança digital nas escolas. (Fonte: MEC/ERTE).

Áreas de impacto

As condições e as políticas da escola em matéria de segurança *online* parecem estar a confirmar a relevância da sua existência para a autoconfiança dos estudantes quanto à capacidade de usar a Internet de forma responsável e segura.

O estudo recente da EUN e da Universidade de Liege ¹¹, ainda que com alguma prudência, mostra que os países com uma maior percentagem de estudantes que frequentam uma escola que tenha uma política ou programa específico e que os prepara para o uso responsável e seguro da Internet tem uma probabilidade maior de desenvolver um nível de autoconfiança superior no uso seguro e responsável das tecnologias.

As áreas de impacto do projeto Seguranet através da implementação das ações no quadro do selo e-Safety são sobretudo indirectas (no sentido em que não constitui uma intervenção ou exposição directa à informação e ao conhecimento do tema).

Estas ações têm impacto nos comportamentos e atitudes dos alunos ao funcionar como um mecanismo protetor e regulados dos comportamentos e atitudes dos alunos, uma vez que a existência de um quadro organizador de regras de segurança (quer dos equipamentos quer das pessoas) tem impacto no nível de proteção que é proporcionado às crianças e jovens no espaço da escola, sendo igualmente de esperar um melhor conhecimento dos riscos do uso incorreto ou indevido (e por vezes “involuntário e decorrente da curiosidade própria das crianças e dos jovens) da Internet.

Painel de jovens

Contexto

O Painel de Jovens (PJ) é uma das componentes do Projeto Seguranet e tem como missão contribuir para a compreensão das necessidades e interesses dos jovens nesta matéria de modo a que o projeto Seguranet se possa desenvolver com o contributo dos jovens nas propostas a desenvolver no futuro.

A população-alvo, os processos de seleção das escolas e dos participantes, os objetivos, as atividades e o papel do professor bem como o respetivo funcionamento são os aspetos contemplados no regulamento do Painel. As reuniões e os encontros são as metodologias de trabalho adotadas pelo Painel de Jovens, com acompanhamento dos professores.

¹¹ Fonte: Using the Internet Safely and responsible. Briefing Papers, Issue nº 4, September/October 2013. European SchoolNet . Observatory. Available: http://www.eun.org/c/document_library/get_file?uuid=fb11a7a5-f4df-4537-9a2c-5d579fd32c77&groupId=43887

O estudo e caracterização do Painel de Jovens foi realizado durante o ano de 2014. Os resultados obtidos permitam um melhor conhecimento dos jovens que participam de forma ativa no Painel.

Inputs

Os principais *inputs* desta componente do projeto Seguranet dizem respeito aos recursos financeiros e humanos necessários à divulgação da iniciativa, produção de materiais de informação e comunicação, contactos e comunicação com as escolas, professores e alunos, bem como à organização dos encontros e da instalação e manutenção das plataformas tecnológicas de suporte à comunicação e criação de conteúdos e recursos digitais.

Atividades

As atividades realizadas no quadro do Painel de Jovens são as seguintes:

- a) Ações de divulgação no Portal, incluindo regulamentos e instruções de participação;
- b) Ações de divulgação junto das escolas e dos professores;
- c) Recolha, sistematização e envio de informação para as escolas, para os media e para outros canais de comunicação;
- d) Dinamização dos espaços destinados ao painel de jovens, nomeadamente a plataforma *Moodle*.
- e) Planeamento e organização dos encontros, incluindo a componente logística dos eventos
- f) Realização dos encontros do Painel de Jovens
- g) Elaboração do regulamento do Painel de Jovens, que se encontra disponível em: <http://www.Seguranet.pt/repositorymodule/file/id/343/>, para que os encarregados de educação, tomassem conhecimento antes de autorizarem os seus educandos a participar no projeto.
- h) Divulgação e estímulo à participação no painel europeu [<http://paneuyouth.eu/>] através da apresentação e registo de ideias, sugestões ou dúvidas que podem surgir, neste domínio.
- i) Divulgação de recursos em língua portuguesa e inglesa (www.webwewant.eu.)
- j) Recolha de testemunhos dos jovens do painel
- k) Colaboração no Dia da Internet Segura
- l) Sistematização dos contributos do painel de jovens para o projeto Seguranet, incluindo a resposta aos “novos desafios” [plataforma *Moodle*], a definição de novos temas e conteúdos para o portal e a elaboração de vídeos com entrevistas aos jovens e registo dos seus testemunhos
- m) Realização do 1º Encontro Painel de Jovens 2014/2015, em outubro de 2014.

Outputs

Trata-se de uma iniciativa que é caracterizada pela participação de um número limitado de jovens pelo que os seus outputs são em menor número mas igualmente relevantes, levando em linha de conta o nível de envolvimento e de participação dos jovens e das ideias e propostas que apresentam ao Projeto Seguranet.

Os outputs do Painel de Jovens são os seguintes:

- a) Encontros do painel de Jovens
- b) Contributos dos membros do Painel de Jovens para o projeto Seguranet [os recursos e conteúdos digitais produzidos a partir das ideias e propostas do jovens, como, por exemplo, novas tiras de Banda Desenhada, novos *quizzes*)
- c) Os testemunhos destes jovens que participam ativamente nesta iniciativa (por escrito ou em vídeo).
- d) Estudo e caracterização do Painel de Jovens

Resultados

2013

Os resultados obtidos nesta componente consistem na elevada participação do painel de jovens nas atividades do projeto Seguranet e nos contributos do Painel para a renovação dos conteúdos e recursos educativos digitais disponíveis no Portal.

O painel nacional integra 40 jovens de quatro escolas: Escola Básica Integrada Quinta de Marrocos – Benfica, Colégio St. Peters School – Palmela, Agrupamento de Escolas de Vagos e Agrupamento de Escolas Portela-Carnaxide.

Os testemunhos dos jovens em vídeo constituem evidências quer da participação e do envolvimento dos jovens no painel, quer dos contributos prestados ao projeto quer ainda como evidência do aumento do conhecimento sobre a temática da segurança no uso da Internet.

Nas escolas visitadas encontrámos igualmente testemunhos da importância do painel de jovens, enquanto componente da estratégia do projeto Seguranet.

Na escola A, uma das alunas participou no painel de jovens e referiu “ *este ano tive a sorte de ir a Bruxelas e participar, juntamente com 30 jovens de toda a europa*” . *Em relação ao painel de jovens também deveria ter mais novidades...nós o que fazemos é renuirmo-nos vários alunos de diferentes escolas do país e discutimos temas de segurança na Internet... mas não deveriam ser sempre as mesmas pessoas a fazer o mesmo [o que pode tornar-se desinteressante].*

Ainda na escola A, os professores testemunham também o impacto positivo da participação nos painéis dos seus alunos. “O painel em Bruxelas correu bem e os alunos ficaram muito satisfeitos e motivados para continuar a participar no painel de jovens. O Seguranet tem uma coisa boa: é uma rampa para trocar ideias, ver a realidade de outros países.”

Na escola B, a professora refere que “os alunos sentem-se bem, sentem-se importantes, e isso implica que se sentem na obrigação de estarem mais atentos à segurança.” E faz um relato de uma aluna “que já fez parte do painel de jovens, quando assistiu a uma sessão no dia da Internet Segura, esteve durante toda a sessão a tirar apontamentos e que ao chegar a casa, sem dizer nada a ninguém, fez um powerpoint com tudo o que se tinha passado e na aula seguinte (talvez de Área de Projeto ainda) perguntou à professora se podia mostrar a apresentação, porque tinha ido a uma coisa muito interessante sobre segurança na Internet e gostava que os colegas soubessem. A aluna, para além de fazer a apresentação com a informação que tinha ouvido, no fim tinha 2 ou 3 diapositivos de perguntas para a turma. (Depois desta iniciativa da aluna, a professora propôs a sua entrada para o painel de jovens).

A professora reconhece o impacto da participação dos jovens no painel, testemunhando que “os alunos do painel de jovens, como conversam com outros e alguns até já com participação em encontros no estrangeiro, quando regressam, vêm muito imbuídos da importância e têm outra sensibilização (...) Uma sugestão a fazer para o painel de jovens era que cada participante pudesse ser um embaixador junto da sua turma, à semelhança dos embaixadores e Twinning. Pelos menos quando regressam das sessões trimestrais do painel.

Os alunos confirmam a importância de participar no painel “É importante porque as pessoas ouvem as opiniões dos outros” diz uma aluna da escola B.

Finalmente as sugestões que os professores e alunos entrevistados deixaram registados, relativamente ao painel de jovens.

A dinâmica do trabalho desenvolvido no âmbito dos painéis de jovens foi também referida pelos alunos entrevistados.

Em relação ao painel de jovens também deveria ter mais novidades... nós o que fazemos é renuirmo-nos vários alunos de diferentes escolas do país e discutimos temas de segurança na Internet... mas não deveriam ser sempre as mesmas pessoas a fazer o mesmo [o que pode tornar-se desinteressante] . (Aluno A_1).

Uma das preocupações registadas tinha que ver com o alargamento da experiência de participação a um maior número de alunos bem como a um melhor aproveitamento do conhecimento adquirido pelos alunos participantes no painel nacional.

“Uma sugestão a fazer para o Painel de Jovens era que cada participante pudesse ser um embaixador junto da sua turma, à semelhança dos embaixadores e Twinning. Pelo menos, quando regressam das sessões trimestrais do painel.” (Prof_B1).

2014

Durante 2014, o Painel de Jovens realizou as seguintes Atividades:

- Primeira reunião do ano lectivo de 2014/15, com 31 novas escolas para lançamento do ano lectivo e preparação das Atividades com os novos membros (realizada a 31 de Outubro de 2014).
- Referendo sobre a escolha do cartaz da campanha para a Linha Ajuda e PT SIC.
- Desenvolvimento e divulgação das atividades do Painel na plataforma Moodle, numa das áreas: Forum, Glossário e bate-papo e disponibilidade de links úteis para a pesquisa de informação relevante nesta temática.
- Webinar.” Painel de Jovens” com relato da experiência de dois jovens que representaram o nosso país no Fórum anual, Safer Internet Forum, em Bruxelas, em 11 de fevereiro de 2014.

Reuniões anuais realizadas pelos membros do Painel de Jovens incluindo as seguintes atividades:

- Informações sobre o projeto Seguranet ao Painel de Jovens .
- Apresentação dos representantes do Painel de Jovens no Safer Internet Forum.
- Apresentações das atividades desenvolvidas pelos alunos do Painel de Jovens sobre os temas propostos.
- Debate / Reflexão sobre as atividades apresentadas.
- Atividades desenvolvidas em grupo no âmbito do programa de segurança Internet.
- Questionário on-line para avaliar as reuniões do Painel de Jovens.
- Lançamento periódico de novos temas para discussão e reflexão no Fórum News.

No ano de 2014 as atividades desenvolvidas pelo Painel de Jovens foram apresentadas no Encontro do Painel de Jovens do ano letivo 2013-2014 decorreu no dia 30 de maio de 2014, no Parque Desportivo do Jamor.

O período da manhã foi dedicado à Segurança na Internet. Os alunos tiveram oportunidade de refletir em grupo sobre as duas questões apresentadas no Youth Manifesto. Juntaram-se depois em equipas, por anos de escolaridade, para jogar ao Quiz4You Seguranet. No período da tarde, os alunos praticaram golfe e canoagem. Estas atividades foram articuladas com a Equipa de Desporto Escolar, da Direção de Serviços de Projetos Educativos da Direção-Geral da Educação.

Resumo das observações registadas pelos alunos, através de alguns extractos das suas conclusões :

- a) “Ajudou a entender um pouco mais sobre a navegar na Internet de forma segura. Saiba mais sobre segurança na Internet”.
- b) “Foi muito bom e muito divertido”.
- c) “Adorei a parte em assistir clipes de vídeo e vídeos do YouTube.”
- d) “Todo o mundo esclareceu dúvidas”.
- e) “Eu realmente gostei do almoço e da colaboração de todas as pessoas envolvidas”;
- f) [podemos fazer] “Ouvir a nossa própria opinião sobre o assunto e mostrar uma outra visão da Internet”.
- g) “Eu gostei das atividades que nos permitiram interagir com colegas mais jovens e mais velhos de diferentes escolas”.

No que diz respeito à avaliação Global do encontro e numa escala de 1 a 5 (1 - fraco e 5 - Muito Bom), os alunos avaliaram este evento com um 4.6. O Painel de Jovens é um instrumento importante no quadro do projeto Seguranet pelo benefício que traz a participação dos jovens, através de novas ideias e novas perspectivas e informação sobre a temática da segurança digital. Funciona como um conselho consultivo no âmbito do projeto.

Tabela 30 Painel de Jovens 2014-2015. Estudos de caracterização

Indicadores gerais de caracterização		Valores	
Número de escolas participantes		4	
Número total de estudantes participantes no Painel		40	
Idade	Idade mínima em anos	8	
	Idade máxima em anos	18	
	Média de idades , em anos	13	
Género		Masculino	Feminino
		50%	50%
Anos de Escolaridade		Valores em %	
Ensino Básico	4º ano	25	
	5º ano	4	
	6º ano	8	
	7º ano	13	
	8º ano	4	
	9º ano	30	
Secundário		16	
		100	

Nos anos de 2013 e 2014 aumentou o número de escolas representadas no Painel de Jovens e aumentaram as formas de participação dos jovens no quadro das Atividades do painel, nomeadamente através de Webminars, plataforma Moodle e outras tecnologias colaborativas bem como a participação no painel Youth Panel .

Neste ano de 2014 foi igualmente possível realizar o estudo e a caracterização do Painel de Jovens 2014-2015, dos quais se apresenta um breve resumo dos resultados na Tabela 34.

Participaram no Painel de Jovens, 40 estudantes provenientes de 4 escolas, com uma média de idades de 13 anos, na mesma proporção em termos de género.

Tabela 31 Categorias profissionais de pais e mães de estudantes Painel de Jovens 2014-2015

Categorias	Pais %	Mães %
1. Patrão/proprietário (agricultura, comércio, indústria, serviços) (empresa/loja/exploração)	13	0
2. Quadros superiores: Administrador, Presidente, Diretor, Gerente, etc.	0	0
3. Quadros médios: chefe de seção, chefe de serviços, etc.	8	8
4. Profissão Liberal: Médico; Advogado, Arquiteto, Engenheiro, Contabilista, Economista, Artista, Fotógrafo, Decorador, etc	13	17
5. Profissão técnica, científica e artística por conta de outrem	17	13
6. Empregado de escritório	0	13
7. Empregado de serviços: lojista, vendedor, polícia, etc.	17	33
8. Trabalhador manual por conta própria: canalizador, carpinteiro, sapateiro, pintor, etc.	13	4
9. Trabalhador manual: operário, trabalhador agrícola, etc.	0	0
10. Reformado	0	0
11. Empregado doméstico	0	0
12. Desempregado	21	13
13. Estudante	0	0
Totais	102	101

A maioria dos estudantes era proveniente do 3º ciclo do ensino secundário (47%), 25% do 1º ciclo e 16% do ensino secundário.

Os pais dos estudantes que participaram no projeto Seguranet, desempenham funções profissionais, que representamos nas categorias utilizadas para a recolha de informação, em ordem a caracterizar o status socioeconómico dos encarregados de educação (Tabela 31).

O estatuto sócio económico dos estudantes participantes é analisado a partir da sua distribuição por categorias profissionais dos pais e das mães. Assim, foram assinalados estudantes de condição social mais elevada, com um estatuto elevado ou médio–alto (51% dos pais dos estudantes ocupam as 5 primeiras categorias e 38% no caso das mães), estudantes com estatuto médio-baixo com 30 % dos pais nas categorias 6, 7 e 8 e 50% no caso das mães). A informação recolhida mostra ainda que 21% no caso dos pais e 13% no caso das mães, são desempregados.

Tabela 32 Níveis de escolaridade de pais e mães de estudantes Painel de Jovens 2014-2015

Escolaridade	Pais	Mães
1º ciclo	4	4
2º ciclo	8	8
3º ciclo	21	13
Secundário	33	25
Politécnico	4	8
Universitário (Lic.)	17	29
Mestrado	8	8
Doutoramento	4	4
Totais	99	99

No que diz respeito ao nível de escolaridade ou habilitações dos pais dos estudantes participantes (Tabela 32) os dados mostram que 33% têm formação ao nível do ensino superior e 33% ao nível do ensino secundário

Tabela 33 Equipamento e tecnologias usadas por estudantes Painel de Jovens 2014-2015

Equipamento/tecnologia	Valores em %
Computador Pessoal	38%
Computador Portátil	63%
Consola de Jogos	13%
Smart Phone	25%
Tablet	42%
Telemóvel	42%
Ipad	4%
Nintendo 3ds	4%

Os estudantes participantes no Painel de Jovens tem acesso às tecnologias de informação e comunicação, quer a computadores portáteis quer a computadores “stand alone” ou *smartphones*, tablets e telemóveis numa proporção muito razoável (Tabela 33).

No que diz respeito ao uso de ferramentas informáticas e serviços os participantes revelam que fazem uso principalmente do Youtube, dos serviços de email e de pesquisa e das redes sociais.

Tabela 34 Ferramentas e serviços usados pelos estudantes Painel de Jovens 2014-2015

Ferramentas e serviços	Valores em %
Email	67%
Facebook	62%
Youtube	88%
Twitter	17%
Messenger	17%
Google	67%
Jogos	58%
Tumblr	8%
Snapchat	8%
Skype	8%
Instagram	12%

Google+	4%
---------	----

Os jogos são igualmente uma opção para 58 % dos jovens participantes no Painel (Tabela 34).

Em relação à forma como a tecnologia é utilizada no dia-a-dia, a grande maioria indica-a quer para realizar os trabalhos de casa e também alguns na escola (inclui pesquisa, produção de texto e apresentações) a par com a sua utilização para o lazer (ouvir música, ver filmes, aceder às redes sociais, jogar e comunicar com os amigos).

No tocante às preocupações dos alunos relativas à utilização das tecnologias no dia-a-dia, eles indicaram como principal preocupação os vírus e os programas maliciosos (45%), seguido de preocupações com a sua privacidade (proteção dos dados pessoais, palavras-chave, mensagens privadas e fotos) (37,5%). Embora em menor escala também foram referenciadas preocupações relacionadas com a segurança, os “Hackers”, dependência da Internet, assédio por desconhecidos e publicidade enganosa.

Finalmente os resultados do questionário administrado aos jovens estudantes revelaram que 50 % dos jovens usa os computadores em média uma hora por semana , 25% durante 2 horas e 17% dos estudantes usam durante mais de 3 horas por semana (Tabela 35).

Tabela 35 Tempo semanal de utilização de computadores dos estudantes Painel de Jovens 2014-2015

Tempo de utilização	
semanal	%
1 Hora	50%
2 horas	25%
3 horas	8%
> 3 horas	17%

Em síntese os jovens consideram o Painel um espaço de grande importância para a reflexão, discussão e disseminação da informação sobre o uso seguro da Internet a todos os jovens e crianças e uma forma de aprofundar o seu próprio conhecimento sobre o tema além de ser uma oportunidade para comunicar com os seus pares, quer portugueses quer europeus.

As sugestões e propostas do Painel de jovens centram-se na importância de inovar os conteúdos e as mensagens enviadas aos jovens, na inovação das temáticas a abordar bem como na necessidade de

haver maior rotatividade no que diz respeito à participação dos jovens no Painel, assegurando mais oportunidades a outros jovens.

Também o carácter mais práticos das sessões, usando menos tempo para exposições teóricas, a sua natureza mais lúdica, um maior protagonismo da parte da alunos (por exemplo, na construção

A estas sugestões podemos acrescentar um resumo de sugestões propostas pelos alunos no âmbito do Painel:

"Deveria ter tido atividades mais práticas; fazer muitos mais jogos"; "usar menos tempo e realizar atividades mais engraçadas para os jovens"; "fazer nossos próprios cartazes"; "apresentação de diferentes situações de contexto da vida quotidiana, para que possamos agir em casos que não nos são tão familiares"; "podemos ver mais vídeos sobre pessoas que fornecem informações pessoais no facebook"; "poderia haver mais música"; "a próxima reunião pode durar uma noite e um dia"; "mais tempo social com colegas e professores e mais atividades em grupo"; "a reunião deve ser em lugares diferentes"; um grande espaço ao ar livre, grande espaços para pausas"; O professor deve ir com a gente. " "A formação também deve ser estendida aos pais; juntar mais escolas e as pessoas; "maior divulgação do projeto nas escolas que não participam no Painel de Juventude"; mais desenvolvimento no site Seguranet.

Áreas de impacto

As áreas de impacto do Painel de Jovens são sobretudo no conhecimento das temáticas da segurança digital, nos comportamentos e atitudes dos alunos quer naturalmente os participantes quer os destinatários das suas mensagens, exercendo um efeito de modelação comportamental nos colegas das escolas, das suas e de outras, uma vez considerado que as suas mensagens são de domínio publico e destinadas a todos os jovens.

As estratégias adoptadas e as atividades propostas, por envolverem activamente estes jovens têm também efeito na motivação dos jovens à participação nestas ações, a exposição ao convívio e ao contacto social com outras pessoas, incluindo professores experientes e informados em matéria de segurança digital pelo que o impacto nestes jovens pode ser muito significativo, até pelo sentido de responsabilidade que a pertença ao Painel acaba por ter nas suas atitudes e comportamentos.

Equipa DGE-Seguranet

Contexto

Esta secção tem como objetivo analisar e descrever as condições e o contexto que permite à Equipa Seguranet dinamizar um conjunto de ações e iniciativas desenvolvidas no âmbito do projeto Seguranet.

O Ministério da Educação e Ciência participa no consórcio sobre segurança na Internet através da Direção Geral de Educação – Equipa de Recursos e Tecnologias Educativas. Cabe a esta unidade a missão de “propor modos e modalidades de integração nos currículos, nos programas das disciplinas e nas orientações relativas às áreas curriculares e curriculares não disciplinares da utilização efetiva das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em todos os níveis de educação e de ensino, promover a investigação e divulgar estudos sobre a utilização educativa das TIC em meio escolar e assegurar a participação da DGE junto de instâncias, organismos e instituições internacionais em projetos, iniciativas e órgãos coordenadores transnacionais que envolvam o estudo, a promoção, a avaliação e o uso das TIC na educação” para além de outros aspectos igualmente relevantes.

A DGE participa no projeto Seguranet através do envolvimento ativo de uma Equipa constituída por vários professores que trabalham de forma dedicada neste projeto. A equipa dispõe de instalações e logística, incluindo meios e equipamentos, comunicações e outras facilidades, apropriados ao desenvolvimento das suas atividades.

Inputs

Constituem *inputs* nesta dimensão do projeto Seguranet os recursos financeiros e recursos humanos afectos que a DGE-ERTE afecta às diversas acções, iniciativas e intervenções – na forma de ações directas de sensibilização, divulgação e formação mas também de coordenação e participação activa nas dimensões entretanto referidas, desde o Portal Seguranet, aos Desafios, à Semana da Internet Segura, etc.

No que diz respeito aos recursos humanos refiram-se os professores responsáveis pelo Seguranet que constituem a equipa coordenadora do projeto Seguranet a nível nacional. Esta responsabilidade implica articulação com as outras entidades do consórcio, a gestão dos processos envolvidos nas várias acções, desde a coordenação dos Centros de Competência TIC a funcionar no país, como a coordenação das acções específicas do projeto Seguranet, como seja a Semana da Internet Segura, a criação de recursos educativos digitais, o apoio à organização do Painele de Jovens, coordenação e publicação dos Desafios, coordenação de estudos e relatórios, etc.

As acções, iniciativas e intervenções educativas realizadas implicam a afetação de tempos e de recursos na organização, planeamento e execução das acções quer sejam realizadas nas escolas quer sejam realizadas nas instituições que acolhem os Centros de Competência TIC quer ainda em espaços e contextos das comunidades que acolhem estas acções e iniciativas.

Atividades

Esta dimensão do projeto sob estudo e avaliação – a Equipa Seguranet – é uma dimensão chave do projeto em Portugal. A responsabilidade do MEC – DGE concretiza-se e repousa na acção da Equipa que coordena e executa a grande parte das acções previstas no âmbito do projeto, sendo responsável pelas seguintes Atividades:

- a) Participação no *Adviser y Board*.
- b) Participação no consórcio português para a segurança na Internet, em colaboração com as outras entidades, incluindo coordenação e gestão do projeto Seguranet a nível interno do MEC e a nível externo de outras entidades que participam ativamente no Seguranet
- c) Estabelecimento e dinamização estratégias de comunicação das atividades e projetos neste domínio, incluindo as atividades e iniciativas do INSAFE, usando canais como o Twitter, Facebook (3844 amigos), portal Seguranet, portal da ERTE/DGE bem como colaboração com outras entidades, nomeadamente das regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Neste estratégia cabe referir a presença online através de canais no Youtube.
- d) Colaboração na *NEWSLETTER INSAFE* com artigos de autor;
- e) Organização do grupo de trabalho - Ação Seguranet em contextos socioeconómicos desfavorecidos. Deste grupo de trabalho resultou a formação dos colaboradores da programa Escolhas.
- f) Contributos para o *Dissemination Working Group* da Rede Insafe.
- g) participação e organização de acções de sensibilização, conferencias (Webminares), workshops, cursos e outras acções e iniciativas. Inclui-se o webinar «Crianças e Internet: Historial, tendências e perspetivas da rede EU Kids Online (2006-2014)» cujo oradora foi a Professora Doutora Cristina Ponte, coordenadora da Equipa portuguesa da rede EU Kids Online.
- h) Ação de formação promovida em colaboração com o Ministério Público: “Uma Internet segura para crianças e jovens” destinada aos agentes do Programa Escola Segura da GNR e da PSP com a presença dos Magistrados do Ministério Público da área da comarca do Baixo Vouga (designadamente, da área da jurisdição penal e da família e menores) que poderão vir a acompanhar, em determinadas situações, os agentes do Programa da Escola Segura da PSP

e da GNR em ações de sensibilização a realizar nas escolas – Esta formação será generalizada para os restantes distritos do país.

- i) dinamização da Semana da Internet Segura;
- j) criação de recursos educativos digitais para o Portal Seguranet, incluindo a produção e dinamização dos Desafios e da publicação de conteúdos específicos relacionados com a segurança digital (vídeos, tiras de banda desenhada, entre outros);
- k) dinamização do Painel de Jovens, incluindo colaboração nas reuniões online organizadas pelo Insafe no âmbito do referido Painel.
- l) criação de cursos (CPDLAB, MOOC – disponível em <http://seguranet.mooc.dge.mec.pt>)
- m) participação em acções da rede europeia (Encontros Etwinning, Painel de Jovens, etc.).
Destaque para a colaboração entre as equipas envolvidas no Etwinning a Seguranet, ambas a coordenadas pela mesma entidade ERTE/DGE) .
- n) Resposta a pedidos de escolas relativamente aos acessos ao portal Seguranet
- o) visitas às escolas e distribuição de materiais informativos (folhetos, cartazes, etc.)
- p) Participação na disseminação da campanha “ Movimento contra o discurso do ódio – Jovens pelos Direitos Humanos online”. (Fonte: <http://www.dge.mec.pt/movimento-contra-o-discurso-de-odio-jovens-pelos-direitos-humanos-online>)
- q) participação na iniciativa “ 7 dias 7 dicas sobre os media 2014”. (Fonte: <http://www.rbe.min-edu.pt/np4/1076.html>).
- r) Colaboração com o programa “ Áreas de intervenção prioritária”, através de workshop “Governança de escola e práticas colaborativas”. Participaram 80 diretores de escola no workshop.
- s) Acções de divulgação do Seguranet e do e-Safety, com a organização de 5 encontros, por regiões: Norte (2), Centro (1) , Lisboa (2) , 1 Alentejo e 1 no Algarve
- t) Promoção da campanha Seguranet para os Municípios (40 municípios envolvidos)
- u) Participação, através do CCTIC de Setúbal , no Lisboa Games Week.
- v) Participação no Concurso Scratch Challenge, com a colaboração do CCTIC de Setúbal, projeto Eduscracth, ANPRI e DEG .
- w) Acções de segurança na Internet em Setúbal e Seixal (Cruz de Pau)

A Equipa DGE- Seguranet coordena a realização de estudos de avaliação do projeto Seguranet. O estudo de avaliação do impacto do projeto Seguranet foi desenhado e realizado pelo Centro de Investigação em Educação e Psicologia, da Universidade de Évora. Este estudo tem como objetivo identificar o impacto das atividades e projetos educacionais (realizada no âmbito do projeto Seguranet)

nas escolas portuguesas em relação ao conhecimento dos estudantes acerca dos benefícios do uso de tecnologias e na adoção de comportamentos seguros e atitudes responsáveis no uso da Internet.

Tabela 36 Indicadores do projeto Seguranet

Indicadores	2014	2015
Número de eventos organizados	100 DDN 1.840 participantes	570
sessões de sensibilização	20	
Número de participantes participar de eventos	30 000	47942
Número de eventos conjuntas organizadas pelo consórcio		
Número de itens imprensa sobre Dia da Internet Segura		
Websites --no. de visitas a sensibilização páginas / sites	782 000 (83.676 mensal)	
Número de ferramentas disponíveis on-line	70	60
Número de novas ferramentas disponíveis on-line	10	5
Número de downloads de ferramentas on-line	150 000	
Número de ferramentas disponíveis off-line	6	10
Número de novas ferramentas disponíveis offline	2	
Número de ferramentas off-line distribuídas	300 - Quiz4You/ 300 - Web que queremos/ 800 - Cartazes O Que farias/ 800 - queres QUANTOS	5000 - cartazes “ O que farias” 5000 - “Quantos queres” 1000 “ Creative Commons” 5000 - folhetos Seguranet 5000 - folhetos e-safety label
Número de escolas visitadas	20	600
Número de professores formados		3350
Número de atividades orientadas para assistentes sociais	Seguranet Desafios	50
Número total de participantes em acções de disseminação *		119281

* Fonte: *Final progress report 2015 internet segura*

A equipa ERTE/DGE desenvolveu ainda atividades de disseminação e conhecimento dos benefícios e riscos da Internet nas ilhas atlânticas da Madeira, cidade do Caniço e dos Açores (Madalena, na ilha do Pico, Velas na ilha de S. Jorge, Praia da Vitória, na ilha Terceira e Nordeste na ilha de S. Miguel) com o apoio do Centro de Competência TIC da Universidade de Aveiro e das autoridades locais e municipais de educação destas regiões autónomas.

O número total de sessões nas regiões da Madeira e dos Açores foram 13 sessões sendo os destinatários maioritariamente alunos, pais e comunidade educativo em geral, no total de 1171 participantes nestas ações.

Os eventos tiveram cobertura jornalística beneficiando de uma maior audiência relativamente a estas temáticas.

A Equipa DGE – Seguranet iniciou o processo de concepção e desenvolvimento de novas ferramentas, materiais, recursos educativos digitais (vídeos, animações, tiras de banda desenhada) e em particular uma aplicação - designada APP SEGURANET - para dispositivos móveis destinada a crianças e jovens cujo conteúdo é a segurança na internet (em desenvolvimento). Este aplicativo incluirá cerca de 1000 perguntas sobre eSafety. O objectivo é ajudar os jovens a usar a Internet com segurança e é dirigido aos alunos do 1º ciclo (6-9 anos) e do 2º ciclo (10-12 anos) alunos.

Neste aspecto destaque ainda para o desenvolvimento de 3 livros sobre tópicos de segurança digital para a educação pré-escolar bem como para os processos de redesenho do Portal Seguranet.

Outputs

Descrevem-se nesta secção os produtos desenvolvidos no âmbito do Seguranet tem a participação direta ou indireta da Equipa Seguranet da DGE-ERTE.

Apresentam-se de seguida um resumo destes produtos.

- a) Acções de sensibilização/formação, participação em Encontros, Workshops, conferências
- b) Conteúdos e recursos educativos digitais Portal Seguranet
- c) Cursos
- d) Cooperação nacional: Atividades, iniciativas e acções em parceria
- e) Edição e distribuição de materiais de apoio e *merchandizing*, incluindo visitas e acções directas nas escolas e agrupamentos escolares.
- f) Manual “The web we want” (colaboração de professores na concepção e design do manual).

Resultados

Apresentam-se de seguida com maior detalhe os resultados das atividades desenvolvidas, primeiro em 2013 e depois em 2014 com a participação ativa da Equipa DGE-ERTE.

Os resultados são apresentados por ano e tendo como referencia os produtos apresentados para esta dimensão.

2013

- a) Acções de sensibilização/formação, participação em Encontros, Workshops e conferências .

No que diz respeito às acções de sensibilização /formação desenvolvidas de iniciativa direta ou indireta da Equipa Seguranet, participação em encontros e *workshops*, a Tabela 37 resume as acções desenvolvidas.

Tabela 37 Ações de sensibilização/formação Seguranet 2013

	Descrição da Ação	Critério/ indicadores	Resultados		
			Professores	Alunos	Observ.
Ações	Sensibilização	Participantes na ação "Agrupamento de Vagos"			
	Ação de sensibilização	Participantes na ação da Escola da Charneca da Caparica	15	348	<i>Funcionários auxiliares</i>
	<i>Workshops</i> no âmbito da web 2.0.	Participantes (16 <i>Workshops</i>) zona de Lisboa, Almada /Seixal / Caparica e Algarve.	173		
	Encontro Nacional e <i>Twinning</i> 2012	Participantes no encontro de Sesimbra.	100		
	Ação de formação	Participantes na ação do Instituto de Apoio à Criança	40		<i>Colaboradores do IAC</i>
	Ação de Formação Técnicos IPDJ	Participantes na Formação dos Técnicos IPDJ.	50		<i>Colaboradores do IPDJ</i>
	1.º Encontro do Painel de Jovens Seguranet 2012/13	Participantes no Encontro na EBI c/ JI Sophia de Mello Breyner - Carnaxide-Portela	10	40	
	@lgarve e-seguro	Participantes na Formação – 25 horas	150		
Totais			538	538	1076

As acções aqui referenciadas no total de 23, entre acções de sensibilização para professores , acções para alunos das escolas e acções de formação para outros destinatários e participação em encontros permitiram envolver 538 professores e outros colaboradores e 538 alunos, num total de 1076 pessoas que frequentaram estas acções .

b) Conteúdos e recursos educativos digitais Portal Seguranet

No que diz respeito à criação de conteúdos e recursos educativos digitais durante o ano de 2013, a Equipa Seguranet dinamizou um importante conjunto de iniciativas, desde criação de recursos para o Portal quer com dinamizando a criação de conteúdos educativos com recurso às tecnologias de vídeo, destinadas a mobilizar e sensibilizar os estudantes, mas também os professores e as famílias para a importância da Internet segura.

No primeiro caso consideram-se as Atividades de criação dos conteúdos e recursos como os Desafios, os planos de aula, os jogos e outros recursos. No segundo caso, as conferência e *webminars*.

A Tabela 38 resume essas Atividades.

Tabela 38 Criação de conteúdos educativos digitais 2013

Atividades	Estimativa de tempo de trabalho	Resultados
Desafios Atividades no Portal Seguranet	1.º Ciclo do Ensino Básico = 3 recursos por ano = 9 dias de trabalho 2.º e 3.º. Ciclos do Ensino Básico e Secundário, 1 recurso por mês/ 3Dias x 5 recursos = 15 dias	Disponibilidade dos Desafios no Portal Seguranet
Conferência/ Webinar DGE «Proteção de dados no contexto escolar».	Conferência online (estimativa de tempo de trabalho destinado a preparar, organizar e transmitir o <i>webminar</i> = 7 dias de trabalho)	Disponibilidade do Webinar na Internet: Estimativa de Visualizações no Portal Seguranet: 350
Criação de conteúdos Centro de Recursos Seguranet: Planos de Aula – Direitos e Deveres na Internet e os planos de aula da Campanha <i>Back2School</i> da rede <i>Insafe</i> , em língua portuguesa.	<i>Input</i> = Tempo de trabalho destinado à criação e validação de 5 recursos educativos digitais, estimado em 3 Dias x 5 recursos = 15 dias de trabalho	Disponibilidade do recurso no Portal Seguranet Estimativa de Visualizações no Portal Seguranet dos recursos =3709
Criação de conteúdos Criação de Guia de Recursos – Metas Curriculares TIC 7 ano	Tempo de trabalho destinado à criação e validação do Guia de recursos Metas curriculares Estimado em 10 dias de trabalho	Disponibilidade do recurso no Portal Seguranet
Criação de conteúdos Uso do Guia de Recursos – Metas Curriculares TIC 7 ano		Estimativa de Visualizações no Portal Seguranet: 3200

c) Cursos

No que diz respeito à concepção de cursos a Equipa Seguranet participou activamente na criação de cursos (Segurança Digital – tornar mais seguro o processo de ensino e de aprendizagem do dia-a-dia) e no trabalho de divulgação e recrutamento de professores para participarem no cursos CPDLAB (Pré-inscrição de 34 professores onde 15 são professores portugueses.)

d) Cooperação nacional: atividades, iniciativas e acções em parceria

No que se refere aos resultados das actividades de cooperação nacional, estas são concretizadas através das iniciativas e acções da Equipa Seguranet e também, em alguns casos, em parceria, nomeadamente com os Centros de Competência TIC e outros parceiros do projeto.

As acções e iniciativas foram apresentadas anteriormente e pela sua extensão e significado no quadro da gestão e da implementação do projeto Seguranet tiveram um tratamento e análise autónomo, ainda

que verdadeiramente possam ser enquadrados nesta dimensão da cooperação nacional, nomeadamente os Desafios, o Portal Seguranet, a Semana da Internet Mais Segura, os Centros de Competência TIC e o Paineiro de Jovens. Acrescentamos apenas as que não foram tratadas anteriormente.

As visitas às escolas quer para dinamizar acções de sensibilização e formação, como referido, quer para distribuição de material de apoio ao trabalho educativo e de materiais de *merchandizing*, constituem produtos nesta dimensão. As visitas constituíram oportunidades de dialogar com os professores e com os alunos acerca desta temática e foram igualmente outro dos resultados nesta dimensão tendo sido registadas 12 visitas a escolas e agrupamento de escolas.

e) Edição e distribuição de materiais de apoio e *merchandizing*, incluindo visitas e acções directas nas escolas e agrupamentos escolares.

O volume de materiais distribuídos para divulgação do projeto, foram os seguintes : 13.200 canetas, 3 Roll Up's, 9.500 Cadernos e 9500 Crachás. Outros materiais de apoio foram igualmente distribuídos pela comunidade educativa e foram os seguintes: 20.000 - Trípticos "Guia de Facebook para Jovens"; 20.000 - Trípticos "Guia de Facebook para Educadores" e 10.000 - Dípticos Creative Commons.

2014

Durante o ano de 2014, as atividades e iniciativas desenvolvidas pela Equipa Seguranet centram-se na continuidade das acções anteriores e já reportadas ao ano de 2013 . Em consequência, durante o ano de 2014 foram desenvolvidas as atividades que fazem parte do calendário de segurança digital do projeto Seguranet em Portugal e de projetos congéneres na Europa .

No seu conjunto, foram envolvidos diversos "stakeholders" nacionais , nomeadamente 9 centros de competência TIC, 1 Ministério da Defesa, 1 Ministério da Justiça (Ministério Público/Procuradoria Geral da República, 1 Instituto de Apoio à Criança, 1 Escolhas, 1 Polícia Judiciária, 1 Proteção Civil Lisboa, 1 Portugal Telecom e 40 Municípios portugueses.

Foram ainda desenvolvidas novas atividades que permitiram envolver e mobilizar as comunidades educativas para a importância desta temática.

a) Acções de sensibilização/formação, participação em Encontros, Workshops, conferências

De salientar e tal como em 2013, as acções de sensibilização e formação no tema da segurança digital, a criação de conteúdos e recursos educativos digitais, a criação de cursos e a cooperação nacional.

Tabela 39 Acções de sensibilização

Data	Atividades	Grupo-alvo	N de participantes
13/01/14	Workshop Seguranet - Programa Escolhas	Mediadores dos projetos do Programa Escolhas das zonas da grande Lisboa e Sul do país	36
11/02/14	Semana da Internet– Bragança	Alunos	600
11/02/14	Dia da Internet Mais Segura Padre Manuel Álvares	97 Alunos e 10 professores	107
11/02/14	Semana da Internet Mais Segura – Manteigas	1000 Alunos e 200 professores	1200
10-02-2014	Semana da Internet Madeira	Comunidade Educativa (alunos e professores)	2000
24/05/14	Seminário	Professores: Movimento Contra o Discurso de Ódio – Jovens pelos Direitos Humanos Online”	50
13/02/14	Semana da Internet Mais Segura – Ag. ândara Mar	Alunos	118
05/02/14	CC TIC Setúbal E. Brejoeira	Alunos e professores	158
11/02/14	Palestra “ Apanhados na Rede” – CC TIC Coimbra. Rómulo – Cência Viva da U. Coimbra e o CC TIC Softciências	Professores	100
2014	Seminário “ Segurança digital de crianças e jovens	Agentes da PSP e da GNR - Escola Segura do Distrito de Aveiro; Magistrados do Ministério Público	50
14/01/14	Ação de formação - Seguranet	Técnicos e professores bibliotecários	50
22/01/14	Comunicar em Segurança - Fundação Portugal Telecom	Alunos	2000
31/01/14	Ação de formação - Seguranet	Pais e Encarregados de Educação	30
08/02/14	Jornadas Pedagógicas (Ambientes Comunicação e Partilha na Internet)	Educadores de Infância e a professores do 1.º ciclo do Ensino Básico	100
11/02/14	Município de Loures – Dia da Internet Mais Segura	Alunos do 1.º do E.B. do Município de Loures	700
10-02-2014	Semana Internet Segura – Torres Novas – Agr. Artur Gonçalves	800 Alunos e 100 professores	900
11/02/14	Município de Silves – Dia da Internet	Alunos	500
11/02/14	Semana da Internet Segura EB2,3 de Aranguez	Pais	50
28/11/2014	“ Crianças e Meios Digitais Móveis” participação na conferencia.	Comunidade educativa e de investigação.	
Total			8763

Das acções indicadas na Tabela 39, daremos algumas explicações adicionais, aprofundando a análise dos seus resultados.

Uma destas acções é a ação realizada junto do Programa Escolhas. Destacámo-la levando em linha de conta os destinatários finais e o potencial de impacto da acção junto de sectores da população

jovem com maior exposição a riscos, incluindo os relacionados com o uso de tecnologias de informação e comunicação, em especial a Internet.

Trata-se de uma acção de segurança digital e foi levada a cabo pela Equipa Seguranet destinada ao Programa Escolhas.

A acção foi frequentada por 36 monitores e dinamizadores do referido programa. Teve a duração de um dia de trabalho. Apresentamos os seus elementos mais relevantes e a avaliação dos participantes.

1. Conteúdos

- I. Dimensão portuguesa da rede *Insafe*.
- II. Segurança do computador.
- III. Conhecer a rede: riscos e desafios.
- IV. Segurança na Internet: uma questão de educação.

2. Objectivos

Analisar e debater as metodologias de intervenção de acordo com o público-alvo, tendo em vista a programação de ações de informação/sensibilização/formação a realizar na segunda semana do mês de fevereiro de 2014, no âmbito do Dia Europeu da Internet mais Segura.

3. Caracterização

Participaram 36 formandos provenientes de Lisboa e Porto . O público-alvo é maioritariamente masculino 21 pessoas (58,3%) sendo os participantes femininos em número de 15 , correspondente a 41,7%.

As habilitações literárias dos participantes variavam entre o ensino secundário (44,4%), bacharelato (8,3%), licenciatura (30,6%) , pós-graduação (5,6%) e mestrado (11,1%).

4. Avaliação

A avaliação da acção de formação pelos formandos é claramente positivo, no que toca quer aos parâmetros específicos de avaliação quer em relação à avaliação global (Tabela40).

Tabela 40 Avaliação do workshop pelos formandos

	1	2	3	4	5	Média
Prestação dos oradores	0,0%	0,0%	2,8%	58,3%	38,9%	4,36
Qualidade dos Materiais	0,0%	0,0%	5,6%	50,0%	44,4%	4,39
Utilidade dos Materiais	0,0%	0,0%	2,8%	50,0%	47,2%	4,44
Duração	0,0%	2,8%	13,9%	63,9%	19,4%	4,00
Organização das atividades	0,0%	0,0%	11,1%	63,9%	25,0%	4,14
Avaliação dos conteúdos abordados	0,0%	0,0%	8,3%	63,9%	27,8%	4,19
Avaliação global	0,0%	0,0%	5,6%	66,7%	27,8%	4,22

Apresentamos algumas observações dos formandos no final da avaliação da ação, em termos de críticas e sugestões.

“ Talvez a parte de trabalho em grupo pudesse ter sido um pouco mais extensa e orientada”

...”ressaltar o fato e a importância destes tópicos de atividades, o quanto são importantes para nós os monitores e mediadores CID. E agradecer pelo apoio. Foi muito útil ter assistido ao Workshop para esclarecer algumas dúvidas e para perceber como usar todos os materiais disponíveis. O espaço onde se realizou a formação é que era um pouco desagradável (muito frio). “

“Na minha opinião o workshop deveria ter mais debate e também deveria ser mais adequado ao projeto Escolhas, ou seja, senti que o workshop estava preparado somente para as escolas.”

“A sessão foi demasiado curta para a quantidade de informação prestada, deveria ter ocorrido durante 2 dias e com mais participantes para haver uma maior interação e troca de ideias. Também teria sido interessante ter-se desenvolvido algumas atividades concretas (exercícios práticos)”

“Gostaria de agradecer o material disponibilizado que considero muito pertinente para o desenvolvimento de ações com os jovens do projeto”

“Esta sessão foi muito útil para mim, pois assim irei transmitir as crianças e jovens do projeto os cuidados a ter com as redes sociais e a Internet em si. Mas como a Internet não é só defeitos, também tem qualidades, como auto promovermo-nos (ex: fazer currículos virtuais, fazer vídeos artísticos, entre outros). E é isso que vou tentar fazer com as crianças e jovens do projeto, tentar transmitir tudo o que eu aprendi na sessão.”

“Acho que se abordou na generalidade uma série de temáticas interessantes, embora ao de leve, que poderão vir a ser exploradas com os jovens, bem como os seus familiares.”

“ Vale a pena nestas acções de formação insistir na questões relativas aos direitos de autor e copyright. Provavelmente as restantes áreas já estão suficientemente cobertas por anos de experiência

e trabalho. Acho que todos deveriam ir as sessões que houver do Seguranet pois é muito importante e uma mais valia, por nos informar os riscos a ter com a Internet, as vantagens que a Internet tem para nos oferecer. Pois são sessões muito prestativas e educativas. “

“Gostei bastante da sessão e gostaria que fizessem mais sessões falando claro de temáticas diferentes como por exemplo: "riscos e cuidados a ter com o correio electrónico"; "a importância de comprar um antivírus e não piratear".

Uma avaliação claramente positiva da parte dos formandos participantes, como se pode observar quer pelos valores quantitativos quer pelas dados qualitativos.

Uma segunda ação que destacamos é a acção destinada ao jovens que participam no Dia de Defesa Nacional. Recorde-se que participam no Dia da Defesa Nacional todos os jovens portugueses que completam 18 anos nesse ano civil. Neste ano, a Direção-Geral da Educação (DGE) participou, desde o dia 20 de janeiro de 2014, na 10.^a edição do Dia da Defesa Nacional (DDN), uma iniciativa do Ministério da Defesa Nacional que acolhe cerca de 133 mil jovens, até ao final do ano, em 21 unidades militares dos três ramos das Forças Armadas, distribuídas pelo território continental e ilhas adjacentes.

No ano de 2014, a sessão realizada sobre segurança digital, compreendeu diversas temáticas, tais como a proteção de dados, o cyberbullying, o comércio electrónico, a linha Ajuda, o copyright, os jogos online, o telemóvel, a segurança do computador e a dependência da Internet.

a) Conteúdos e recursos educativos digitais Portal Seguranet

No que diz respeito à criação de conteúdos a Equipa Seguranet assegurou o processo de manutenção dos conteúdos educativos disponíveis no Portal Seguranet (www.Seguranet.pt) mas também criando novos recursos, atualizando as notícias (através do *feed* de notícias ERTE), divulgando acções de sensibilização e formação neste domínio, bem como atualizando conteúdos, recursos e informações nomeadamente os Desafios, os Alertas, as Tiras BD, os Jogos, o Saber Mais e as Atividades para 1º ciclo e 2/3 ciclo.

De notar que em 2014 foram registadas atividades no Portal Seguranet, no dia da Internet Mais Segura: 155 Escolas registadas num total de 31 539 participantes.

Também as informações relativas ao eventos do calendário de segurança digital, como a Semana Segurança da Internet, o selo de segurança digital para as escolas (e-safety label), o centro de recursos do portal Seguranet, são mais alguns dos exemplos de criação de conteúdos e recursos educativos dedicados à segurança foram atualizados, e estão disponíveis através do site Seguranet no ano de 2014.

b) Cursos

O ano de 2014 foi igualmente o ano do lançamento de um primeiro curso de características inovadoras e destinada à comunidade educativa em geral no domínio da segurança digital: um curso massivo online e aberto (MOOC) pelo Ministério da Educação e Ciência, DGE/ERTE .

Descrevemos e analisamos o MOOC levado a cabo pela Equipa Seguranet, que contou com os recursos logísticos de gravação audiovisual, bem como tecnologias e plataforma apropriada, instaladas no Ministério da Educação e Ciência e com a colaboração ativa do Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação de Santarém.

Os destinatários foram a comunidade escolar, em particular, professores, psicólogos e outros técnicos que tivessem interesse em conhecer e abordar as questões relacionadas com a segurança digital em ambiente escolar.

O MOOC teve a duração de cinco (5) semanas e foi estendido por mais quatro (4) semanas para permitir que muitos participantes tivessem a oportunidade de concluir as tarefas e obter certificação desejada.

Os docente envolvidos no MOOC são professores das Universidades Portuguesas de Coimbra, Évora e Fernando Pessoa (Porto).

A plataforma onde ficou instalada é a seguinte: <http://Seguranet.mooc.dge.mec.pt/>

Inscreveram-se no curso 518 utilizadores.

O curso organizou-se, do ponto de vista dos conteúdos programáticos, em 3 módulos.

Módulo 1: Cyberbullying.

Módulo 2: Redes sociais.

Módulo 3: Recursos educativos digitais: Para uma Internet mais segura.

No que diz respeito aos resultados do MOOC, destacamos dois indicadores:

a) Inscritos que concluíram e obtiveram certificado: 137 (correspondente a 26%)

b) Inscritos que não concluíram: 381 (74%)

Vejamos agora algumas indicações da avaliação e apreciação do MOOC por parte dos participantes (Tabela 41).

Tabela 41 Avaliação do MOOC

Parâmetros	Excelente/ Muito Bom (em %)	Satisfaz, Não Satisfaz e Fraco (em %)
Pertinência do curso	99,3	0,7
Relevância da informação disponibilizada aos participantes	95,1	4,9
Clareza e rigor dos objetivo	91,0	9,0
Adequação do design do curso à metodologia proposta	88,9	11,1
Coerência e diversidade das estratégias de aprendizagem	89,5	10,5
Adequação temporal da planificação do curso e das estratégias e ferramentas de aprendizagem.	66,6	33,4
Adequação da plataforma à estrutura do curso	93,0	7,0
Acessibilidade e legibilidade	93,8	6,2
Avaliação global do MOOC	96,6	3,4

Pode ser observada uma avaliação positiva por parte dos participantes, em todos os parâmetros indicados para a avaliação do curso.

c) Cooperação nacional: Atividades, iniciativas e acções em parceria

Para além das iniciativas já referidas e que têm um tratamento autónomo nesta avaliação, cabe ainda destacar algumas ações realizadas com a participação directa ou indirecta da Equipa Seguranet.

- I. “Comunicar em Segurança”: a DGE é parceira da Fundação Portugal Telecom. O projeto “Comunicar em Segurança” que é uma iniciativa de voluntariado empresarial da Fundação Portugal Telecom, que pretende alertar a comunidade educativa para a utilização correta e segura das tecnologias de informação, nomeadamente, Internet e telemóvel, tendo desenvolvidos diversas iniciativas relacionadas com a segurança digital de crianças e jovens. Alguns exemplos:

- a) A peça de teatro “O que estás a fazer?”, com Vicente Morais, Pedro Górgia e Alexandre Silva, sobre as temáticas do bullying e do cyberbullying. A peça é representada em escolas e auditórios municipais decorreu no ano lectivo 2013/14.

- b) "LIKE?" é a nova peça de teatro protagonizada pelos atores Pedro Górgia, Alexandre da Silva e Vicente Morais e que será representada durante o ano letivo 2014/2015 em escolas e teatros.
 - c) Dinamização de sessões de sensibilização dirigidas a alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico ao Ensino Secundário, com vista a uma utilização segura das Tecnologias de Informação e Comunicação, nomeadamente Internet e telemóveis.
 - d) Passatempo "Comunicar em Segurança", cujo público alvo é constituído por professores e alunos. Mais informações em: <http://comunicaremseguranca.sapo.pt/>.
- II. "Crescer na Segurança": ação em parceria com a Proteção Civil de Lisboa. No âmbito da semana do Dia da Internet Mais Segura, o Serviço Municipal de Proteção Civil de Lisboa, com o seu Projeto "Crescer (na) Segurança", realizou uma abordagem à temática da Segurança na Internet junto das crianças da educação pré-escolar e do 1.º ciclo que visitaram a **Casa do Tinoni**. Durante a semana do Dia da Internet Mais Segura tiveram a visita de 10 turmas à Casa do *Tinoni* e contaram com a Equipa Seguranet para dinamizar sessões sobre segurança digital. Mais informações em: <http://www.tinoni.com/>
- III. NETtalks: Uma ação levada a cabo pela parceria entre a DGE/ERTE e a Equipa Seguranet com a DECO - a associação portuguesa para a defesa do consumidor. A DECO promoveu nas escolas um ciclo de 18 sessões de sensibilização sobre os direitos digitais dos consumidores, tendo estado em Santarém, onde contou com a participação do professor João Galego, do Centro de Competência TIC da Escola Superior de Educação de Santarém e em Évora, onde contou com a presença do professor Rui Gonçalo Espadeiro, do Centro de Competência TIC da Universidade de Évora. Vídeo da apresentação: <http://livestream.com/deco/nettalks-evora>
- IV. Concurso Cineastas Digitais : o resultado de parceria entre a Equipa Seguranet e o "CC TIC Entre Mar e Serra" foi promovido o Concurso Cineastas Digitais, tendo como objetivos não só promover a utilização das TIC em contexto escolar mas também desenvolver as capacidades de utilização das ferramentas de manipulação e tratamento de vídeo digital como instrumentos fundamentais para estimular a capacidade criativa dos alunos. O *VII Concurso Cineastas Digitais* destinou-se a alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico, do Ensino Secundário e dos Cursos Profissionais das escolas portuguesas, públicas e privadas. Os filmes a concurso foram submetidos em linha no endereço <http://cineastas.ccems.pt>. Dois dos vídeos do concurso, do ano letivo 2013/14, foram subordinados ao tema "utilização segura da Internet". "Safety on the Internet" (<http://cineastas.ccems.pt/playone.aspx?IdVideo=736>) e "7 dicas para utilizar a Internet sem perigo" (<http://cineastas.ccems.pt/playone.aspx?IdVideo=738>).
- V. Acções de segurança digital e dimensão europeia da educação.

- a. O apoio directo a escolas no âmbito do e-Safety Label e da campanha desenvolvida resultou em 15 novas escolas contempladas com o selo europeu de segurança digital.
- b. Da colaboração com a INSAFE Newsletter a Equipa Seguranet da DGE/ERTE contribuiu com um artigo para o número de abril de 2014: "[Portuguese youth panel hosts online safety sessions for kids](#)".
- c. Ainda da colaboração com a INSAFE, a DGE participou no Grupo de Trabalho coordenado pela INSAFE nas Atividades desenvolvidas no âmbito desta rede educativa.

A dimensão europeia da educação e em particular esta temática da segurança digital de crianças e jovens, acaba por ser transversal a muitas das Atividades que se desenvolvem em Portugal neste campo. Um exemplo, são os grupos de trabalho eTwinning, que em todos os seus encontros, incorporam estas temáticas relacionadas com a segurança digital. Os seis embaixadores desempenham um papel-chave nestes processos, com a vantagem adicional destes programas europeus para a educação, serem coordenados pela mesma equipa no Ministério da Educação e Ciência.

A Equipa Seguranet tem igualmente colaborado com a equipa eTwinning na Task Force e-Safety e também ao nível da formação de professores.

Segurança digital no currículo

As questões relacionadas com o uso de tecnologias foram incorporadas nos currículos nacionais, em 2012, sendo que na disciplina de Tecnologia da Informação e Comunicação (ensino no 7.º e 8.º anos) são abordados temas relacionados com a segurança digital.

Vários recursos são desenvolvidos para apoiar os alunos e professores na disciplina TIC, incluindo a tradução da brochura "The Web We Want" para adolescentes em língua portuguesa e o desenvolvimento do Seguranet Quiz4you (um questionário composto por 52 cartas com mais de 200 perguntas sobre segurança digital). Também são criados e disponibilizados recursos de vídeo e planos de aula para apoiar as metas curriculares específicas sobre os tipos de segurança que estão a ser desenvolvidos.

O acesso ao conteúdo web nas escolas

Na Direcção-Geral da Educação, a Equipa Seguranet é a responsável pela gestão do acesso a sites nas escolas portuguesas. A Equipa Seguranet é, portanto, responsável, seja de forma proativa ou na resposta às perguntas das escolas, para autorizar ou bloquear sites específicos ou serviços digitais a que as escolas podem ter acesso. Este procedimento é feito sob regulamentação previamente definida. Este serviço, para desbloquear (ou bloquear) sites na rede PTE, é prestado pela DGE / ERTE. A nova

estrutura de rede interna de TI das escolas e a necessidade de garantir a segurança na Internet para todas as comunidades escolares resultou na criação de critérios para impedir o acesso a alguns conteúdos considerados impróprios ou inadequados para o ambiente escolar.

Todos os pedidos para bloquear sites só serão aceites quando enviados através do e-mail institucional da escola / agrupamento para acessos@dge.mec.pt, indicando o código GEPE. Todos os pedidos enviados através de outro endereço de email não serão levados em conta.

Critérios de bloqueio de Website :

- Sites com conteúdo pornográfico
- Sites com conteúdo incitar violência
- Sites com conteúdo incitando o racismo e a xenofobia
- Sites com conteúdo incitar anorexia e bulimia
- Websites incentivando downloads ilegais
- A inibição do uso de (P2P) protocolos de comunicação ponto-a-ponto

Disseminação

A Equipa Seguranet desenvolve ações de disseminação do projeto utilizando múltiplos canais e meios de comunicação.

Exemplos são a utilização de canais online e media (Twitter e Facebook, portal Seguranet, ERTE, DGE, entre outros) do Ministério da Educação e Ciência bem como aos canais oficiais de divulgação da informação a todas as escolas em Portugal continental, colaborando estreitamente com as Secretarias das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores. Através destes meios a Equipa Seguranet tem procurado divulgar as atividades escolares no domínio da segurança digitais, e promovendo o contágio através das melhores práticas. O número total de sessões nas regiões da Madeira e dos Açores foram 13 sessões sendo os destinatários maioritariamente alunos, pais e comunidade educativo em geral, no total de 1171 participantes nestas ações.

Em 2014, o trabalho de disseminação teve o seu início logo no arranque do ano escolar, com a campanha europeia de início do ano lectivo, promovida pela rede Insafe “Back2School” e que a DGE/ERTE divulgou em Portugal no início do ano lectivo.

A utilização dos meios e canais online permite também um acompanhamento das acções e atividades desenvolvidas pela Equipa Seguranet e das acções realizadas nas escolas no âmbito da Internet segura, mantendo um repositório de materiais produzidos pelo consórcio e pelos alunos com a ajuda de seus professores inseridos no centro de recursos educativos .

Áreas de impacto

Nesta dimensão avaliativa, o projeto Seguranet encontra a unidade de gestão e de coordenação de todas as outras componentes pelo que de certa forma os impactos gerados pelo programa têm aqui a sua origem.

Para além deste aspectos também a Equipa DGE-ERTE um conjunto de ações junto de públicos como sejam os professores ou crianças e jovens, para além das múltiplas iniciativas de comunicação, disseminação e divulgação de mensagens educacionais relativas à temática da segurança digital. Nestas ações de sensibilização e de formação podemos encontrar evidências de impacto ao nível da aquisição de conhecimentos e atitudes dos destinatários expostos a este tipo de intervenção.

Conclusões e recomendações

Num primeiro momento destas conclusões apresentamos uma síntese dos resultados e das áreas de impacto do projeto Seguranet, seguindo a estrutura de conteúdo deste estudo e, num segundo momento, apresentamos uma conclusão final a partir de alguns aspetos mais relevantes relativos ao projeto Seguranet, com destaque para os assinalados pelas escolas, professores e alunos participantes neste estudo de avaliação, decorrente de trabalho de campo realizado nas escolas.

Como nota prévia, recorde-se que, do ponto de vista metodológico, a adoção do modelo lógico simples de Silverstein, implicou a consideração do estudo de avaliação num plano eminentemente formativo. O estudo de avaliação procura avaliar a forma como os objectivos do projecto foram alcançados e de que forma pode ser melhorado nas suas várias vertentes. O projecto Seguranet é um projecto de intervenção educativa e o seu desenho de avaliação tem, também por isso, características de *ex post facto* pelo que os fenómenos e factos ocorridos não estão sob controlo dos investigadores nem inclui qualquer medida ou dimensão comparativa ou de causalidade.

Neste sentido, devem ser tidas em linha de conta as limitações metodológicas inerentes e que condicionam de forma importante a leitura sobre os resultados e as conclusões, aconselhando uma atitude prudente e cautelosa, considerando que não são autorizadas leituras que visem a generalização destes resultados ao universo das escolas, professores e alunos em Portugal no âmbito do projeto Seguranet (nem tal era o objetivo deste estudo de avaliação de impacto). e.

Conclusões

Vejamos agora um resumo das conclusões, elaborado a partir dos resultados e do seu impacto nas populações a que se dirige este projecto, a partir de cada uma das dimensões observadas.

O Portal constituiu o *farol de informação* do projeto Seguranet, considerando os resultados alcançados, no que diz respeito ao seu uso e à sua função no que diz respeito ao seu papel para alcançar os objectivos do projeto Seguranet. O impacto deste site junto da comunidade educativa pode ser avaliado através dos indicadores de utilização do Portal, tal como referido na matriz metodológica.

O Portal dispõe de 161 recursos educativos digitais, entre Jogos, Alertas, Apresentações, Atividades, Banda Desenhada, Boas Práticas, Desafios, Estudos, Guias/Manuais, Legislação, Material promocional, vídeos Minuto Seguro, Publicações, Painel de Jovens Seguranet e outros documentos em suporte texto, imagem e vídeo.

O “tráfego web” é também um indicador do “movimento” de utilizadores na consulta ao Portal. Os resultados mostram uma predominância de actividade nos meses de janeiro e fevereiro, decorrente do impacto das Atividades relacionadas com a semana da Internet mais segura e dia da Internet segura. Para dar um exemplo concreto, o registo de atividades no site Seguranet no dia da Internet Mais Segura foi de 155 escolas registadas com um total de trinta e um mil quinhentos e trinta e nove participantes (31 539.)

Do ponto de vista da origem dos acessos e visitas ao Portal, estes são provenientes de 16 países, com destaque para países de língua portuguesa como Brasil, Angola, Moçambique.

O Portal tem uma média diária de acessos de 2350 e 2646, em 2013 e 2014, respectivamente enquanto as médias mensais de páginas visitadas é de 68617 e 69619 nos anos já referidos, respectivamente.

Tomando em conjunto os números de acesso pelos seus utilizadores durante os anos de 2013 e 2014, o Portal teve trinta e dois milhões, duzentos e cinquenta e dois mil e quinhentos e trinta e oito pedidos de acesso (33252538), dezanove milhões, oitenta e oito mil e setecentos e trinta e oito páginas vistas (19088738) e duzentos e oitenta e oito mil seiscentos e um visitantes (288601). No que diz respeito à página do Facebook do projeto, foram contabilizados três mil oitocentos e vinte e sete “Gostos” (2337 likes) o que pode corresponder a uma média de quatro mil trezentos e cinquenta e uma pessoa alcançada (4351 mean persons reached).

Os alunos e professores entrevistados coincidem na relevância da temática da segurança na Internet e na importância de dispor de um site com recursos educativos digitais para utilizar como apoio ao desenvolvimento de atividades de aprendizagem. Deixam igualmente sugestões de incluir no Portal novos conteúdos e ferramentas de interatividade.

Do mesmo modo, a proveniência dos pedidos são relevantes, verificando-se que o Portal é acedido por utilizadores de uma grande quantidade e diversidade de países, incluindo países de expressão em

língua portuguesa, para além daqueles países onde estão implantadas comunidades portuguesas de emigrantes.

O número e a qualidade dos conteúdos e recursos educativos digitais disponíveis no portal constituem igualmente um indicador relevante. A diversidade de conteúdos e de formatos parece também corresponder a diferentes necessidades e interesses dos grupos-alvo, também eles diferentes.

São os próprios professores e os alunos a reconhecerem este papel de “farol de informação”, pelo que as áreas de impacto desta dimensão são sobretudo o nível de conhecimento dos jovens que consultam e usam o portal como fonte de informação, podendo por esta exposição aos conteúdos desenhados e adequados às idades dos alunos, modificar os seus comportamentos e atitudes face à segurança na Internet.

Os professores encontraram também aqui um pretexto e um contexto para desenvolver capacidades, melhorar a motivação e o envolvimento dos alunos ao propor Atividades de criação de novos recursos e novas mensagens educativas multimédia destinados ao Portal.

O Portal Seguranet é por isso um instrumento fundamental na prossecução dos objectivos e finalidades do projeto referente ao desenvolvimento de um conhecimento esclarecido, seguro e crítico do uso da Internet.

Os Desafios correspondem a propostas pedagógicas que funcionam como importantes pretextos e contextos para o desenvolvimento de trabalho educativo relacionado com a temática da segurança da Internet. Revelam-se uma boa oportunidade para o envolvimento dos alunos em atividades de pesquisa e consolidação de conhecimentos sobre o tema e em consequência ajuda a melhorar a consciência dos benefícios e riscos da Internet para crianças e jovens.

O ambiente da escola, a iniciativa e o envolvimento dos professores são fatores de grande importância no envolvimento dos alunos nos Desafios.

No período sob avaliação participaram nas propostas educativas relacionadas com a segurança digital das crianças e dos jovens, um total de 79885 pessoas representando cerca de 1001 escolas, sendo 4023 professores, 1394 pais e encarregados de educação e 74885 alunos dos 1º, 2º, 3º ciclos do ensino básico e secundário.

Os resultados dos Desafios mostram a participação, em média, de 50.000 alunos, por ano, pelo que e sendo um “sub-projeto” do Portal, as áreas de impacto são as já referidas. Com a particularidade de que se trata de uma dimensão que envolve trabalho educativo presencial entre professores e alunos na escola, pelo que tal situação potencia os efeitos observados, em termos de conhecimento e em especial modificação de comportamentos e atitudes dos alunos face à segurança na Internet.

Os CC TIC sediados em instituições de ensino superior público revelaram-se uma plataforma de recursos humanos e materiais de grande importância na implementação do projeto Seguranet no território português. No período em avaliação foram abrangidos pelas acções e atividades dos CCTIC um total de 12382 participantes, sendo 10291 alunos, 1144 professores, 522 pais e encarregados de educação 33 assistentes operacionais e 392 outros participantes nas sessões dinamizadas. Estas sessões foram realizadas em 143 escolas em 2013 e 138 escolas em 2014.

A avaliação das acções desenvolvidas foi positiva quer por parte dos alunos quer por parte dos professores com sugestões de melhoria no conteúdo e no tempo disponível para as acções.

As áreas de impacto de maior relevo são o aumento do conhecimento das temáticas da segurança digital dos grupos-alvo decorrentes das atividades dos CC TIC nos destinatários: as escolas, professores e alunos e também (embora menos) as famílias.

A exposição de professores, alunos e famílias a intervenções directas nas escolas por parte dos CC TIC mostra ainda a sua importância na modificação dos comportamentos dos alunos, ao serem identificados comportamentos de risco que os alunos não percebiam como tal.

No que diz respeito à Semana da Internet Mais Segura, esta definitivamente marca o calendário anual do tema da segurança digital de crianças e jovens. A Semana da Internet Mais Segura revelou-se uma excelente oportunidade para aumentar o conhecimento dos alunos sobre os benefícios e risco da Internet, através da dinamização e realização de uma grande diversidade de propostas educativas para os alunos.

No período em avaliação foram realizadas 388 atividades relacionadas com a segurança na Internet de crianças e jovens, envolvendo 168 escolas em 2013 e 155 em 2014 num total de 1256 professores, 133 assistentes operacionais, 1690 pais e encarregados de educação e 28810 alunos de todos os níveis de ensino não superior. Para além do envolvimento dos participantes nas atividades durante este evento foram ainda distribuídos materiais de apoio (Quiz4you) e estabelecidas parcerias quer com vinte e cinco (25) municípios portugueses quer com agrupamentos escolares.

As áreas de impacto da Semana da Internet mais Segura são sobretudo as relacionadas com o conhecimento das temáticas da segurança digital mas também comportamentos e atitudes. As evidências recolhidas mostram a capacidade de mobilização de pessoas, entidades, recursos e meios destinados à transmissão de mensagens relativas à segurança, incluindo o envolvimento de escolas e agrupamento de escolas, professores e alunos nas acções desenvolvidas.

A dimensão eSafety – selo de segurança digital - do projeto Seguranet é uma dimensão de maior exigência para as escolas e para os respectivos diretores e professores pois tem como objectivo apoiar

estas instituições a desenvolver uma política de segurança da escola através de um instrumento desenhado para assegurar aos professores e alunos um conjunto de regras estruturadas e adaptadas às necessidades de cada escola, incluindo a gestão correta e segura das tecnologias e serviços disponíveis. Este processo ajudará as escolas a conhecer melhor as suas condições e a definir os padrões de segurança que consideram apropriados e, desde que estejam de acordo com patamares superiores de organização propostos pelo programa eSafety do ponto de vista da proteção da sua comunidade, podem almejar a que esse processo possa ser certificado e reconhecida a escola como uma escola segura.

Este processo teve início em 2012, contou com 15 escolas concorrentes tendo sido atribuídos 10 selos de segurança bronze em 2013 tendo aumentado para 15 o número de escolas a quem foi atribuída tal distinção, decorrente da campanha desenvolvida neste último ano. Ainda quanto ao seu principal indicador (número de agrupamentos de escolas associados ao e-safety label), no ano de 2015, encontram-se registados no portal europeu do e-safety 247 Agrupamentos/Escolas. Destes, 115 receberam selo de bronze e 2 selo de prata.

As áreas de impacto do Seguranet através da implementação das ações no quadro do selo e-Safety são sobretudo indiretas (no sentido em que não constitui uma intervenção ou exposição directa à informação e ao conhecimento do tema) mas antes a um conjunto definido de regras e condições de uso da internet na escola..

Contudo estas ações têm impacto nos comportamentos e atitudes dos alunos ao funcionar como um mecanismo protetor e regulador dos comportamentos e atitudes dos alunos, uma vez que a existência de um quadro organizador de regras de segurança (quer dos equipamentos quer das pessoas) tem impacto no nível de proteção que é proporcionado às crianças e jovens no espaço da escola, sendo igualmente de esperar um melhor conhecimento dos riscos do uso incorreto ou indevido (por vezes involuntário e decorrente da curiosidade própria das crianças e dos jovens) da Internet.

A Equipa ERTE colabora na disseminação e na sensibilização das escolas para a importância de adoptar regras e procedimentos de segurança na internet para os seus alunos e professores

A diversidade de ações e iniciativas tomadas pela Equipa DGE-ERTE Seguranet no âmbito desta projeto obriga a uma descrição mais extensa e detalhada dos indicadores de impacto.

O número de formandos de ações de sensibilização, *webminars*, cursos, visitas às escolas, materiais de apoio à divulgação do Seguranet, atividades registadas no Portal (no dia da Internet segura, por exemplo), criação de conteúdos e recursos digitais e atividades de disseminação são alguns dos aspectos podem ser considerados nesta avaliação,

Durante os anos de 2013 e 2014 cerca de 9839 professores frequentaram ações, encontros, workshops promovidos pela Equipa Seguranet-ERTE. Outras ações incluíram 350 participantes no *webminar* sobre a temática da segurança, 152 participantes em cursos (15 em 2013 e 137 no MOOC em 2014) . Estas acções são mais alguns exemplos de formação desenvolvidos em diversas formas e utilizando diferentes suportes.

Ainda no que diz respeito às ações de sensibilização um dos principais destaques vai para a ação destinada a todos os jovens portugueses no dia da Defesa nacional que abrangeram 131.069 mil jovens (67.339 homens e 63.730 mulheres). Estes apresentaram-se ao longo do ano e em vários locais no território português, cumprindo o programa definido pelo Ministério da Defesa Nacional, incluindo conteúdos específicos sobre segurança digital, selecionados com a colaboração ativa da Equipa Seguranet.

A Equipa Seguranet realizou ainda 12 visitas a escolas e agrupamentos escolares tendo sido distribuídos materiais de apoio e de disseminação sobre a temática da segurança digital.

A participação da comunidade educativa no projeto Seguranet pode ser observada também através do Portal, o que implicou da parte da Equipa a criação e manutenção de conteúdos e recursos educativos digitais e também as atividades realizadas em especial durante os períodos das várias campanhas. Os dados relativos ao Portal já foram apresentados na dimensão respectiva , mas destacamos aqui um desses dados: 31 539 acessos no dia da Internet Segura.

As atividades desenvolvidas em parceria merecem também destaque pelo impacto na comunidade educativa, nomeadamente as acções em parceria com a Portugal Telecom, a Proteção Civil de Lisboa e os nove Centro de Competência TIC sediados nas universidades e escolas superiores de educação portuguesas.

O envolvimento com programas que promovem a dimensão europeia da educação, como o E-Twinning são igualmente de assinalar durante este período de duração do projeto Seguranet. A participação em eventos dos programas, através de ações incluídas nos encontros, workshops, etc. é uma das formas de articular e colaborar com estes programas.

Outras iniciativas foram tomadas em consideração nesta avaliação em áreas relevantes como sejam a integração da temática da segurança digital no currículo (7º e 8º anos de escolaridade), a divulgação de iniciativa legislativa neste domínio, o desenvolvimento de tarefas atribuídas pelo Ministério da Educação que reforçam o papel da Equipa Seguranet na gestão dos acesso a conteúdos web por parte das escolas portuguesas bem como o esforço de disseminação das ideias, propostas e valores do projeto Seguranet recorrendo quer aos canais oficiais do Ministério da Educação e Ciência quer recorrendo às redes sociais.

O papel fundamental de articulação e coordenação, externa e interna da Equipa ERTE no âmbito do projecto Seguranet é fundamental para o impacto do projecto na comunidade educativa. No período sob observação estima-se que o número de participantes envolvido através das diferentes ações, eventos e outras formas de exposição e intervenção já referidas, incluindo disseminação, atinja as 119281 pessoas, maioritariamente alunos, professores, encarregados de educação e outros agentes educativos.

Para além dos dados apresentados, apresentamos ainda uma síntese resultante da recolha e tratamento de informação proveniente do trabalho de campo, que correspondeu a visitas a duas escolas, por parte da equipa de investigação, incluindo entrevistas a professores e alunos participantes no projeto Seguranet.

Um dos aspetos mais sublinhados pelas escolas participantes, foi a necessidade de envolver um maior número de outras escolas, outros professores, alunos e pais e de os sensibilizar para a importância desta temática. Este envolvimento é fundamental para melhorar o conhecimento sobre as questões da segurança digital de crianças e jovens, a nível de toda a comunidade escolar.

Várias sugestões foram adiantadas, nomeadamente pelos professores e alunos entrevistados no sentido de conferir maior visibilidade ao projeto e à temática da segurança digital.

Este projeto é muito interessante mas não há muito conhecimento dele... nós tomámos conhecimento do projeto através da escola... e a escola participa nos painéis de jovens... sim, mas há pouca visibilidade (mesmo dentro da escola). Só quando acontece algo grave é que as pessoas se lembram e os meios de comunicação social aparecem. (aluna A1)

O problema é as pessoas não terem conhecimento do painel, do portal e dos desafios... devia haver publicidade na televisão... para as pessoas ganharem conhecimento... existe uma linha ajuda para quando existem problemas as pessoas terem alguém a quem pedir ajuda. (aluna A2)

Um segundo aspeto é o envolvimento da comunidade e em particular dos pais, nos projetos e atividades da escola e em particular o Seguranet. Em ambas as escolas, professores e alunos confirmam as dificuldades desta tarefa e o que todos beneficiariam se os pais se envolvessem mais na “vida” da escola e dos seus filhos.

Se [os pais] conhecerem o Seguranet talvez saibam um pouco melhor o que nós fazemos ... ou o que nós sabemos que não podemos fazer. (aluno B_1)

A Escola devia informar mais os pais, porque...muitos não sabem. E às vezes os pais não têm muita confiança com o que nós pomos (sic) na Internet. Às vezes não percebem muito e depois têm algum receio porque nós passamos muito tempo no computador. (aluno B_2)

Era uma boa ideia, os pais virem à escola aprender mais um bocadinho sobre o projeto (aluno B_2). Às vezes a segurança dos filhos também depende dos pais. Por exemplo, as fotos que [os pais] colocam dos filhos e essas coisas [podem ser um risco para os próprios filhos]. (Aluno B_3)

Um terceiro aspecto diz respeito à estratégia para aumentar a participação das escolas no projeto Seguranet e consequente envolvimento na temática da segurança digital para crianças e jovens.

Em ambas as escolas visitadas foi confirmada a importância da direção das escolas não só como apoiantes desta temática mas sobretudo como facilitadores do envolvimento de outros professores e da escola como um todo.

Eu acho que o principal... é ao nível direção da escola estar bem consciente de que isso é importante e que está ali um apoio, porque só o facto de haverem uns desafios, embora neste momento, já é o sétimo ano, já está [um pouco repetitivo]. O principal é as pessoas convencerem-se que é importante. Este tipo de projetos deve ser do agrupamento. No início do ano letivo, na primeira reunião de professores, fala-se [logo aí] que existe este projeto do agrupamento. Este é um projeto transversal, [e depois] vai muito por aí.

Um quarto aspecto diz respeito à existência de diferentes soluções para desenvolver, com os alunos, trabalho educativo relacionado com esta temática, no quadro curricular. Na escola A, o trabalho educativo é desenvolvido de forma transversal, isto é todos os professores e em todas as disciplinas podem esclarecer os alunos. Claro que esta situação requer uma maior articulação entre os professores e, neste caso, com destaque para o papel de um professor responsável pelo projeto na escola e ainda o professor de informática.

Na escola B, o espaço curricular onde é desenvolvido o trabalho educativo com os alunos corresponde às disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação e à disciplina de “Arte e Cidadania” (disciplina oferta de escola assegurada pelos professores de Educação Visual). Embora, da mesma forma que na escola A, todos os professores podem esclarecer os alunos e quando têm alguma dificuldade, recorrem à professora responsável pelo projeto na escola.

O desaparecimento da Área de Projeto foi referido (Prof_B1) como um aspeto que criou dificuldades, uma vez que era um espaço onde os professores desenvolviam trabalho com os alunos no âmbito do projeto de segurança digital das crianças e dos jovens. Em ambas as escolas o apoio das direções são considerados fundamentais para o desenvolvimento do projeto na escola.

No que diz respeito às áreas de impacto recorde-se que a Equipa DGE- ERTE é a principal unidade de gestão e de coordenação de todas as outras componentes pelo que os impactos gerados pelo programa têm aqui a sua origem. Para além deste aspecto também a Equipa DGE-ERTE organiza e executa um conjunto de ações junto de públicos como sejam os professores ou crianças e jovens, para

além das múltiplas iniciativas de comunicação, disseminação e divulgação de mensagens educacionais relativas à temática da segurança digital.

Nestas ações de sensibilização e de formação podemos encontrar evidências de impacto ao nível da aquisição de conhecimentos e atitudes dos destinatários expostos a este tipo de intervenção.

No seu todo e levando em linha de conta o conjunto dos *inputs*, atividades, resultados e áreas de impacto nas 7 dimensões identificadas, este estudo recolheu evidências que permitem destacar a importância do projeto Seguranet para a população escolar portuguesa bem como das estratégias de intervenção colocadas em marcha pelos protagonistas e atores do projeto que, de forma regular e sistemática se ocupam da temática da segurança digital, em eventos e ações e iniciativas variadas, mantendo consistentes e regulares as mensagens destinadas às crianças e aos jovens quer dos benefícios quer dos riscos da Internet e mantendo viva a importância social do uso deste recurso de forma segura, informada e crítica.

Foram igualmente recolhidas e apresentadas sugestões, com origem nos grupos-alvo que, aqui e ali, podem ajudar a rever as formas de intervenção adotadas tendo em vista melhorar a qualidade dessas mesmas intervenções.

Recomendações

1. Aumentar o conhecimento acerca da existência do projecto Seguranet contribuindo para aumentar a consciência da comunidade educativa e em especial dos alunos para os benefícios e riscos da Internet.
2. Aumentar o envolvimento dos professores, directores de escola e de agrupamento e em particular das famílias nas propostas de atividades enquadradas no projecto Seguranet.
3. Melhorar as estratégias de comunicação das mensagens, através da renovação dos suportes, incluindo o portal.
4. Aumentar o conhecimento sobre a segurança digital de crianças e jovens de directores de escola e de agrupamento e estimular o seu envolvimento no *e-safety*, promovendo uma maior proteção das crianças e jovens no uso das tecnologias na escola.
5. Promover a formação dos professores em maior escala nas temáticas da segurança digital das crianças e jovens.
6. Promover uma melhor integração das temáticas da segurança digital de crianças e jovens nas áreas curriculares , incluindo a colaboração entre professores dos mesmos ciclos de ensino.
7. Diversificar conteúdos e recursos educativos digitais tornando-os mais atrativos aos jovens.
8. Diversificar metodologias de intervenção educativa, incluindo ações de sensibilização .

9. Aprofundar metodologias de formação, focando aspectos tecnológicos e pedagógicos e conferindo às ações um carácter mais prático.
10. Promover um maior envolvimento de outras entidades e parceiros nas iniciativas desde empresas, municípios, associações, fundações e outros representantes da sociedade civil.
11. Reforçar a ligação a outros projectos nacionais e europeus.

Referências bibliográficas

Bardin, L. (2006) *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Edições 70.

Friedman, A. (2008). *Framework For Evaluating Impacts of Informal Science Education Projects*. National Science Foundation.

Silverstein, G. (2008). Using Logic Models to identify desired impacts and audience objectives. . Em A. Friedman, *Framework For Evaluating Impacts of Informal Science Education Projects* (pp. 35-40). National Science Foundation (USA).

Ucko, D. (2008). Introduction to Evaluating of NSF Informal Science Education Projects. Em A. Friedman, *Framework For Evaluating Impacts of Informal Science Education Projects* (pp. 9-13).

Apêndice 1

Fontes de informação documentais

Tipo de documento	Entidade que o produziu	Data a que se refere	Conteúdos	Tipo de dados	Categoria
Estatística de acesso e utilização do Portal Seguranet	ERTE	Setembro de 2011 a Agosto de 2013	Principais indicadores: total de acessos, ficheiros, páginas, visitas e KB; top 10 das páginas de entrada e de saída; utilização por país	Numéricos, simples e em %, gráficos	Portal Seguranet
Desafios Seguranet 1º ciclo	ERTE	ano letivo 2012/2013	Lista de escolas participantes e pontuação obtida nos vários desafios	Tabela produzida numa folha de cálculo	Desafios
Desafios Seguranet 3º ciclo	ERTE	ano letivo 2012/2013	Lista de escolas participantes e pontuação final	Tabela produzida numa folha de cálculo	Desafios
Entrevistas a professores e alunos participantes nos desafios	CCTICUE	2012/2013	informação referente ao processo de participação nos desafios do Seguranet	Texto	Desafios, Semana da Internet, Portal, eSafety Label e Paineis de jovens
Atividades Seguranet	ERTE	ano letivo 2012/2013	atividades realizadas pelos CCTIC's no âmbito do Seguranet	Base de dados em folha de cálculo	Intervenções nas escolas, semana Seguranet
Dados da Semana da Internet Mais Segura	ERTE	ano letivo 2012/2013	Lista de escolas participantes, n.º de alunos contactos e pontuação!?	base de dados em folha de cálculo	Semana Seguranet

Fontes de informação (continuação)

Tipo de documento	Entidade que o produziu	Data a que se refere	Conteúdos	Tipo de dados	Categoria
Relatório Semana Internet + Segura	ERTE	2013	Relatório da semana da Internet + segura 2013	Texto	Semana Seguranet
Formulário de avaliação da situação das escolas no domínio da segurança	European Schoolnet	2013	Dados referentes ao preenchimento do formulário de avaliação sobre segurança digital de escolas portuguesas	Numéricos de escala	<i>ESafety Label</i>
Relatório do painel de jovens Seguranet	ERTE	Setembro a Dezembro de 2012	Relatório do painel de jovens Seguranet	Texto	Painel de jovens
Relatório de progresso Internet segura.pt	Consórcio Internet Seguranet	Setembro de 2012	Relatório de progresso do consórcio português	Texto	Outras
Recomendações de implementação (revisão intermédia)	Consórcio Internet	2012	Recomendações de implementação	Texto	Outras
Ação de formação Seguranet no IAC	ERTE	Setembro a Dezembro de 2013	Relatório da ação de formação	Texto	Outras

Fontes de informação (continuação)

Tipo de documento	Entidade que o produziu	Data a que se refere	Conteúdos	Tipo de dados	Categoria
Ata da 2ª reunião Grupo de trabalho – Ação Seguranet em contextos socioeconómicos desfavorecidos	ERTE	Outubro de 2012	Ata da reunião do Grupo de trabalho – Ação Seguranet em contextos socioeconómicos desfavorecidos	Texto	Outras
Ata da 3ª reunião Grupo de trabalho – Ação Seguranet em contextos socioeconómicos desfavorecidos	ERTE	Novembro de 2012	Ata da reunião do Grupo de trabalho – Ação Seguranet em contextos socioeconómicos desfavorecidos	Texto	Outras
Atividades Seguranet	ERTE	Setembro a Dezembro de 2012	Grelha com as atividades implementadas	Texto	Outras
Relatório do MOOC Seguranet	ERTE	Maior a Junho de 2014	Avaliação	Texto	
Relatório do Painel de jovens 2013-214	ERTE	Dezembro de 2013 a Maio de 2014	Relatório	Texto	
Semana da Internet Mais Segura 2	ERTE	Fevereiro de 2014	Relatório	Texto	

Fontes de informação (continuação)

Tipo de documento	Entidade que o produziu	Data a que se refere	Conteúdos	Tipo de dados	Categoria
Relatórios de acesso ao Portal Seguranet	ERTE	Setembro 2013 a Julho de 2014	Relatório	Texto	
Relatório de Atividades/sessões de sensibilização dinamizadas pelos CCTIC	ERTE	Dezembro de 2013 a Abril de 2014	Relatório	Texto	
Workshops sobre segurança digital – Programa Escolhas	ERTE	Janeiro de 2014	Relatório	Texto	
Programa da sessão sobre segurança digital para polícias e GNR da escola segura e magistrados	ERTE	Junho de 2014	Relatório	Texto	
Programa da sessão “Ambientes de Comunicação e Partilha na Internet”	ERTE	Fevereiro de 2014	Relatório	Texto	
Progress report – Seguranet	ERTE	2014-15	Relatório	Texto	
Final report – Seguranet	ERTE	2014-15	Relatório	Texto	
Final report progresso November-December 2014	ERTE	Dezembro 2014	Relatório	texto	
Relatório Painel de Jovens 2014	ERTE	2014	Relatório	Texto	
Programa Painel de Jovens 31 de outubro de 2014	ERTE	2014	Relatório	Texto	
Avaliação da ação	ERTE	2014	Avaliação	Texto	

Tipo de documento	Entidade que o produziu	Data a que se refere	Conteúdos	Tipo de dados	Categoria
Relatório de atividades Madeira e Açores	ERTE	2014	Relatório com descrição das acções e eventos nas regiões autónomas	Texto	
Relatório final de progresso	ERTE	2015	Relatório	Texto	
Relatório do Dia da Defesa Nacional	ERTE	2015	Relatório	Texto	
Relatório do Portal	ERTE	2015	Relatório	Texto	
Relatório semana da Internet	ERTE	2015	Relatório	Texto	
Relatórios dos Desafios Seguranet (8)	ERTE	2015	Relatório	Texto	
Relatório dos CCTIC Seguranet 2015	ERTE	2015	Relatório	Texto	